FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 361

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A ideia de um «observador» em Angola e Moçambique foi posta de parte pelo grupo de países africanos na O. N. U.

NOVA YORK, 6.— O grupo africano na O. N. U. estudou ontem o projecto de resolução preparado pela comissão de redacção do grupo afro-asiático acerca da questão dos territórios sob administração portuguesa.

Segundo as informações obtidas no final da reunião, o grupo teria preferido eliminar da resolução qualquer menção a uma «presença» das Nações Unidas em Angola e Moçambique. Em contrapartida, a resolução refere-se aos fornecimentos de armas a Portugal pelos seus aliados e pede-lhes que cessem esses fornecimentos.

O projecto de resolução deve voltar á comissão de redacção, que o apresentará depois ao grupo afro-asiático antes de ser apresentado á Comissão de Curadorias.

A comissão de redacção é composta pelos seguintes países: Guiné, Nigéria, Ghana e Índia.

O DEBATE SOBRE ANGOLA CONTINUA ESTA TARDE

No início do debate sobre Angola na Assembleia Geral da O. N. U., o embaixador português, dr. Vasco Vieira Garin, rejeitou, ontem á noite o relatório da Comissão dos «Cinco», que pede a independência daquele território português, e afirmou que «as relações seculares entre os povos da Metrópole e das províncias ultramarinas não poderão ser perturbadas pela interferência estrangeira».

Depois do representante português, usou da palavra o presidente da Comissão da O. N. U., para Angola, Carlos Salamanca, declarando que «o momento já não era para inquéritos mas para soluções de conciliação». A esse respeito, Salamanca afirmou que «seja qual for o nome que Portugal dê aos elementos angolanos instalados na região fronteiriça de Angola com o Congo, esses elementos estão prontos a entabular conversações com Portugal».

Em seguida, o representante da Birmânia, James Harrington, acusou Portugal de apresentar

(Continua na página central)

(Continua na 16.ª página)

Regressou a Espanha o general Muñoz Grandes

Em avião especial, regressou hoje a Madrid o general Muñoz Grandes, vice-presidente do Governo espanhol, que veio a Portugal á convite do sr. Presidente da Republica.

Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o general-aviador Humberto Pais, chefe da Casa Militar do Presidente da Republica; o embaixador de Espanha, prof. D. José Ibañez Martin,

(Continua na página central)

PARA LÁ É TERRITÓRIO COMUNISTA — Empoleirado no «muro» que divide Berlim, o general Lucius Clay, conselheiro do presidente Kennedy na questão berlinense, espreita para Berlim-Leste, por cima da muralha de cimento construída pelos comunistas

O «smog» já provocou a morte de 66 pessoas na região de Londres

LONDRES, 6—Sessenta e seis pessoas, na maioria com mais de 60 anos, morreram na região de Londres desde que o mais grave «smog» dos ultimos dez anos envolveu a Inglaterra, na segunda-feira á noite, provocando acidentes, dificultando o transito e atacando os pulmões.

As temperaturas negativas concorreram para agravar a situação. A humidade gelou á superfície das ruas e dos passeios, causando dezenas de acidentes automobilísticos.

Pelas amostras atmosféricas tiradas ontem, verificou-se que a poluição do ar era doze vezes a normal e duas vezes a existente no auge do grande nevoeiro de 1952, que asfixiou a Inglaterra durante quatro dias, provocando quatro mil mortes.

Está paralisado o aeroporto de Londres, de onde não parte um avião há 60 horas.

Nos suburbios de Londres, um ferroviário, não se apercebendo de que o seu comboio parara sobre uma ponte, abriu a portinhola e desceu — para o vácuo. Caiu de uma altura superior a 12 metros e morreu. — (A. N. I.).

Ikeda rejeitou a frente comum nipo-americana contra a China

TÓQUIO, 6. — O primeiro-ministro japonês rejeitou ontem toda a ideia de cooperação militar com os Estados Unidos, para conter a expansão chinesa na Ásia, e excluiu toda a possibilidade de suspensão ou mesmo de afrouxamento das trocas comerciais sino-japonesas, que um recente acordo normalizou.

O presidente Ikeda quis tranquilizar, assim, a opinião pública japonesa, inquieta com a proposta de «aliança antichinesa», feita anteontem em Washington pelo presidente Kennedy, na presença dos delegados nipónicos ás conversações económicas entre os E. U. A. e o Japão.

O primeiro-ministro prometeu que o Japão continuaria a associar os seus esforços aos dos norte-americanos para «conter» a ameaça de expansão «estaliniana» na Ásia, mas recusou-se a falar de agressão. — (F. P.).

Presidência do Conselho

O sr. Presidente do Conselho recebeu, esta manhã, no gabinete de trabalho da sua residência, o novo ministro da Educação Nacional, sr. prof. Inocêncio Galvão Teles, com o qual trabalhou durante largo tempo.

O velho Dai Nippon e o moderno Japão

Não pode deixar de ir a Kioto e a Nara, as duas capitais históricas do país, quem queira conhecer o Japão. Tóquio (e talvez melhor Osaka, a grande cidade industrial) dá-nos, sem dúvida, a medida do progresso, do ritmo espantoso em que crescem no Japão as cidades, do desenvolvimento extraordinário que se verificou nos últimos anos naquele país. Mas é, de algum modo, uma cidade cosmopolita, incaracteristica, desconcertante, que é tudo quanto quiserem menos uma cidade japonesa e que podia muito bem ser uma cidade americana ou europeia, S. Paulo, Brasília, Leninegrado ou Berlim, em suma uma cidade ocidental. Chegamos com os olhos cheios de imagens exó-

(Continua na 7.ª página)

Duas jovens gueishas vêm de fazer as suas preces num templo shintô

O ministro do Interior durante a visita que fez, esta manhã, ao Dispensário Policlínico Central da Junta Distrital de Lisboa (Ler notícia na página central)

Querido Brasil — III

por MANUEL JOSÉ HOMEM DE MELLO

Com a subida do dr. Juscelino Kubitschek ao Poder, acelerou-se decisivamente a progressão económica e o Brasil viveu cinco anos de febril mas nem sempre bem coordenada actividade.

Consciente de que o país só deixará de correr o perigo da comunização no dia em que consiga explorar a fonte inesgotável de riquezas que a natureza tão pròdigamente lhe ofereceu, referimos já como Kubitschek fez, da batalha do desenvolvimento, o seu programa de governo.

Na realidade, parece fora de dúvida que a divisão do Mundo em dois grandes blocos e o consequente desafio que dia a dia se acentua entre comunismo e anticomunismo terão de derimir-se no campo da competição económico-social, com exclusão do duelo termonuclear que destruirá tudo e todos, sem vantagem aparente para qualquer dos contendores.

A ameaça permanente que o messianismo marxista faz pesar sobre o Ocidente tende a agravar-se tanto mais quanto maiores forem a miséria e o atraso das populações.

A vitória sobre a fome e a igno-

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

HOMENAGEM

Não esqueceu ainda a memória de João Pereira da Rosa que foi director do nosso prezado colega «O Século» durante umas dezenas de anos. Organismos vários evocam a sua memória e enaltecem a sua figura de grande jornalista e homem de acção. Ontem á noite foi a Sociedade Musical União do Beato que promoveu uma cerimónia para o descerramento do retrato de João Pereira da Rosa nas suas instalações. Ali esteve presente o sr. Carlos Pereira da Rosa, director-adjunto do jornal, em representação de seu irmão, dr. Guilherme Pereira da Rosa, actual director. A direcção da colectividade aproveitou para a homenagem o 68.º aniversário da mesma. Houve uma visita ás instalações e, depois seguiu-se uma sessão solene no salão nobre. Principiou com um concerto da filarmónica respectiva, após o que tomou a palávra o jornalista sr. J. M. Boavida-Portugal, subchefe de redacção de «O Século». Traçou o perfil de João Pereira da Rosa, destacando a sua forte personalidade de director e homem de acção. Depois o sr. Carlos Pereira da Rosa descerrou, entre palmas, o retrato de seu pai, e agradeceu, emocionado, a homenagem á sua memória.

MOÇÃO UNIVERSITÁRIA

Ao reitor e ao vice-reitor da Universidade de Coimbra, que se demitiram dos seus cargos, foi enviado o seguinte telegrama: «O Conselho Escolar da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, reunido em sessão de 5 de Dezembro de 1962, resolveu, por unanimidade, manifestar ao sr. prof. Guilherme Braga da Cruz o seu profundo reconhecimento pela notabilíssima acção desenvolvida durante o período em que exerceu com excepcional dignidade e inteligência as funções de reitor desta Universidade; manifestar ao sr. prof. João José Lobato Guimarães o vivo apreço pela elevação com que desempenhou o cargo de vice-reitor e afirmar a sua fé inabalável nos destinos da Universidade de Coimbra. Também resolveu, por unanimidade, manifestar inteira confiança ao director da Faculdade, sr. prof. António Jorge Andrade de Gouveia, que com inexcedível distinção e excepcional inteligência tem dirigido superiormente os seus destinos».

★

O FOGO E O BERÇO

Na sua casa humilde de Amareleja, Moura, a sr.ª Joaquina Zeferino cozinhava a refeição enquanto esperava por seu marido, o sr. Manuel Veigos, que andava no trabalho. O frio aperta nesse Alentejo descampado e a sr.ª Joaquina puxou para o pé do lume o berço da filhinha, Maria José, de um ano. As labaredas lambiam o ar e uma delas atingiu, em dada altura, as roupas do berço. A pobre mãe aflita acorreu, apagou o fogo assassino, mas a filha de seu coração chorava, chorava, gravemente queimada. Os bombeiros trouxeram-na para S. José onde se encontra em perigo de vida.

ULTRAPASSAGEM FATAL

Na recta de Albergaria-a-Nova, ia a ultrapassar uma carroça, a ambulancia dos bombeiros voluntários daquela vila. Em dada altura despistou-se e virou-se. Ao volante seguia o sr. Albano da Conceição Ferreira, de 25 anos, que trabalha no Brasil, mas se encontra em férias, e que ficou muito ferido na cabeça, talvez com fractura de cranio. No carro seguia o bombeiro voluntário sr. Agostinho Luís Ferreira, de 32 anos, que teve morte imediata. Ficam dois filhos menores e sem o braço do pai que lhes agenceie o pão de cada dia.

*

CHOQUE E MUTILAÇÃO

Perto de Alverca, no ramal que liga á auto-estrada, uma camioneta com os travões avariados foi guinada pelo motorista sr. Carlos Isidro Cosme, para um desvio, na esperança de lhe abrandar a marcha. Mas estava ali uma camioneta parada a que mudavam uma roda, e estava também um pobre rapaz a observar o trabalho da mudança. Houve o choque dos veículos, um deles resvalou e apanhou o rapaz, António Vieira da Silva. Não se lhe sabe a morada e fora pedir trabalho a uma fábrica próxima. Ficou com as pernas esmagadas.

*

A MORTE DO MINEIRO

Era mineiro de sua profissão o sr. Augusto da Silva Pinho, de 36 anos, morador no lugar do Casal, em Pedroso, Gaia. Ontem trabalhava nos Carvalhos, abrindo um poço, para o que utilizava cargas de pólvora. Em dada altura, acendeu o rastilho de uma e começou a subir para a superfície. A meia altura porém, escorregou e caiu lá no fundo. Logo em seguida a carga explodia, atingindo em cheio o mineiro. Vieram os bombeiros, retiraram-no, mas quando ele chegou ao hospital da Misericórdia já era cadáver.

OS 70 ANOS DO C. I. F.

vão ser comemorados

O Clube Internacional de Futebol vai comemorar a passagem do seu 70.º aniversário com um programa que começará a cumprir-se no próximo sábado para se prolongar até ao dia 15 de Dezembro e que está gizado no seguinte esquema:

Dia 8 — Futebol entre sócios para disputa da taça «Alvaro Salvação Barreto», ás 9 horas e ás 10 e 20. C. I. F.-Ateneu, em basquetebol, nas duas categorias, ás 10 e 11 horas. C. I. F.-C. D. U. L., em handebol de sete, ás 11 e 45 e C. I. F.-Lisbon Sports, em ténis.

Dia 9 — Futebol, ás 9 horas, 10 e 30 e 11 e 45. C. I. F.-Sport Lisboa e Benfica, em basquetebol, ás 10 e 11 horas, nas categorias de infantis e juniores.

Dia 15 — Jantar de confraternização.

O GRANDE SORTEIO

DOS VALIOSOS PRÉMIOS do concurso «A Viagem do R 8» é na terça-feira!

Aqui está a notícia ansiosamente esperada, com entusiásticas e promissoras esperanças, pelos interessados: o sorteio dos valiosos prémios do sensacional concurso «A Viagem do R 8» far-se-á na terça-feira! Culmina assim em remate festivo a iniciativa do «Diário de Lisboa», assinalada por um invulgar êxito de popularidade com a mais ampla repercussão, que se traduz pela afluência de milhares de concorrentes. Esse volume excepcional de colecções de cupões entregues, pessoalmente, em Lisboa e no Porto e recebidas, pelo correio, da província e de além-mar, demonstra o invulgar interesse que despertou por toda a parte o nosso concurso, como aliciante passatempo, além do atractivo dos valiosos prémios.

Possuir um automóvel é hoje uma aspiração comum, do mesmo modo que em todos os lares se cobiçam os modernos aparelhos utilitários que proporcionam comodidade, conforto e a indispensável recreação do espírito, além de facilitarem as exigências quotidianas da vida moderna.

Houve, por isso, a preocupação de reunir o util ao agradável na escolha dos prémios para o elevado numero de concorrentes, proporcionando-se-lhes estimáveis e compensadoras lembranças; e assim foi seleccionado um volumoso lote de dezenas de prémios, cujo valor ascende a cento e cinquenta contos, incluindo-se á cabeça da lista o magnífico automóvel «Renault 8».

O «R 8» é a melhor prenda, para alegria e proveito de uma família

Esse famoso e ultramoderno «R 8» é o grande e inesquecível prémio para o vencedor do nosso concurso, que se tornou possível graças á colaboração da Sociedade Portuguesa de Automóveis, em cujo «stand», na Avenida da Liberdade, 71, continua em exposição, atraindo a curiosidade do publico.

Confortável, seguro e prático, a economia deste carro avalia-se pelo seu baixo consumo, que se resume a 6,8 litros aos 100 quilómetros. Concebido e fabricado como automóvel de grande série, é, não só um meio de transporte cómodo e agradável, mas constitui a solução ideal para as deslocações rápidas exigidas pelas ocupações diárias. A sua fácil condução e economia no gasto de combustível torna-o o carro ideal para a cidade. Na estrada, o «R 8» tem um comportamento notável, permitindo estabelecer, com a maior comodidade e segurança, apreciável velocidade de cruzeiro. De linhas sóbrias mas elegantes, é um automóvel prático, com a segurança de quatro travões de disco, que oferece as máximas garantias de solidez e duração.

E' a nova estrela da fulgurante constelação Renault que todos ambicionam e, dentro em pouco, atribuída pelo sorteio final, será propriedade de um dos nossos leitores, constituindo a melhor prenda para alegria e proveito de uma família.

Os prémios utilitários são cobiçados em todos os lares

Não menos interesse desperta a exposição das dezenas de valiosos prémios utilitários na montra dos Estabelecimentos Sida, Lda., na Rua dos Correeiros, 52. A excelente colaboração desta prestigiosa firma, que trouxe para Portugal a mais moderna e aperfeiçoada aparelhagem electrodoméstica, tornou possível reunir tão volumoso lote de apreciados prémios, objectos de alta categoria, que, além da objectividade funcional, são de valor decorativo pela elegancia e o equilíbrio no conjunto das suas linhas harmoniosas. São aparelhos magníficos, com a garantia de qualidade e eficiência máxima das marcas de fama mundial: televisores «Novak» e «Saba», rádios-transistors» «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards».

Aproxima-se a data festiva do grande sorteio final de todos estes prémios, remate apoteótico do sensacional concurso do «Diário de Lisboa». Aos concorrentes desejamos felicidades.

QUERIDO BRASIL

(Continuação da página anterior)

rancia proporcionará, assim, aos responsáveis do Ocidente tranquilidade bem mais decisiva do que espectaculares sucessos no domínio da conquista espacial.

Juscelino Kubitschek foi, no Brasil, o grande executor desta linha de rumo. São geralmente conhecidos os resultados que alcançou. Para fugir á aridez dos numeros recorde-se, apenas, como índice e exemplo, que em cinco anos, tendo partido pràticamente do zero, o Brasil passou a ser o sexto produtor mundial de automóveis. Mas Brasília e a construção do sistema rodoviário que permitisse uma mais fácil penetração humana e económica, no sentido leste-oeste, devem merecer-nos, agora, alguns minutos de atenção.

A transferência da sede do Governo para o interior é o final de um lento processo de maturação e desenvolvimento. A criação de Brasília surgiu, assim, como a concretização de um sonho já distante, concebido em 1825 por José Bonifácio de Andrade.

E' bem possível que nunca se tenham ouvido e escrito tantos elogios e vitupérios, como a propósito de Brasília. A verdade, porém, é que em relação a uma obra de tamanha magnitude e transcendência, o que mais importa será verificar se as pedras negras que podem ser-lhe lançadas terão suficiente virulência para ofuscar o dinamismo, o poder de realização e a coragem política que o erguer da nova capital por si só revela. E torna-se imperioso concluir, quanto antes, que, apesar da procedência de vários argumentos negativos, o saldo apresenta-se francamente positivo e Brasília ficará a atestar a invulgar estatura e a capacidade do Homem e do Povo que a edificaram.

Só quem tenha visitado o Brasil e um pouco ficasse a conhecer os seus problemas e o *clima* político-social que lá se respira, poderá avaliar a tarefa gigantesca que representa o aparecimento da nova capital no coração do Brasil.

As grandes realizações materiais — designadamente as que se processam em países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento — são quase sempre produto de períodos revolucionários, as mais das vezes realizadas ao sabor da *razão da força*, com desprezo pela opinião pública e o aproveitamento de entusiasmos momentaneos criados á sombra de psicoses colectivas.

Precisamente porque caprichou governar o Brasil no quadro do sistema constitucional em que foi eleito, Juscelino Kubitschek merece ainda maior aplauso. Tudo quanto conseguiu realizar dobra de mérito.

O Brasil foi pacificamente abalado por uma autêntica revolução, sem que jamais a liberdade politica dos governados fosse coarctada, impondo-se mesmo, a cada passo e não raro contra muitos, o respeito pelos princípios democráticos consagrados nas instituições. Esta homenagem, prestada ao estadista insigne, não deverá, contudo, impedir uma análise serena das circunstancias e os possíveis aspectos críticos dela resultantes.

O elogio só tem valor se não provier de coros suspeitos de partidários, dispostos a tudo aplaudir, identificando o bom e o mau, a verdade e a mentira, a justiça e a injustiça. E elogiar por elogiar é, assim, tão reprovável quanto criticar por criticar. Acrescentarei mesmo que entre uma e outra posição, dos dois males haveria de escolher o segundo, porque se me afigura mais suspeito e mais susceptível de mercantilismo o enaltecer sistemático de defeitos transformados em virtudes, do que a crítica destas quando consideradas como aqueles.

E' por isso que o imenso mérito que cabe ao criador de Brasília não poderá ser ofuscado por dois ou três apontamentos desfavoráveis. A obra responde e impõe-se por si só.

O menos pormenorizado mapa do Brasil indica-nos que existe larga disparidade entre o desenvolvimento demográfico do litoral e aquele que se regista no interior. Da fixação das populações junto da costa — resultante, *prima facie*, do fenómeno colonial em que se alicerçou a comunidade — derivou que em várias regiões não puderam desenvolver-se a ritmo semelhante. A' riqueza mais ou menos generalizada da faixa atlantica pasram a corresponder o atraso das zonas sertanejas ou caipiras e o primitivismo da selva ou das planícies desertas.

Ao implantar a nova capital no centro do país, o presidente Kubitschek diligenciou, assim, transmitir e alargar ao interior o progresso e o desenvolvimento do litoral. Brasília, irradiando do centro para a periferia, haveria de transformar-se no verdadeiro coração do Brasil.

Sonho ou realidade?

Respondo que sonho e realidade. Sonho, na medida em que só por milagre teria sido possível realizar em cinco anos tudo quanto se idealizara e planeara. Mas realidade, porque Brasília ergueu-se efectivamente e é hoje a capital do Brasil.

São inumeros os defeitos?

E' necessário rever, a cada passo, muito do que se realizou?

Nem de outro modo poderia ser. Aqueles que comparam (quase sempre por interesse directo, mas neste caso ilegítimo) Brasília com o Rio de Janeiro identificaram-se com os que igualam as crianças aos adultos e pretendem daquelas comportamento semelhante ao destes. E no caso da nova capital do Brasil o que essencialmente importa é concluir se Brasília nasceu para morrer ou se terá força e virtualidade para se projectar no futuro.

Respondo que sim, sem a menor hesitação. Nem creio que alguém que haja pisado aquelas terras outrora estéreis, admirado a vitória da técnica sobre a natureza, apreciado o sacrifício financeiro que o empreendimento representou, possa concluir diferentemente.

A visita a Brasília dissipou-me as últimas dúvidas: vi e acreditei.

M. J. H. M.

Estância do Muxito

Tomou a direcção da estancia do Muxito o técnico de hotelaria, dr. Alberto Pais Salvação, que exerceu diversa actividade em organizações hoteleiras nos E. U. A., Austrália, África do Sul e Rodésias.

TROQUE

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161
(Quase em frente da Igreja dos Anjos)

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBEL.

INAUGURA-SE AMANHÃ

a linha aérea Lisboa-Santa Maria

A expansão das linhas aéreas nacionais recebe amanhã um novo e importante contributo, com a inauguração da linha da TAP/ Lisboa-Santa Maria (Açores), com escala pela ilha de Porto Santo.

Esta ligação, semanal, será assegurada com aviões a jacto «Caravela», em conexão com os serviços insulares da S. A. T. A., que já foi nomeada agente-geral da TAP, naquele arquipélago.

O voo inaugural efectua-se amanhã, com a partida do aeroporto de Lisboa, ás 9 e 50, estando a chegada a Santa Maria prevista para as 11 e 45 (T. M. G.) depois da escala em Porto Santo. O regresso realizar-se-á ás 13 horas (T. M. G.).

Várias individualidades convidadas da TAP participam na viagem inaugural.

VEJA VOSSA EXCELÊNCIA NAS MONTRAS DA SAPATARIA DAS DEBUTANTES, AS GRANDES CRIAÇÕES DOS MODELISTAS

DESTRO EMILIO JEAN MILANO BOTTIER PARISIEN

SEMPRE DENTRO DAQUELES PREÇOS QUE DERAM FAMA A' SAPATARIA DAS DEBUTANTES CHIQUES DE LISBOA.

INFORME-SE SOBRE O FABULOSO BRINDE DE NATAL

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

02.º espectáculo do «The Robert Joffrey Ballet»

Duas coisas se salientam, muito sintomàticamente para nós, no espectáculo do «The Robert Joffrey Ballet» a que nos foi dado assistir, em prosseguimento das já tradicionais iniciativas do Tivoli: a rara associação de juventude e de equilibrio e a tão desejável síntese de coreografia, musica e desenho, com as suas cores e luzes apropriadas, que o grupo é capaz de atingir. Isto provou-o, e com uma garra dramática que, pela sua agudeza, criava uns tantos alçapões, todos evitados, a composição acrobático-expressionista surrealista «Incubus», que recorreu para a musica, entrecortando-a de silêncios, que ainda a magnificaram na sua expressividade, de textos do genial e ousado compositor Anton Webern (em gravação esmeradamente graduada). Não temos dados nenhuns sobre o credo e a filiação das intenções e nem sobre a factura deste bailado, a não ser a curtissima nota do programa em português. Mas nada nos custa deixar a imaginação galopar e assentá-la numa experiência nata e adquirida; pelo contrário, refreá-la é que seria impossível. Do estilo, da segura orientação e do profissionalismo da companhia, falam os próprios componentes do jovem agrupamento, que têm no geral, uma preparação já vincadamente virtuosística sem alardes inuteis, uma disciplina de sedutora maleabilidade, e um eclectismo talvez um pouco sujeito a discussão, mas que não chega a fazer perigar o sentido de propriedade indispensável para o justo alcance de qualquer obra válida.

Pensávamos encontrar um tom mais largamente «Novo Mundo» (que começa a não ser tão novo como isso) á companhia. Deve lamentar-se, muito ou pouco, que assim não seja? Mas, voltando a falar no bailado «Incubus», o seu tema é extra-europeu: por exemplo, na cena do par desconcertantemente desmanchado e berrante formado pelo pai e pela mãe, e, mais longe, na cena empolgante em que intervém a seita religiosa. Mas o que há de clima e exteriorização do psiquismo diferenciado enxerta-se num terreno que o absorve, ou o ultrapassa, com tanta largueza que a musica de um dos maiores mestres do centro europeu se lhe adapta sem uma beliscadura. Pelo contrário, todas as mutações de alucinação e angustia, toda a imponderabilidade da vida interior regida por uma ciência alargadíssima, mas firme do ritmo, são suportadas pela musica de Webern, dilatando e não apoucando a sua potencialidade. Só nos ocorreu um fugaz momento de duvida na entrada dos acrobatas, mas, a breve trecho, essa cena também acrescenta umas quantas formosissimas figurações a tudo o que está antes.

A figura central do bailado foi superiormente desempenhada por Ilona Issaksen, mas todo o bailado teve uma realização que o impôs, sem nos deixar suspeitar, sequer, pela firmeza da sua execução, que era lançado em Lisboa, ontem, em estreia mundial. E não nos esqueçamos de salientar que a coreografia do «Incubus», feita de várias justaposições de dados existentes, honra, pela sua unidade, pela sua clareza e pela sua fertilidade, o jovem Gerald Alpino, também figura principal como elegantíssimo e inteligente bailarino de uma «Pastorale», em que triunfou ao lado de Brunilde Ruiz. Esse bailado, em si, pouco nos disse. O mesmo sucinto programa afirma que a musica e a coreografia se acham nele perfeitamente integradas. Atendendo á musica, o que nos é muito mais fácil do que avaliar pela coreografia, o estilo dessa «Pastorale» é confuso e frouxo.

Foi muito mais claro para nós o rejuvenescimento trazido ao vocabulário corrente no «Pas de Déesses», coreografia do director do grupo Robert Joffrey, de parte das três raparigas, sobretudo, Françoise Martinet, Marie Paquet (delgada como um fio) e Brunilde Ruiz, evocando, com certeza a traço muito leve, as celebérrimas bailarinas Maria Taglioni, Lucilia Grahn e Fanny Cerito, ao lado do pedantismo, para nós intragável, de Arthur St. Léon. E regalamo-nos com a gratuita e muito tradicional, mas também rejuvenescida comicidade, do bailado sobre musica de Rossini, «Con amor», realizada com uma harmonia notável, para a qual contribuiu a bela indumentária e a sequência de disparates.

Para fechar distinguimos os bailarinos Paul Sutherland e Lawrence Rhodes, e anotamos a suficiente colaboração da orquestra privativa, sob a responsabilidade do maestro Tedd Dale, mais um colaborador desta engrenagem em que se trabalha muito e bem.

FRANCINE BENOIT

AMÁLIA, na Rádio

A voz de Amália, que alguém considerou um dia «a ultima romantica do Fado», poderá ouvir-se amanhã. Não será a voz de Amália cantando, mas sim sua voz em opiniões críticas, comentando os seus novos fados com os autores, o poeta David Mourão-Ferreira e o compositor Alain Ounain. Esta conversa, provocada e gravada por Henrique Mendes, será transmitida amanhã, ás 0 e 10, incluida no programa «Meia-Noite».

Café de 32$00

O café puro de 32$00 d'A Mariazinha... não tem equivalência, para igual custo.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O empresário Vasco Morgado projecta a apresentação da revista «Lisboa á Noite» no Teatro Alcazar, de Madrid, nos primeiros dias de Janeiro.
- A estreia da próxima revista do ABC está, em princípio, marcada para o próximo dia 14.
- O jornalista e crítico teatral Redondo Junior será o encenador da segunda peça a apresentar no Capitólio pela companhia de comédia dirigida pelo actor José Viana.
- A jovem actriz Florbela Queirós deve acompanhar o elenco do Avenida na sua deslocação a Madrid.

NO MONUMENTAL

Na próxima semana estreia-se «Os direitos da mulher»

Para inauguração sensacional da nova época do Teatro Monumental, cabe a honra a uma extraordinária comédia de Alfonso Paso, precisamente uma das suas comédias que mais êxito tem obtido, presentemente em cena em vários teatros do país vizinho e entre nós há doze semanas com grande êxito no Teatro Rivoli, do Porto, o maior teatro daquela cidade. Trata-se de uma comédia que é ao mesmo tempo satirica e espirituosa; prende o espectador, encanta-o com o seu diálogo, cria as situações mais imprevistas, e põe este dilema: — «A mulher é igual, superior ou inferior ao homem?»

«Os direitos da mulher», peça de palpitante interesse, embora tratado a rir, é uma comédia desconcertante, cheia de momentos curiosos, onde surgem as interpretações dos estupendos comediantes, Eunice Muñoz, Henrique Santana, Irene Isidro e Assis Pacheco. «Os direitos da mulher», uma comédia de Alfonso Paso, estreia-se dentro de dias no Teatro Monumental, ás 21 e 45 horas, para maiores de 17 anos.

«PERALTAS E SÉCIAS»

VOLTA AO D. MARIA II EM TARDES CLÁSSICAS

Cumprindo a missão cultural que compete a uma teatro de Estado, o D. Maria II reinicia, na próxima semana, as suas tardes culturais de quinta-feira, durante as quais apresentará alguns dos clássicos de mais interesse do seu reportório de fundo.

Justamente uma dessas peças é «Peraltas e Sécias», uma deliciosa comédia de Marcelino Mesquita.

Os espectáculos começarão ás 18 horas, realizando-se o primeiro deles no dia 13.

Especialmente destinadas a estudantes, operários e funcionários, estas récitas de quinta-feira têm preços populares.

Entretanto, todas as noites, prossegue naquele teatro a carreira de «Os Maias». O êxito mantém-se como desde a primeira noite desta sensacional reposição. É que todos os factores que o teatro exige para triunfar concorrem neste caso: o conflito, a linguagem das personagens, os intérpretes e os ambientes em que a acção decorre. De verdadeira prova de virtuosismo se pode classificar este conjunto, que sob a orientação de Amélia Rey Colaço, com a preciosa colaboração de Lucien Donnat e de um elenco de primeira grandeza, resultou no maravilhoso espectáculo que entusiasma Lisboa.

Sábado, ás 15 e 30 e a preços reduzidos, segunda tarde com «Os Maias».

No Maria Vitória

Está em cena a revista «Põe-te a pau!» um verdadeiro prodígio de graça

Autêntico prodígio de ritmo, alegria e cor, «Põe-te a pau!» a nova e brilhante realização de Rosa Mateus, tem como principais intérpretes: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria da Nazaré, Maria Vitória, Octávio de Matos, filho, Barroso Lopes, no «compère», e as grandes atracções: May Avril, estonteante vedeta do «Folies Bérgere», de Paris, Maria Helena, a rainha da canção do Brasil, Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e o cantor Manuel Seia. Completa este sensacional conjunto artístico um elegante frizo de discípulas, bailarinas, baliarinos e «girls», actuando sob a direcção de mestre Charles. Deslumbrante montagem de Hernani e Rui Martins, luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers» Paiva, executado sob figurinos de Pinto de Campos. Sábado, dia feriado, e domingo, ás 16 horas, espectáculo á tarde.

Certamente que o Maria Vitória não deixará de registar três dias de verdadeira enchente, pois ninguém quer perder a magnífica oportunidade de rir a bom rir durante três horas. Espectáculo cheio de malícia destina-se a adultos, maiores de 17 anos.

NO CONDES

Em 2.ª «matinée» «Começou em Nápoles» um romance de amor

No Cinema Condes prossegue hoje, ás 18 e 15, o ciclo de sesões cinematográficas preenchidas com alguns dos mais interessantes filmes de amor. Incluido nesta série aquele cinema apresenta hoje um filme que regista o primeiro e unico encontro cinematográfico de Clark Gable e Sophia Loren na adorável comédia em tecnicolor e vistavision, de Melville Shavelson, «Começou em Nápoles».

Eles vivem, juntamente com Vittorio de Sica, Paolo Carlini e Mariette, uma apaixonante história de amor no alegre e romantico cenário da ilha de Capri, e fazem de «Começou em Nápoles» um espectáculo altamente delicioso, ora divertido, ora emocionante, mas sempre feliz como a beleza natural que o rodeia.

O espectáculo é para adultos maiores de 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Férias em Acapulco», no Odeon

Os filmes rodados em célebres estancias de turismo são desde há

(Continua na página seguinte)

«PROSCENIUM»

apresenta-se no sábado no Centro Espanhol

Prosseguindo a série de espectáculos que tem vindo a apresentar nos bairros populares, o estupendo grupo cénico do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório representa no sábado, ás 21 e 30, no Centro Espanhol a peça «Médico á força». Esta obra, uma das mais representativas do teatro de Molière, foi traduzida e adaptada para português, no princípio do século, por António Feliciano de Castilho, e constitui um dos grandes êxitos daquele agrupamento de amadores.

O espectáculo é dedicado aos sócios do Centro Espanhol e suas famílias, fazendo-se a distribuição gratuita de bilhetes na sede daquela colectividade.

CARLOS PINHO

recita hoje aos microfones de Rádio Renascença

Animado pelos êxitos conquistados com os recitais poéticos que tem realizado aos microfones de Rádio Renascença o jovem declamador Carlos Pinho repete hoje, a partir das 21 e 30, aos microfones daquela emissora, um dos seus programas inteiramente preenchido com poemas de José Régio.

MAXIME HOJE ESTREIA

DA SENSACIONAL ATRACÇÃO MUNDIAL

TAKEUCHI KEIGO

E O SEU

Ballet Imperial Japones

UM ESPECTÁCULO DE BELEZA ESTONTEANTE COM ÀS MAIS BELAS BAILARINAS DO MODERNO JAPÃO

RIQUÍSSIMO E LUXUOSO GUARDA-ROUPA

UMA ATRACÇÃO QUE VAI FICAR NA MEMÓRIA DE TODOS!

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

O BALLET MAIS CARO DO MUNDO!

MARQUE A SUA MESA ● TELEFS. 35366 / 35367 ● 21 ANOS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pagina anterior)

muito um dos mais agradáveis passatempos que se oferecem ao publico cinéfilo. E isto porque, para além das belezas paradisíacas dos locais, com suas atracções próprias para recrear o espírito, a frequência dessas zonas de privilegiados é trazida até nós em toda a sua pujança. Tal acontece com o filme ontem estreado no Odéon. A praia de Acapulco, no México, é o cenário ideal que serve esta comédia, onde passam vários casos amorosos ou divertidos, que envolvem veraneantes. Um casal de noivos, vedetas, milionários, carteiristas, «pin-ups», etc., numa gama variada que enleia e distrai o espectador. Algumas canções e bonita musica constituem ainda outro dos motivos de agrado desta película.

Complementos variados. — *Visor 100.*

Francisco Nicholson
tenta a revista

Outro actor de comédia é tentado pelos palcos de revista. Francisco Nicholson, que na ultima época pertenceu á companhia do Teatro da Trindade, ingressou no elenco do A B C, tendo já ontem participado nos ensaios da revista que em breve subirá á cena naquele teatro: «Frangas no Espeto», original duma parceria chefiada pelo escritor teatral Amadeu do Vale.

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Jorge

Título em português — «Jovens médicos».
Título original — «The Young Doctors».
Produção — Americana.
Realização — Phil Karlson.
Intérpretes — Frederic March, Ben Gazzara, Dick Clark, Ina Balin e Eddie Albert.
Argumento — Dramas da vida dos médicos.
Distribuição — United Artists.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

Recintos de diversões

É esta noite que, no Salão Luso, se efectua a festa do antigo cantador Jacinto Pereira, em que participam numerosas artistas, entre os quais Manuel Fernandes, Filipe Pinto, Sérgio, Fernanda Maria, Natalia dos Anjos, Manuel de Almeida, Joaquim Cordeiro, Joaquim Silveirinha, Fernando Mauricio, Lucilia do Carmo, Eduarda Maria e Plinio Sérgio.

— Apresentado pelo artista Manuel Carlos, animador do Salão Luso, estreou-se naquele recinto o cantor Claudio José.

A «Grande Noite do Fado»
no Coliseu dos Recreios

Está definitivamente marcada para 19 do corrente, no Coliseu dos Recreios, a «Grande Noite do Fado», tradicional organização anual da Casa da Imprensa que sempre despertou, na população da capital, o maior interesse e entusiasmo.

Os representantes dos bairros de Lisboa já estão escolhidos, mas desta vez o concurso interbairros revestir-se-á de novo aspecto: o juri julga, mas o publico elegerá os seus preferidos. E assim, entre todos, serão escolhidos os novos quatro profissionais.

Serão atribuídas medalhas comemorativas a todos os finalistas, bem como taças e outros prémios. O publico popular terá, na «Grande Noite do Fado», a sua festa preferida, de autêntico sabor bairrista.

AVENIDA
ADULTOS
VASCO MORGADO apresenta
às 20.45 e 23 horas
LISBOA À NOITE
A REVISTA ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS
com:
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA
e a colaboração do consagrado actor
ANTÓNIO SILVA
14.ª SEMANA TRIUNFAL

Adelaide Ribeiro

Dia 12, em sensacional ESTREIA
NO TEATRO
MONUMENTAL
A comédia de
ALFONSO PASO

12 SEMANAS NO CARTAZ DO RIVOLI DO PORTO
(ADULTOS)

FERIADO NACIONAL E DOMINGO
ESCOLHA PARA ALMOÇAR O MELHOR RESTAURANTE, A MELHOR COZINHA PORTUGUESA E ONDE SE SERVEM OS PRATOS REGIONAIS MAIS EXTRAORDINÁRIOS.
RESTAURANTE TÍPICO
ABIDIS
COM FOLCLORE
SANTARÉM

A TALMA FILMES
TEM O PRAZER DE APRESENTAR
MANOLO BENITEZ
«EL CORDOBÉS»
UM ESPANTOSO DOCUMENTO SOBRE A VIDA DESTE EXTRAORDINÁRIO «MATADOR»
AVIS
AMANHÃ — Às 21.45

DRAMA, ANGÚSTIA, AMOR E GLÓRIA NA VIDA DE UM HOMEM PARA QUEM A VIDA VALIA MENOS DO QUE A VIDA DE UM TOURO!
Aprendendo a MORRER
com MARUJA BUSTOS e ISMAEL MERLO
Realização de PEDRO LAZAGA
M/ 12 ANOS

VISITE AMANHÃ A SECÇÃO POPULAR DOS ESTABELECIMENTOS DINFER
DIA DE RETALHOS
4º Piso
R. D. DUARTE, 3
(Frente ao Hotel Mundial)

Maiores de 21 anos LUSO I. Queimada 8-A Telef. 62889
Festa artística do popular artista
JACINTO PEREIRA
com a colaboração dos artistas das Casas Típicas de Fados de Lisboa, e contratados desta Empresa.

CASA DA MADEIRA
Baile de recepção aos novos alunos da
ESCOLA SUPERIOR DE FARMÁCIA
DIA 7 DE DEZEMBRO PELAS 22 HORAS
Informações pelo telef. 768794
M/ 15 anos

AOS NOIVOS
Os mais lindos anéis de noivado e as alianças da felicidade. Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.
Grande Ourivesaria
RARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

EVA TODOR
DESPEDE-SE DO PÚBLICO NOS SEUS 4 ÚLTIMOS DIAS DE ACTUAÇÃO EM LISBOA:
NO VARIEDADES
17 ANOS
Telef. 326037
HOJE ÀS 21,45 H.
ÚLTIMA NOITE!
COM A IRRESISTÍVEL COMÉDIA
ANTONIA
UM AUTÊNTICO TRIUNFO DE GARGALHADA!
QUE SAI DE CENA EM PLENO ÊXITO
Amanhã - Sábado e Domingo
A pedido, 3 únicos dias de espectáculos
com a comédia satírica em 3 actos
UM MENINO BEM
O RETUMBANTE SUCESSO DESTA TEMPORADA!
UM TRIUNFO QUE O PÚBLICO AINDA NÃO ESQUECEU!
A preços populares
BALCÃO 10$00
GERAL 6$00
AMANHÃ, ESPECTÁCULO ÚNICO, ÀS 21.45 H.
SÁBADO, FERIADO, E DOMINGO ESPECTÁCULOS À TARDE, ÀS 16 H.
À NOITE — 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
2.ª FEIRA, NO MONTIJO
«ANTÓNIA»

NO MARIA VITÓRIA
Teletone 31740
M/ 17 anos
HERMES PORTELA apresenta
PÕE-TE A PAU!
EM 2 SESSÕES às 20.45 e 23 horas
Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos
Sábado e domingo, às 16 h.: Espectáculo à tarde
com Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria da Nazaré, Barroso Lopes, no «compère», e as grandes atracções May Avril, do «Folies Bergère», Maria Helena, Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e o cantor Manuel Seia
May Avril

As irresistíveis existencialistas por José Viana, Aida Baptista e Costinha

Exclusivo INTERNACIONAL FILMES
(Maiores 12 anos)

em reposição:
MELODIA FASCINANTE
Cinemascope - Technicolor
c/ TYRONE POWER e KIM NOVAK
QUEM É O MISTERIOSO «CAVALEIRO NEGRO»?
UM FILME INTRIGANTE E ESPECTACULAR!
O CAVALEIRO do CASTELO MALDITO
TOTALSCOPE — Ferraniacolor
com MÁSSIMO SERATO ★ IRENE TUNC ★ PIERRE CRESSOY
AMANHÃ, ÀS 21 H.
CAPITÓLIO

IMPÉRIO

As 18.30 (Adultos) Grande êxito da comédia burlesca de **Miguel Mihura**

OS 3 CHAPÉUS ALTOS

Um acontecimento artístico digno da Companhia do **TEATRO MODERNO DE LISBOA**

TEATRO NACIONAL DONA MARIA II

Hoje e todas as noites A's 21 e 30 (17 anos)

OS MAIAS

de **Eça de Queiroz e Bruno Carreiro** Êxito global de uma Obra, de um Desempenho e de uma Montagem

SÁBADO, às 15.30 — TARDE **a preços reduzidos**

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
HOJE ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
3.ª COMPANHIA DE

CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES
PREÇOS POPULARES
Amanhã, à noite, às 21.30, para maiores de 6 anos

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

HOJE ÀS 21,30

ESTREIA

DO FILME QUE PELA SUA SINCERIDADE, AUDÁCIA E REALISMO É CONSIDERADO UMA OBRA-PRIMA!

ESTA OBRA FOI DISTINGUIDA E É RECOMENDADA PELA **ORDEM DOS MÉDICOS DOS ESTADOS UNIDOS**

UM FILME QUE TOCA PROFUNDAMENTE O CORAÇÃO!

FREDRIC MARCH · BEN GAZZARA · DICK CLARK · INA BALIN · EDDIE ALBERT

JOVENS MÉDICOS

(THE YOUNG DOCTORS)

ADULTOS

Argum. de JOSEPH HAYES Bas. na nov. de ARTHUR HAILEY. Prod. de STUART MILLAR e LAWRENCE TURMAN
Realização de PHIL KARLSON A DREXEL FILMS CORPORATION—MILLAR/TURMAN PRODUCTIONS INC. PRESENTATION UM FILME DA UNITED ARTISTS.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — JOVENS MÉDICOS — SÃO JORGE

SÃO LUIZ — Telefone 547172
A's 15.15. 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme excepcional 2.ª SEMANA
2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
Com **Kirk Douglas — Cyd Charisse**

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4
Às 21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
Um filme extraordinário que foi distinguido pela prestigiosa Associação Médica dos Estados Unidos
JOVENS MÉDICOS
c/ **Fredric March — Ben Gazzara — Dick Clark — Ina Balin — Eddie Albert**

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (Pr. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA DO TRIUNFAL FILME PORTUGUÊS
de JORGE BRUM DO CANTO
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
Segundo um livro de FERNANDO NAMORA
(Maiores 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763088
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme excepcional 2.ª SEMANA
2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
com **Kirk Douglas — Cyd Charisse**

TERRASSE — Telefone 8917
A's 21 horas (M. 17 anos)
O ANJO DA VIOLÊNCIA
O NUMERO DO AMOR

ROYAL — Telef. 37
A's 21 horas (M. 17 anos)
O ESPIÃO DO CAIRO
FIDALGOS E PLEBEUS

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
O SARJENTO YORK
c/ **Gary Cooper e Walter Bennan**

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um grande filme 2.ª SEMANA
de **Jorge Brum do Canto**
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
com **Jorge de Sousa Costa — Irene Cruz e João Guedes**
As 18.30 — **Último espectáculo de ROBERT JOFFREY BALLET.**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme para ser recordado
MADAME SANS-GENE
com **Sofia Loren, Robert Hossein, Renaud Mary e Julien Bertheau**
Às 18.30 — (M. 17 anos)
A MUNDANA RESPEITÁVEL

CONDES — Telefone 322543
Às 15.15 (p. red.) e 21.30
Para maiores de 12 anos
«Sem paralelo no campo do espectáculo!»
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com **Jean Marais e Dany Robin**
O romance que arrebatou gerações inteiras.
Às 18.15 — **COMEÇOU EM NÁPOLES**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O romance que arrebatou gerações inteiras, revive agora, no esplendor inigualável do cinema, os tenebrosos
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com **Jean Marais e Dany Robin**
Às 18.30 — (M. 12 anos)
SUBLIME EXPIAÇÃO

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 (M. 12 anos)
Um espectáculo gigantesco e assombroso!
ATLAS
com **Michael Forrest e Barbara Morris**
Em complemento:
O MONTE DOS VENDAVAIS

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
A HISTÓRIA DE UM TESTAMENTO
A FLOR DO PÂNTANO

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
James Stwart e John Wayne
no vibrante filme de **John Ford**
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
Um excepcional espectáculo de acção e aventuras!

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme alegre e malicioso
VIAGEM A PARIS
com **Fred Mac Murray e Jane Wyman**
As aventuras na cidade da luz, de uma família americana.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Pela primeira vez no cinema, a par do heroismo dos homens, o estoicismo e o sacrifício das mulheres!
S. O. S. MAR BÁLTICO
com **Sonja Ziemann — Carl Lange — Brigitte Honey**

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
EM GRANDE ÊXITO:
A supercomédia musical da série de ouro do riso
FÉRIAS EM ACAPULCO
com um elenco de lindas mulheres e ANTÓNIO PRIETO (o famoso intérprete de «A NOIVA») numa canção maravilhosa
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
MILIONÁRIO SEM VINTÉM
O APRENDIZ DO DIABO

CASINO ESTORIL
A's 17 horas e ás 21.30 (17 anos)
AMOR EM FÉRIAS
c/ John Saxon

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
Às 21 horas (Adultos)
SEGREDOS DA SELVA e RAPARIGAS NA NOITE
SÁBADO, ás 15 e ás 21 — (M. 12 anos)
O MILAGRE DOS LOBOS

AMANHÃ

SÃO LUIZ ALVALADE

UM GRANDE FILME DE CHOQUE!

UM MUNDO DE MEIAS-VERDADES E DE VIDAS PERVERSAS... DE AMORES AMARGOS... E DE ÓDIOS REPRIMIDOS...

QUE TORNAM OS DIAS NUM PERIGO CONSTANTE, AS NOITES EM PESADELOS!

UM FILME M.G.M.

com

SUSAN HAYWARD · PETER FINCH

O GRITO DA ALMA

(I THANK A FOOL)

DIANE CILENTO · CYRIL CUSACK

ADULTOS M/17 anos

Argumento de KARL TUNBERG · Bas. na novela de AUDREY ERSKINE LINDOP · Realização de ROBERT STEVENS
Produção de ANATOLE DE GRUNWALD Cinemascope METROCOLOR

POR FAVOR... NÃO REVELE O FINAL DESTE FILME DE CHOQUE AOS SEUS AMIGOS!

UM RIBATEJO 10$00

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

QUEIXOU-SE contra a mulher que levava a passear no seu automóvel

Foi remetido ao tribunal, pela Polícia Judiciária, um processo em que Maria Margarida Freitas da Costa, residente na Graça, é acusada, por um indivíduo chegado de África, de lhe haver apanhado várias quantias, a título de empréstimo, depois de ter dado vários passeios de automóvel com o queixoso.

Da primeira vez, a arguida — que o queixoso teria tomado no seu carro após longa perseguição — pediu-lhe emprestada a quantia de 1200$00, sob o pretexto de que tinha empenhada uma máquina de costura e precisava dela para trabalhar; da segunda vez, apareceu-lhe muito chorosa e de luto, pedindo-lhe mais 3000$00 para o funeral de uma pretensa tia; depois, mais 5000$00 para despesas hospitalares e quotas a pagar na Caixa de Previdência a que sua pretensa tia pertencia, para se poder habilitar a um subsídio, e ainda outras quantias, num total de 11 200$00.

A arguida confessou expontaneamente á Polícia que empregara todos esses ardís para apanhar o dinheiro, que gastou inteiramente na sua manutenção e na dos seus familiares.

A CIDADE

Pela Polícia

DESAPARECIDO — A Polícia Judiciária procura descobrir o paradeiro de Sebastião Felgueiras Brandão, de 16 anos, natural de Agualonga (Paredes de Coura), filho de Manuel Fernandes Brandão e de Gracinda Maria Felgueiras, indivíduo que deve comparecer com urgência naquela polícia.

Pelos hospitais

MOTORETA CONTRA UMA CARROÇA — Vítima do choque entre a motoreta que conduzia e uma carroça, próximo de Aljezur, recolheu ao Hospital de S. José, com fractura grave de uma perna, o jornaleiro Armando Vitorino Alves, de 32 anos, morador no lugar de Chinicato, concelho de Lagos.

COLHIDO MORTALMENTE POR UM COMBOIO — Foi esta manhã colhido por um comboio, na estação do Areeiro, o sr. José Augusto Romeiro, de 28 anos, jornaleiro, cuja morada se ignora. Conduzido ao Hospital de Santa Maria, chegou ali já sem vida, pelo que o corpo foi removido para o Necrotério.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morta ao Hospital de S. José, a sr.ª D. Mabília Stanfeher da Assunção, de 52 anos, natural de Addis-Abeba, funcionária a bordo do paquete «Carvalho Araujo», que adoecera subitamente, na sua residência.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): casaco (xadrez) de criança; busina de automóvel, relógio de senhora, carteira com dinheiro, 2 porta-moedas com dinheiro; ressalva provisória de Carlos Baptista Matias; bilhetes de identidade de Daniel de Pinho Vinagre e José Joaquim Gonçalves Alves; saco com guardanapos e louça; fotocópias de uma escritura de Manuel Joaquim Gomes. José Barbosa e Carlos Alberto Soares Salgado; camisola de homem, luva, dois aros de roda e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: saco com roupa, luva, pasta, dinheiro (nota), livro de missa, caixa com chocolates, sombrinha e diversas argolas com chaves.

Quem achou

A sr.ª D Olinda de Matos, telefonista na estação marítima de Alcantara, perdeu ontem num táxi que a transportou da Calçada do Combro á Rua D. Vasco, um porta-moedas com dinheiro e alguns documentos, entre os quais a escala de serviço do movimento marítimo do porto de Lisboa, além de fotos de criança. Agradece a sua entrega na estação marítima de Alcantara.

EM 3 LINHAS

Em apêndice ao «Diário do Governo», foram publicados os acórdãos proferidos pela 2.ª secção (contencioso das contribuições e impostos) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o primeiro trimestre do ano corrente.

///

Foi criado um grupo de trabalho com a finalidade de proceder ao estudo da uniformização do critério da classificação do arroz em todo o território nacional.

///

Foi publicado um despacho regulando o fornecimento de oleaginosas alimentares do ultramar para a campanha do ano corrente.

///

Foi mandada encerrar no dia 31 do corrente a caça ás espécies cinegéticas indígenas em todos os concelhos da área da Comissão Venatória Regional do Centro.

///

Foi fixado, para este mês e para o seguinte, em 1$90 por quilograma, o preço da venda ao publico da batata de consumo.

///

Foi publicada, no «Diário do Governo», uma portaria que estabelece o regime provisório para o funcionamento da delegação em Luanda da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, para exploração das apostas mutuas desportivas (Totobola), em Angola.

///

A folha oficial publicou hoje a relação do pessoal civil ao serviço das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico.

///

Foi nomeado defensor oficioso do Supremo Tribunal Militar o coronel de Artilharia António Pereira Teixeira de Almeida.

Foi publicada a lista das obrigações da dívida externa portuguesa de 3 por cento, sorteadas para amortização em 1 de Janeiro de 1963.

///

Foi fixada a zona de protecção do estaleiro de construção da barragem da Graça do Divor, compreendido nos concelhos de Arraiolos e Evora.

///

Foram concedidas medalhas de prata e de cobre de Dedicação e Mérito a vários nativos da província de Timor.

///

O engenheiro Luís de Castro e Sola e o dr. António Monsaraz foram nomeados vogais efectivo e suplente representantes da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos e da Inspecção Superior do Plano de Fomento na Comissão do Plano Director da Região de Lisboa.

///

Está aberto concurso de provas publicas para enfermeiros subchefes e enfermeiras subchefes dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

///

O dr. Aníbal Oliveira foi nomeado administrador, por parte do Estado, junto da Companhia de Cabinda.

///

A Siderurgia Nacional foi autorizada a elevar, de 750 000 para 800 000 contos, o seu capital, pela emissão de 50 000 acções do valor nominal de 1000 escudos cada uma.

///

Em apêndice ao «Diário do Governo», foram publicados os acórdãos proferidos pela 1.ª secção (contencioso administrativo) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o 1.º trimestre do ano corrente.

///

Foram reunidos os serviços dos registos civil e predial do concelho de Cinfães.

///

Foram abertos, no Ministério das Finanças, a favor do das Obras Publicas, créditos especiais no montante de 6100 contos, para reforço de várias dotações para estudos e projectos da ponte sobre o Tejo e obras hidroagrícolas.

///

Por uma portaria do ministro das Corporações e Previdência Social, foi criado, na Junta da Acção Social, o Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, destinado a investigação, estudo e difusão dos princípios e técnicas de prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais.

///

Foi confirmada a utilidade turística do Hotel Santa Isabel, do Funchal

///

Foi concedida a medalha de prata de dedicação e mérito ao cabo de sipaios, da Administração do concelho da Damba, Manuel João Bengui.

///

Foram nomeados administradores da Hidroeléctrica Portuguesa o dr. António Amaral e o engenheiro José de Lima Sousa Pinto, e membro do conselho fiscal da mesma empresa o dr. Félix Bernardino de Freitas Veloso.

///

O engenheiro-agrónomo Mário Brito Soares foi nomeado vogal da Comissão de Coordenação Económica, como representante dos organismos de coordenação económica.

///

O professor Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica de Lisboa, foi exonerado do cargo de presidente da comissão para a instalação dos estudos gerais universitários de Angola e Moçambique.

///

Estão abertos concursos de provas documentais teóricas e práticas, publicas e eliminatórias, para o provimento de lugares de internos do internato complementar dos Hospitais Civis de Lisboa.

Uma quadrilha perigosa que operava na Costa do Sol foi entregue ao foro militar

A Polícia Judiciária descobriu e prendeu os componentes de uma perigosa quadrilha de gatunos cadastrados, organizada durante a ultima época balnear e da qual faziam parte Alberto da Silva Teixeira, Fernando Ferreira da Silva — «O Canana», Fernando António Leal da Silva, Manuel do Amaral, Alvaro da Costa Ricardo — «O Aruca», Fernando Henrique Nogueira Marques — «O Fala Grossa», Luís Filipe Pereira Lopes — «O Luís Miudo» ou «O Irmão do Travassos», Manuel Miranda da Silva — «O Bicha», e Vítor António do Carmo Amaral, que aliciaram á vida do crime um menor.

Muitas pessoas foram vítimas dos furtos praticados por esta perigosa quadrilha, em automóveis estacionados na via publica, especialmente junto ás praias da Costa do Sol, bem como em estabelecimentos comerciais, pelo chamado processo «do descuido».

Presos, os componentes do bando confessaram as suas proezas, sendo-lhes apreendida grande parte dos objectos furtados, os quais, na sua maioria, foram entregues aos seus legítimos proprietários. Há ainda, porém, objectos que, em virtude de se desconhecerem os donos, vão ser enviados ao tribunal.

Os quadrilheiros foram colocados á ordem do Governo Militar de Lisboa, para onde foi enviado o respectivo processo, visto constituírem uma associação de malfeitores, e foi-lhes instaurado também, o processo respectivo pela prática dos furtos.

Trata-se de uma das maiores quadrilhas ultimamente organizadas para a prática de furtos, que dispunha de automóveis alugados ao quilómetro, sem condutor, para assim melhor conseguirem os seus fins criminosos. Os malfeitores, já com largo cadastro, dividiam entre si o produto dos furtos, depois de deduzidas as despesas de transporte, manutenção dos veículos e outras, o que prova a organização da quadrilha.

Foram organizados os respectivos processos de segurança, porquanto quase todos os malfeitores não tinham modo de vida definido, vivendo exclusivamente do produto dos furtos. Alguns deles eram, também, procurados pelas autoridades, para cumprimento de penas a que já haviam sido condenados.

Três dinamarqueses queimados nas pernas com gás de amoníaco

A bordo do navio-tanque dinamarquês «Kersten Tholstrup», de transporte de gases liquefeitos, que se encontra atracado á muralha do cais da Matinha, com um carregamento de gás de amoníaco, deu-se hoje, de manhã, um acidente de que resultou terem sofrido queimaduras nas pernas dois oficiais engenheiros maquinistas e um marinheiro.

Pouco antes das 8 horas, por se ter verificado a bordo uma rotura na conduta do amoníaco, o 1.º eng.º chefe de máquinas Amker Bendirgaard, de 41 anos, e o 2.º eng. Branon Bolestane Lipke, de 29 anos, auxiliados pelo marinheiro iPeter Linjten, de 24 anos fecharam determinada torneira, a fim de poderem reparar a avaria. Quando, porém, procediam á desmontagem do tubo, porque a torneira ficou mal fechada, ou porque também se encontrava avariada, os dois técnicos e o marinheiro foram atingidos por um jacto de gás que lhes queimou as pernas.

Pedidos os socorros para o Batalhão de Sapadores Bombeiros — ás 8 e 11 — logo seguiu para o local do acidente o respectivo pessoal, ao mesmo tempo que os engenheiros e o marinheiro eram conduzidos ao Hospital de S. José, em carros particulares. Depois de devidamente tratados, ficaram os três dinamarqueses na sala de observações, como precaução apenas, visto o seu estado não ser considerado grave. Devem regressar ainda hoje ou amanhã ao navio.

O novo presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Efectua-se na terça-feira, ás 12 horas, no salão nobre do Governo Civil, o acto de posse do novo presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, sr. dr. Jaime Marques Dias Simão. A posse ser-lhe-á conferida pelo chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz.

O sr. dr. Dias Simão, que sucede ao sr. tenente José de Sousa Nazaré, exonerado por ter atingido o termo do mandato, pertence a uma família, há muitos anos radicada naquele concelho. Tem 35 anos e é licenciado pelo Instituto de Ciências Económicas e Financeiras.

Movimento marítimo

Chegou o «Arlanza»

Procedente de Cherburgo, chegou hoje ao Tejo o paquete inglês «Arlanza», com 68 passageiros para Lisboa e 262 em transito. Em Lisboa, embarcaram 190 passageiros, entre os quais alguns emigrantes.

Parte amanhã o «Angola»

Amanhã, ás 16 horas parte para o Ultramar o paquete «Angola», com passageiros e alguns elementos militares.

oferece-lhe a possibilidade de se vestir **ainda melhor**, poupando tempo e dinheiro!

PRONTO A VESTIR DE QUALIDADE BODYGRAPH

Dois sistemas — uma garantia: ELEGÂNCIA!

O fato pronto a vestir... escolhe-se e veste-se. O sistema BODYGRAPH, largamente usado nas principais cidades europeias (patente B. J. — PARIS) é uma representação **exclusiva** em Portugal da **VENDÔME. BODYGRAPH** significa que o fato é feito **para si** e com a fazenda que preferir! Em qualquer dos casos, **Não há provas!** ...Há um fato impecável, garantido pela

VENDÔME

Rua dos Sapateiros, 88 — Rua da Vitória, 57
LISBOA

VIDA SOCIAL

JACINTO A. GONÇALVES DA CONCEIÇÃO

Encontra-se na Alemanha, em visita á Feira Têxtil Interstoff, o conceituado comerciante sr. Jacinto A. Gonçalves da Conceição.

DR. PAULA PIRES

Em viagem de nupcias, seguiu de avião para Londres, o sr. dr. Paula Pires, chefe do posto do Secretariado Nacional da Informação no aeroporto de Lisboa.

PEQUENA VOLTA AO MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

ticas e a imaginação povoada de belas fantasias. Para isso contribuiram as leituras, contribuiu o Cinema, contribuiram as histórias mais ou menos verdadeiras dos viajantes. A Europa conhece um Japão que vem do fundo da literatura romântica do século passado, que criou um mundo imaginário em espíritos fàcilmente impressionáveis. Quantas coisas se passaram no Japão depois que a espingarda de Diogo Zeymoto acordou os ecos profundos da ilha de Tamixumá! Mas quantas se conservam ainda tal qual como no tempo distante em que os portugueses levaram ao Japão as primeiras amostras da civilização ocidental, que eles com tanta inteligência como destreza apreenderam e adoptaram ao seu modo de vida nacional. Gueishas, kimonos, bonzos, templos, deuses, dragões, casas de madeira e de papel, o culto do chá e a cultura do arroz, o sumo (a venerável luta), e harakiri (o honroso suicídio), gnomos e raposas sábias, lendas e superstições, todo o caleidoscópio fascinante do velho Dai Nippon povoa ainda a imaginação ocidental.

⁂

No Japão trava-se hoje uma luta entre modernistas e tradicionalistas, entre liberais e conservadores. Mas não se pode afirmar com verdade que os partidários das ideias modernas levem a melhor. O Japão continua a retrair-se dentro da sua própria alma e não deixou ainda de praticar usos e costumes velhos de muitos séculos. É certo, porém, que não é apenas o passado tradicional, com os seus pagodes doirados, os seus budas monumentais, as suas lendas poéticas, as suas mesuras e os seus largos sorrisos. É também o presente industrial, com as suas fábricas, as suas chaminés, os seus «derricks», os seus «transistors», as suas máquinas fotográficas, os seus aparelhos de óptica e de electrónica e até os seus relógios, que podem trabalhar só uma semana, é certo, mas aos quais não se pode exigir, pelo preço, que façam um esforço muito maior. A verdade, porém, é que a qualidade dos produtos começa a impor-se e a ideia da pacotilha japonesa vai desaparecendo à medida que a indústria progride.

Tem-se dito que o baixo nível de vida da população japonesa, a sobriedade peculiar a esta raça, permite a mão-de-obra barata e, portanto, baixos custos de produção e uma concorrência vantajosa com a indústria ocidental. Ora, a verdade é que o nível de vida subiu sensìvelmente no Japão nos últimos tempos. Os salários foram aumentados. O japonês criou novas necessidades. Embora continue a dormir no «futong», não dispensa já o frigorífico, a batedeira eléctrica e a máquina de lavar roupa. Sobre os telhados das casas, ainda as mais modestas, e deve dizer-se que a casa do japonês rico não se distingue exteriormente da casa do japonês pobre, vê-se uma floresta de antenas da televisão. A tranquilidade dos arrozais é perturbada agora pelos acentos guturais da rádio, que por toda a parte se faz ouvir. O progresso ergue as suas chaminés ao lado dos «torii» mais ou menos ricos que assinalam a entrada dos templos shintoistas. Este é, para o viajante que sonha com o mistério oriental, o desencanto do Japão.

⁂

É em Kioto e em Nara (e se quiserem em Kamakura e em Nikko também) que se guardam, no entanto, as melhores tradições do Japão. Visitar esses lugares santos é um dever que todo o japonês tem de cumprir pelo menos uma vez na vida. Os rapazes e as raparigas das escolas, uniformizados, eles de alunos da Casa Pia e elas de meninas de Odivelas, em longos, intermináveis rebanhos que descem ordeiramente de inúmeros autocarros, visitam em peregrinações patrióticas os palácios e os templos, aprendendo deste modo a amar as glórias e os deuses do Japão. O patriotismo japonês alimenta-se dessas visitas e, apesar da onda de modernismo que invadiu a vida japonesa, a verdade é que ela não deixa de mergulhar as raízes no passado e de se manter fiel à tradição. Os homens vivem, mas os deuses sobrevivem. Por toda a parte esses jovens visitantes se confundem com os turistas, que afluem ao Japão em número cada vez maior e que constituem, sem dúvida, uma das suas indústrias mais rendosas.

Valia a pena, se dispuséssemos de tempo e de espaço, dizer uma palavra sobre esse turismo, organizado modelarmente com vista a facilitar as deslocações e a servir a comodidade do turista. Mas, como acontece por toda a parte onde esta indústria moderna é explorada com êxito, o turismo que habitualmente se pratica no Japão, para uso de estrangeiros, vive mais de aparências e de *chiqué*, do que da autenticidade dos costumes e das tradições. Uma casa de chá japonesa onde uma gueisha, vestida com um kimono precioso, muitas vezes uma relíquia de família que vale uma fortuna, nos entretem com as suas canções e as suas danças ao som melodioso do «shamisen», equivale a um restaurante típico alfacinha onde gemem guitarras e a cantadeira traça o chaile com um gesto teatral, para nos iniciar na religião do fado.

⁂

Se Kioto é a cidade mais evocativa e mais carregada de História, Nara é o santuário mais frequentado do Japão. Se uma se vangloria de possuir magníficos palácios imperiais e templos budistas de uma riqueza inconcebível, a outra orgulha-se do conjunto de arquitectura religiosa mais venerável do país. Bastava o Grande Buda de bronze que se venera no tempdo de «Todai-ji», com dezasseis metros de altura, e orelhas de dois metros e meio de largura, para tornar célebre o santuário de Nara, que é verdadeiramente o paraíso de Buda.

Como acontece em Lourdes ou em Fátima, acorrem a Nara milhares de peregrinos que vão pedir a intercessão do «Daibutsu» para os seus males. A procissão de doentes e de estropiados não tem fim e sobre o altar monumental acumulam-se as mais variadas oferendas, desde os ramos de flores mais vistosas aos pratos de fruta mais apetecíveis.

As pessoas medianamente cultas não ignoram que no Japão se praticam duas religiões: o budismo e o shintô. Cada uma com os seus deuses, os seus ritos e uma moral semelhante. As duas confissões religiosas, porém, em vez de se guerrearem, como acontece em Jerusalém, entenderam-se e vivem hoje em perfeita harmonia. O ritual, por vezes, confunde-se. Assim, os japoneses fazem os seus enterros pelo rito budista, mas casam-se pelo rito shintô, porventura mais alegre e mais sociável do que a velha religião importada da China. E' de notar que os templos shintoistas se erguem, por via de regra, em lugares aprazíveis, de águas murmurantes e de sombras frescas. O ritual da oração tem a sua originalidade. Em Lisboa batem-se as palmas para chamar o guarda-nocturno. Num templo shintoista batem-se as palmas para chamar a atenção dos deuses.

⁂

Não pode deixar, também, de ir a Nikko quem quiser admirar as mais belas paisagens japonesas, que deixam a perder de vista o espectáculo das cerejeiras em flor do Fujiyama. Nikko, no Outono, quando as árvores se vestem de uma capa doirada que brilha ao Sol como a capa de asperges de um bispo, é um deslumbramento. Um provérbio japonês aconselha: «Nunca digas *kekkô* (maravilhoso) antes de visitar Nikko». A montanha sagrada onde se guardam as cinzas dos Tokugawa é, na verdade, qualquer coisa de fundamental para o turista que visita o Japão, sejam quais forem as opiniões acerca da pureza arquitectónica dos seus «shrines» e do valor artístico das suas decorações. No santuário de Toshogu, que é considerado por muitos uma obra-prima, reunem-se alguns dos mais belos tesouros (?) da arte japonesa, tanto religiosa como profana.

O guia que acompanha os turistas não se esquece nunca de apontar, ao lado da escadaria que dá acesso ao templo, as lanternas de bronze que foram oferecidas a um «shogun» do Japão por um rei de Portugal. Mas logo a seguir anuncia que um rei da Holanda se apressou a oferecer um rico candelabro que se pode admirar à entrada do templo e que pede meças ao presente do rei de Portugal. Isto quer simplesmente dizer que cada um dos países disputava, nessa época recuada da História do Japão, os favores do «shogun» para alcançar o benefício que hoje se traduz, nos acordos comerciais, pela cláusula de nação mais favorecida.

⁂

O Japão romântico, o Japão tradicional, além dos palácios e dos templos de Kioto e de Nara, de Kamajura e de Nikko, refugiou-se hoje no Teatro, nas suas peças de «Kabuki» e de «Nô», ricas de apresentação mas inacessíveis a ouvidos europeus, e também nas grandes fantasias que se representam nos palcos de Tóquio e que se revestem de um esplendor e de uma riqueza que deixam a perder de vista os melhores espectáculos americanos ou europeus do género. O palco, de dimensões excepcionais, é construído à escala da grandeza do espectáculo. A fantasia que vimos, «Dança do Outono», ia à cena num teatro de Asakusa, que é o centro de diversões mais frequentado, o Montmartre de Tóquio. Trata-se de um género de peças que são representadas só por mulheres. Trezentas mulheres em cena! Houve um tempo em que os homens se especializavam nos papéis femininos. Hoje são as mulheres que desempenham os papéis de homens, vestidas em travesti. Prodígio de cor e de movimento, o espectáculo é, ao mesmo tempo, um milagre de montagem e um poema de mocidade. E' nestas peças musicais, em que se conjuga o antigo e o moderno, que vamos encontrar as velhas lendas poéticas do Japão, que se podem ver as suas danças folclóricas, que se caricaturam os costumes e se faz crítica social, que se reproduzem as paisagens e se pode admirar o pitoresco e a riqueza dos trajos tradicionais. A beleza escultural das «girls», talhadas pelo mesmo molde, corre parelhas com a sumptuosidade da indumentária e o deslumbramento dos cenários, alguns dos quais são inspirados na melhor arte antiga de Yamato.

⁂

A vida nocturna, em Asakusa, prolonga-se até altas horas da madrugada. É a hora a que fecham as casas de chá, a hora em que se calam os «shamisen» e terminam os inocentes jogos e as danças clássicas com que as «Maiko» distraem os forasteiros, a hora em que a cidade adormece e os últimos turistas americanos recolhem aos hoteis, babados de exotismo e de «japonerie». Não andam faunos pelos parques, mas andam gueishas pelas ruas. Supor que essas raparigas educadas para entreter os ociosos com a sua arte, a sua cultura, a sua elegância e a sua distinção, têm alguma coisa de comum com outra espécie de mulheres, é um dos erros em que cai com frequência o viajante desprevenido e, para muitos, uma desilusão a mais a somar àquelas que o desapontam desde a sua chegada ao Japão.

NORBERTO LOPES

Acompanhada pelo professor, uma classe de raparigas visita um templo de Nara

A entrada do templo de Toshogu, em Nikko, onde se erguem os túmulos dos Tokugawa, podem admirar-se algumas das lanternas de bronze que foram oferecidas ao «shogun» por um rei de Portugal

Diário da OUTRA BANDA

Iluminação pública deficiente nos bairros das Andorinhas e das Torcatas (Almada)

O Município almadense fez construir, há pouco, na zona Andorinhas-Torcatas, o Centro Abastecedor das Torcatas, magnífica iniciativa, que veio facilitar a melhor expansão urbana daquele populoso sector da vila-sede, proporcionando aos seus habitantes um mercado moderno. Simultaneamente, têm-se erguido, ali próximo, numerosos imóveis, que bastante valorizam a nova pracéta. No entanto, o mau calcetamento daquelas artérias e a deficiente iluminação nocturna, tornam aquele local pouco atraente e susceptível de desagradar aos naturais e aos visitantes.

Sobretudo, a ligação do Largo Infante D. António, com a nova praceta, necessita de um arranjo sério, logo que finalizem as obras de construção civil ali em curso. Convém não esquecer, muito em especial, a falta da iluminação publica, aliás, quase extensiva àquela zona das Torcatas, que, a substituição de algumas lampadas, por outras de maior potência, e a colocação de novos postes podem solucionar, sem grandes despesas. Tudo quanto se realizar para melhoria do esquema da iluminação publica, em Almada, é importante contributo para o aformoseamento de uma região das mais relevantes do País, cujas responsabilidades turísticas não podem ser esquecidas.

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8.

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 223035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408). — *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Automobilistas fotografados em transgressão

BRUXELAS, 6 — «Caro senhor. Folgamos por não ter que lamentar as trágicas consequências que a sua falta de atenção poderia ter ocasionado» — é assim que começa uma circular recebida por muitos automobilistas belgas nos ultimos dois anos.

A carta é acompanhada por uma fotografia do destinatário ao atravessar, no seu carro, uma passagem de nível, indiferente ao sinal de perigo.

Trata-se de uma campanha encetada pelos Caminhos de Ferro belgas e destinada a reduzir o balanço de baixas que atinge anualmente a média de 42 mortos nas 5411 passagens de nível existentes no país. Nos dois anos anteriores, foram expedidas 200 fotografias, acompanhadas por aquela circular. — (A. N. I.).

O LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DO DISPENSÁRIO DA JUNTA DISTRITAL foi esta manhã inaugurado pelo ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, visitou esta manhã, acompanhado pelo governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, as instalações do Dispensário Policlínico Central da Junta Distrital de Lisboa, na Rua Capelo.

Aquele dispensário, criado em 1928 pelo então governador civil, major António Luís de Moura, sendo presidente da Junta Geral do Distrito o eng. Santos Pedroso, presta assistência médica e medicamentosa a elevado numero de pessoas pobres de Lisboa. A média mensal de consultas é de oito mil e a de outros serviços clínicos, como radiografias, análises e tratamentos, ultrapassa dez mil.

O titular da pasta do Interior chegou ali, cerca das 10 e 30. Aguardavam-no os srs. eng. Ribeiro Ferreira e dr. José Carlos Ferreira, presidente e vice-presidente da Junta Distrital; dr. José Formosinho Sanches, director do dispensário; capitão Oliveira Cascais, director dos Serviços de Repressão á Mendicidade; Manuel Casimiro, presidente-delegado da União de Freguesias do Concelho de Lisboa; eng. Daniel Silva Carvalho, drs. João Ferreira de Oliveira e Centeno Fragoso e Adolfo Almeida e Silva, vogais daquela Junta, e o respectivo secretário, dr. Nunes de Oliveira. Estavam também presentes todos os médicos e o pessoal de enfermagem e de secretaria do dispensário, bem como os chefes de serviços, sr.ª D. Maria do Céu iVeira Cardoso e sr. Eduardo Ruivo da Silva.

A visita principiou pelos serviços de inquérito assistencial e de classificação dos doentes, após o que o sr. dr. Santos Junior percorreu todos os serviços de consultas, em pleno funcionamento, tanto no rés-do-chão como nos dois pisos seguintes. O ministro conversou com alguns doentes, em observação e tratamento ou que aguardavam consulta, tendo-se interessado, especialmente, pelas doenças de algumas crianças.

Por fim, o titular da pasta do Interior inaugurou o Laboratório de Análises Clínicas, que fica a funcionar em modelares instalações. O novo serviço do dispensário, que já se encontra em funcionamento desde Outubro findo, é chefiado pela sr.ª dr.ª D. Marta Capraio e pelo sr. dr. Alberto Corado.

No final, o sr. eng. Ribeiro Ferreira agradeceu a visita do ministro e expôs-lhe, em breves palavras, as condições em que funciona o dispensário.

O sr. dr. Santos Junior manifestou o agrado por tudo o que lhe foi dado observar e louvou o esforço da Junta e de todo o pessoal do dispensário, pela forma como, em instalações tão acanhadas, se tem realizado uma obra meritória, beneficiando milhares de pessoas pobres da capital.

Dr. Ribeiro da Cunha

Partiu hoje para Genebra, em missão oficial, o sr. dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, inspector-superior do Ministério do Ultramar.

Alguns dos alunos durante a visita

VISITA DE ESTUDANTES AO «DIÁRIO DE LISBOA»

Duas turmas do 3.º ano, do Liceu Pedro Nunes, num total de cerca de 70 alunos, visitaram o «Diário de Lisboa», que percorreram demoradamente.

Acompanhados pela professora de Físico-Químicas, sr.ª dr.ª D. Maria Gertrudes da Silva, os jovens estudantes inteiraram-se da forma como se faz um jornal. Aqui chegados numa hora de plena laboração, os alunos do Liceu Pedro Nunes detiveram-se muito especialmente nas oficinas de tipografia, onde assistiram ás várias fases de trabalho do «Diário de Lisboa», incluindo a sua impressão.

Esta visita integra-se no plano das actividades circum-escolares daquele liceu, cujo objectivo é o de dar aos alunos uma perfeita formação, não só no capítulo da matéria dos programas oficiais, mas particularmente no aspecto da sua cultura, geral.

O prof. Raul Ventura demitiu-se

do Conselho Ultramarino

Foi exonerado, a seu pedido, dos cargos de vice-presidente e de vogal do Conselho Ultramarino, o prof. Raul Ventura, antigo ministro do Ultramar.

O dr. José Coelho de Almeida Cota também foi exonerado, a seu pedido, do cargo de secretário-geral do Ministério do Ultramar.

GENERAL MUÑOZ GRANDES

(Continuação da 1.ª página)

e sua esposa, condessa de Marin, o eng. Sampaio e Melo, director do Aeroporto de Lisboa, o major Silva Pais, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; a marquesa e o conde de Cadaval, o sr. José Seisal, pessoal superior da Embaixada e outras entidades.

A chegada a Madrid

MADRID, 6 — Regressou de Lisboa, de avião, ás 12 horas e 15, o vice-presidente do Governo espanhol, capitão-general Muñoz Grandes, que era aguardado, no aeroporto de Barajas, pelo capitão-general da região, Garcia Valino, pelo comandante da região central aérea e por altas patentes do Estado-Maior. — (A. N. I.).

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio. Eso 22$00. em selos
COUTO, LDA. — PORTO

UNIÃO DA IMPRENSA Económica e Financeira Europeia

Constituiu-se recentemente, com sede e secretariado-geral em Milão (Itália), a União da Imprensa Económica e Financeira Europeia, tendo sido já aprovados os respectivos estatutos e eleitos os corpos directivos da nova organização. E' seu objectivo expresso o desenvolvimento do espírito de solidariedade e cooperação á escala europeia entre os respectivos membros, estimulando e facilitando todas as iniciativas nesse sentido e, especialmente, no plano da informação económica e financeira e defesa dos interesses profissionais comuns. Na presente fase evolutiva da cooperação europeia tem este empreendimento um significado de notável relevo, sendo de registar com agrado o facto de Portugal já ter nele assegurada a sua participação.

O nosso País e, designadamente, a sua Imprensa económica, estão representados na União referida pelo sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho, director do nosso prezado colega «Jornal do Comércio». Além de delegado nacional português na organização, o dr. Fausto Lopo de Carvalho participa também na Comissão Executiva da União, para a qual foi muito honrosamente eleito no Congresso que teve há tempo lugar em Como (Itália). Da Comissão fazem parte, ainda, os dirigentes da Imprensa económica Friedrich Vogel (Alemanha), J. C. Servan-Schreiber (França), Mauso Masone (Itália) e C. Mötteli (Suiça).

Ao director do «Jornal do Comércio» apresentamos as nossas saudações pela distinção que lhe foi conferida.

PEDRO CALMON é hoje recebido

pelo ministro da Educação

O prof. Galvão Teles, novo ministro da Educação Nacional, recebe hoje, ao fim da tarde, no seu gabinete, o prof. Pedro Calmon, Magnífico reitor da Universidade do Brasil, que se encontra em Lisboa, em visita particular.

De manhã, o dr. Pedro Calmon e sua esposa deram um passeio pela cidade, acompanhados por alguns amigos portugueses.

PROF. AMORIM FERREIRA

O prof. Amorim Ferreira é o novo presidente da Academia das Ciências

A Academia das Ciências de Lisboa reuniu-se esta tarde em sessão plenária para a eleição do presidente, do vice-presidente e do tesoureiro da instituição quase bicentenária.

O regulamento da Academia foi alterado ultimamente e as alterações foram aprovadas por decreto de 22 de Novembro de 1961. Nos termos do art.º 16, o presidente é eleito pelo período de um ano e o vice-presidente não deverá ser da mesma classe que o presidente. Procura-se assim alternar na presidência da Academia os académicos da classe de Ciências com os da classe de Letras. Alternando a presidência, os académicos empenhar-se-ão talvez mais em dar ao período que lhe couber de presidente, mais brilho e relevo, ganhando assim a actividade da Academia com a mudança anual de presidente.

Para presidente da Academia foi eleito o prof. Amorim Ferreira, que foi presidente da sua classe de Ciências no ano passado.

Para a vice-presidência da Academia foi eleito o dr. Moses Amzalak, que foi presidente no ano corrente, e que a Classe de Letras escolheu para seu presidente.

Quer dizer que a Casa do duque de Lafões volta áquela alternancia de presidentes que se verificava já anteriormente até ao falecido dr. Julio Dantas.

A eleição efectuou-se ás 17 horas, sendo pela primeira vez aplicado o novo regulamento.

A competência do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho

O «Diário do Governo» publicou hoje um decreto-lei que determina o seguinte: «Quando s verificar a hipótese prevista no § 4.º do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 43 748, de 22 de Junho de 1961, poderá ser nomeado um Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, que terá como competência específica os assuntos relativos á informação e ao turismo e, por delegação do Presidente do Conselho ou do ministro de Estado, a de despachar assuntos dos diversos serviços dependentes da mesma Presidência».

COMENTADO EM MADRID

o discurso do prof. dr. Oliveira Salazar

MADRID, 6 — O discurso proferido pelo Presidente do Conselho português no acto de posse do novo ministro da Defesa Nacional, foi reproduzido com grande relevo pela Imprensa diária madrilena, sob grandes títulos.

O «Arriba» insere, também, o telegrama expedido pelo seu correspondente em Lisboa, Adolfo Lizon, que salienta:

«Todas as palavras de Oliveira Salazar definem com a maior amplitude uma política e o esforço que o país inteiro está a realizar, empenhado numa guerra sem quartel na Africa, para defender nela a sua presença e a da Europa. — (A. N I.).

O novo comandante da P. S. P. de Lisboa

Está marcada para segunda-feira, ás 11 horas, no Comando-Geral da P. S. P., a cerimónia da posse do novo comandante de Lisboa daquela corporação, sr. tenente-coronel Pinto Soares.

Presidirá ao acto o sr. brigadeiro Fernandes Marques Oliveira, comandante-geral da P. S. P.

★

O sr. tenente-coronel Pinto Soares enviou-nos um ofício, a agradecer o interesse que sempre mereceram ao «Diário de Lisboa» os actos efectuados no Batalhão de Caçadores 5, durante os sete anos em que aquele oficial permaneceu no comando da referida unidade.

GOVERNADOR DE QUELIMANE

QUELIMANE, 6 — O governador do distrito recebeu, hoje, no seu gabinete, os antigos combatentes da grande guerra, srs. Melo de Meneses, Silva Ferreira, João Rosário Caetano e Manuel Matos Pereira, que lhe apresentaram cumprimentos de despedida, devido á sua próxima partida para a Metrópole, em gozo de licença. — (L.).

Um centro so... de que vão ... mais de mil p...soas foi inaugurado pelo Chef...

Uma unidade industrial, numa época em que a dignificação do trabalho se tornou mais do que uma exigência, uma conquista da class... que labora, não pode, na verdade, descurar o bem-estar dos seus funcionários e operários. Exemplo disso, é o Centro Social das Empresas Cel-Cat, esta tarde inaugurado, em comemoração do 20.º aniversário da fundação das mesmas, no decorrer de... esteve presen... Construído... eng. João da... cionado Cent... gosto arquit... funcional, an... e sóbriament... vendo duvida... mento humar... que sempre ... preensão e ... sector dirige... uma realiza... impõe de m... no panorama... guês.

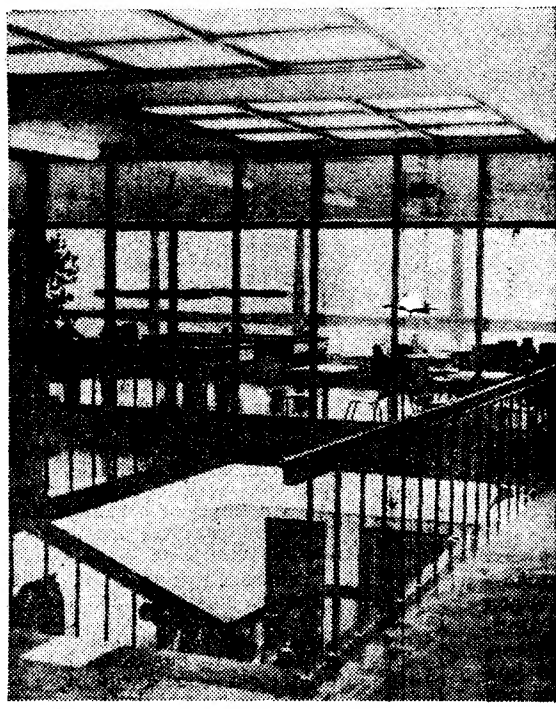
O Centro, ... mento de ce... tos, tem por ... car, proteger ... conta com ca... de espectác... jogos, bar, g... creche e uma... tecimentos.

Aliás, disse... Presidente d... após demora... Cel-Cat, que ... des fabris m... as inteiramer... cação de cab... nicos, percor... dos srs. eng. ... de Seisal e L... ministradores ... dustrial, as ... do Centro Soc... do Estado es... ção por tudo ... observar — e ... expressões de... timento, a qu... gos mais lis... das Corporaç... bros do Gove...

Uma refeiçã...

Com efeito, ... gado e elegant... dos dirigentes ... gosto e carac... funcionais qu... contram em ... género. O bar, ... dependência ... de comodidade ... tenimento; a ... cujo palco é t... um bom teatr... ciente para ac... operários e f... -Cat; agradáv... salas de jogos ... cantos de rep...

A cantina ... mil e duzenta... contando-se, ... com um siste... O preço dessa... funcionários d...



Um interior do novo Centro Socia...

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324864

rários de 4$50... uns e outros ... uma cooperati... montada como ... — o que, além ... cada um dos ...

(Continua...

ntro social

que vão beneficiar

nil pessoas

rado pelo Chefe do Estado

rial, numa
ção do tra-
o que uma
a da class
a verdade.
s seus fun-
. Exemplo
das Empre-
naugurado,
.º aniversá-
nesmas, no

eira

ncias

erá ser da
dente. Pro-
a presidên-
démicos da
s da classe
presidên-
enhar-se-ão
eríodo que
, mais bri-
ssim a acti-
a mudan-

ademia foi
Ferreira,
a classe de
.

a da Aca-
ses Amza-
o ano cor-
Letras es-
nte.
do duque
lternancia
verificava
falecido dr.

ás 17 ho-
vez apli-
».

MANE

governador
o seu gabi-
s da gran-
neses, Silva
ano e Ma-
he apresen-
pedida, de-
para a Me-
— (L.).

Interior do novo Centro Social

S

RNA
as ofertas
IENTA
l. 324564

decorrer de uma cerimónia a que esteve presente o Chefe do Estado.

Construído segundo projecto do eng. João da Costa Jacinto, o mencionado Centro é um imóvel de raro gosto arquitectónico, inteiramente funcional, amplamente envidraçado e sóbriamente decorado — não havendo duvidas, pois, de que o elemento humano das fábricas Cel-Cat, que sempre recebeu a melhor compreensão e carinho por parte do sector dirigente, se encontra ante uma realização exemplar, que se impõe de maneira muito positiva no panorama do trabalho português.

O Centro, que exigiu um investimento de cerca de cinco mil contos, tem por objectivo cultivar, educar, proteger e distrair, para o que conta com cantina, biblioteca, sala de espectáculos, cinema, sala de jogos, bar, ginásio, posto médico, creche e uma cooperativa de abastecimentos.

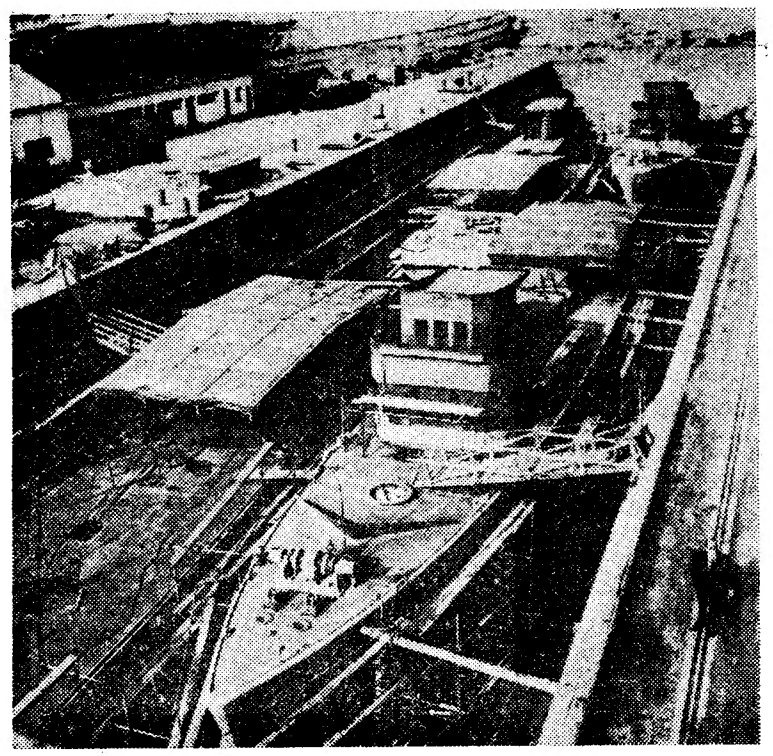
Aliás, disso tudo se inteirou o Presidente da Republica quando, após demorada visita ás empresas Cel-Cat, que constituem as unidades fabris mais importantes entre as inteiramente dedicadas á fabricação de cabos eléctricos e telefónicos, percorreu, na companhia dos srs. eng. José Abecassis, conde de Seisal e L. Thomas Weeks, administradores daquele consórcio industrial, as diversas dependências do Centro Social. Não pôde o Chefe do Estado esconder a sua satisfação por tudo quanto lhe foi dado observar — e muitas foram as suas expressões de agrado e de assentimento, a que se juntaram os juigos mais lisonjeiros do ministro das Corporações e de outros membros do Governo.

Uma refeição: menos de cinco escudos

Com efeito, desde o átrio, desafogado e elegante, até á discreta sala dos dirigentes, tudo revela bom gosto e características estéticas e funcionais que dificilmente se encontram em empreendimentos do género. O bar, por exemplo, é uma dependência que beneficia de luz, de comodidade e de meios de entretenimento; a sala de espectáculos, cujo palco é tão grande como o de um bom teatro, tem lotação suficiente para acomodar os mil e tal operários e funcionários das Cel-Cat; agradáveis são, também, as salas de jogos, a biblioteca, os recantos de repouso.

A cantina está apta a preparar mil e duzentas refeições diárias, contando-se, num futuro próximo, com um sistema de «self-service». O preço dessas refeições é para os funcionários de 8$00 e para os operários de 4$50. Acresce ainda que uns e outros podem beneficiar de uma cooperativa de abastecimentos montada como um super-mercado — o que, além de prático, traz para cada um dos sócios (conta-se com

(Continua na 11.ª página)



As quatro lanchas de fiscalização, de 160 toneladas cada uma, destinadas a serviço no Ultramar, que se encontram em construção nos Estaleiros de Viana do Castelo — a primeira das quais será entregue á Marinha de Guerra no próximo mês

Dezenas de firmas

oferecerão prémios às crianças concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»

Está prestes a chegar a uma fase decisiva o nosso concurso «O Natal visto pelas crianças», para o qual serão reunidos milhares de trabalhos de pintura e desenho feitos por crianças portuguesas que no-los enviam de todos os pontos de Portugal Continental Insular e, já este ano, Ultramarino.

Com efeito, terminando daqui a dez dias o prazo para recolha desses trabalhos, o grupo de professores de desenho, especialistas em educação pela arte, encarregado da organização do concurso está a desenvolver intensa actividade na catalogação e escolha dos desenhos que figurarão nessa maravilhosa exposição de arte infantil que tem por tema a Festa da Natividade.

À nossa administração continuam a chegar diariamente dezenas de trabalhos para cuja realização as crianças recorreram aos mais variados materiais. Por outro lado, além desta variedade de matéria-prima têm aparecido pequeninas obras da mais genuina e encantadora arte infantil. A riqueza do colorido e a delicadeza do desenho têm conferido a muitas delas, desde logo, um lugar na grande exposição na qual se reunirão todas as obras. E isto porque se terá necessariamente de proceder a uma selecção de qualidade e quantidade que ajude a montagem da exposição no recinto respectivo, que não comportará todos quantos nos são enviados.

No dia 24 essa estupenda exposição será inaugurada assinalando-se o facto com uma cerimónia durante a qual serão distribuidas algumas centenas de prémios aos concorrentes que mais se evidenciem. Esses prémios são uma gentil oferta de muitas firmas comerciais que oferecem os seus produtos para que assim fique bem patente o interesse que lhes merece esta nossa iniciativa.

Estamos a elaborar a lista dessas firmas bem como a das suas ofertas e começaremos em breve a dar a devida publicidade a quantos se prontificam a dar-nos o seu valioso apoio, sem o qual não nos seria possível estimular com pequenas lembranças a produção das crianças que concorrem a «O Natal visto pelas crianças».

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

A Hidro-Eléctrica do Revué

aprecia a sua situação perante os impostos de defesa

e de rendimentos que lhe foram tributados

Encontra-se reunida a assembleia geral extraordinária da Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué, para tomar conhecimento da decisão do recurso interposto pela empresa para o Tribunal Administrativo de Moçambique, relativo ao imposto de defesa e de rendimento, e deliberar sobre o montante do dividendo de 1961. Os trabalhos principiaram a meio da tarde, sob a presidência do sr. eng. João Carlos Sobral Meireles, servindo de secretários os srs. drs. Fernando Costa Duarte e Bento da Costa Caldas, representantes da Companhia de Seguros «Ourique» e da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria de Lanifícios, respectivamente.

A sessão começou com uma exposição do conselho de administração, cujas passagens fundamentais se podem resumir do seguinte modo: «Negado provimento ao recurso que havia sido interposto, será a S. H. E. R. a unica empresa hidroeléctrica que, em todo o território português, ficará sujeita a impostos directos do tipo daqueles que em Moçambique se designam de defesa e de rendimento; que esta posição de desigualdade, a manter-se, poderá acarretar graves prejuizos para o fomento da provincia de Moçambique, designadamente da região de Manica e Sofala, unica do País que passaria, assim, a ser servida por uma concessionária que não gozaria da isenção concedida a todas as outras empresas similares; que os impostos aplicados impediriam a distribuição da remuneração que havia sido garantida pelos decretos da concessão, com grave prejuizo para as pequenas economias que constituem grande parte do capital da empresa e para os financiamentos á mesma feitos pelos trabalhadores metropolitanos, através da Organização Corporativa de Previdência; esta solução seria ainda altamente prejudicial pela repercussão que teria no ritmo dos investimentos metropolitanos em Moçambique; que para evitar esta situação de prejuizo total dos accionistas poder-se-ia recorrer a um aumento de tarifas de energia eléctrica em toda a região servida; no entanto, considera-se que esta solução é também de rejeitar preliminarmente, pois a ser adoptada obrigaria a um encarecimento de 50 por cento da energia eléctrica, com desastrosas repercussões nas actividades de Manica e Sofala».

«Nestas condições, concluiu o conselho de administração da S. H. E. R., que se torna indispensável a alteração urgente da legislação aplicável, de forma que os accionistas daquela sociedade e a região que esta serve, sejam repostos em posição de igualdade com os restantes do País. Quanto á distribuição do dividendo de 6,5 por cento, que anteriormente havia sido fixado em relação á gerência de 1961, observou o conselho de administração da Hidro-Eléctrica do Revué que, nas condições actuais, não é prudente mantê-lo, apesar de dizer respeito a um ano em que ainda não haviam sido aplicados os impostos em questão».

«Feita esta exposição, o conselho de administração enviou para a mesa uma proposta para que se apresentasse ao Governo um pedido para resolver a questão, por via legislativa, e que, quanto ao dividendo a distribuir relativamente a 1961, fosse o mesmo reduzido para 5 por cento».

O ministro do Exército recebe hoje

os oficiais-generais e os comandos militares

O novo ministro do Exército, sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, recebe hoje, ao fim da tarde, na Sala de Comandos do Ministério, os generais e brigadeiros e outras altas patentes, que lhe vão apresentar cumprimentos.

Estarão presentes, além do chefe e do vice-chefe do Estado-Maior, o governador militar de Lisboa, os comandantes das Regiões Militares do Continente, o quartel-mestre e o ajudante-general, os directores das Armas e Serviços, o director do Instituto de Altos Estudos Militares, o presidente das Obras Sociais do Exército, os comandantes das unidades da região de Lisboa, os directores de estabelecimentos militares e outras entidades militares.

O sr. coronel Joaquim da Luz Cunha receberá aquelas individualidades, acompanhado pelo subsecretário de Estado da pasta, sr. major João António Pinheiro.

AS DISPOSIÇÕES sobre a entrada de civis no Ultramar

A folha oficial publicou hoje o seguinte despacho assinado ainda pelo ministro cessante do Ultramar, prof. Adriano Moreira:

«O disposto no Decreto n.º 44 171, de 1 de Fevereiro de 1962, que permitiu a livre entrada e fixação de cidadãos portgueses no Ultramar não podia ter o propósito de eliminar o preenchimento de formalidades que determinados departamentos do Estado, por sua vez, reputam essenciais. E porque a mais importante é a que respeita ao serviço militar, determina-se que o transito entre a metrópole e as províncias do ultramar e entre estas, nos termos do princípio de liberdade do mesmo, de todos os cidadãos sujeitos ás leis do recrutamento e serviço militar fica dependente da prévia comunicação ao departamento interessado das forças armadas, para a condicionar ao preenchimento dos requisitos legais convenientes.

Nestes termos: não poderão desembarcar nos pontos de destino aqueles que não provarem ter dado cumprimento ás formalidades da Lei do Recrutamento e Serviço Militar que impõem a comunicação de mudança de domicílio».

A apreciação da Lei de Meios na Assembleia Nacional

As comissões parlamentares de Finanças e Economia, presididas pelos deputados srs. drs. Águedo de Oliveira e Ulisses Cortês, respectivamente, continuaram esta tarde, no Palácio de S. Bento, os trabalhos de apreciação da proposta da «Lei de autorização de receitas e despesas» para o próximo ano económico (Lei de Meios).

A Camara Corporativa já concluiu o seu parecer sobre aquele projecto de lei, o qual foi aprovado na reunião de ontem. Vai agora ser enviado, com as emendas, ao Governo, que, por sua vez, o remeterá á Assembleia Nacional, a fim de se dar começo ao debate parlamentar, marcado para segunda-feira.

Ordem dos Advogados

Na sede da Ordem dos Advogados, ao Largo de São Domingos, reune-se esta noite, ás 21 e 30, o respectivo Instituto de Conferência, a fim de apreciar e discutir o novo código do Imposto Profissional.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

Qualquer quantia ao juro da lei. Sobre propriedades em Lisboa, arredores e província. Prazo ilimitado. Facilitam-se amortizações.

A CONFIDENTE

ROSSIO, N.º 3, 2.º — TELEF. 369384/5/6

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Julia Fábia Pires Garcia

BRAGANÇA, 6. — Na residência, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, faleceu a sr.ª D. Julia Fábia Pires Garcia, de 70 anos doméstica, natural le Fontes Barrosas casada com o sr. Acácio Augusto Garcia, carteiro aposentado, e mãe das sr.as D. Maria Augusta Garcia Ribeiro, casada com o sr. Manuel Joaquim Ribeiro, e D. Albina da Piedade Garcia Alves Lico, regente escolar na freguesia de Castrelos, deste concelho, casada com o sr. Alberto Alves Lico empregado em Moçambique.

No funeral, realizado para o cemitério local, incorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

D. Palmira Maria Eduardo de Abreu

Faleceu a sr.ª D. Palmira Maria Eduardo de Abreu, de 81 anos, viuva, natural da Marinha Grande, mãe das sr.as D. Maria Eduardo de Abreu, dr.ª D. Virgínia de Abreu Alexandre e D. Ester de Abreu Chagas Pinto.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja do Coração de Jesus para cemitério a determinar.

José Patrício Campos

Faleceu na sua residência, Rua Passos Manuel, 100-3.º, esq.º, o sr. José Patrício Campos, de 79 anos, comerciante e proprietário, natural de Pinheiro de Coja — Tábua, casado com a sr.ª D. Maria Lopes da Fonseca Patrício.

O funeral, a cargo da Agência Gaspar, realiza-se ás 9 horas, da capela de Nossa Senhora do Resgate (na Rua dos Anjos), para a igreja paroquial de Pinheiro de Coja, e dali, ás 17 horas, após os ofícios funebres, para jazigo de família no cemitério da localidade.

José Augusto Porto

Na sua residência, em Coimbra, na Rua Dr. Augusto Rocha, 3, faleceu, hoje, o sr. José Augusto Porto, sócio gerente da firma Joaquim Gomes Porto & Irmão, casado com a sr.ª D. Felicidade da Glória Pinto de Almeida Porto e pai dos meninos José Manuel e Adelaide da Conceição.

O funeral, a cargo da Agência Viuva Pinto, realiza-se amanhã, ás 11 horas, em autofunebre da morada acima para jazigo no cemitério da Conchada, em Coimbra, em cuja capela serão rezados os responsos

---

COIMBRA

+

José Gomes Porto

Sócio-Gerente da Firma

JOAQUIM GOMES PORTO & IRMÃOS

Confortado com os Sacramentos da Igreja

FALECEU

D. Felicidade da Glória Pinto de Almeida Porto seus filhos meninos José Manuel e Adelaide da Conceição, Joaquim Gomes Porto e família, António Gomes Porto e família, Francisco Gomes Porto e família, Manuel Simões Vaz e família, participam às pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença seu muito querido e saudoso marido, pai, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza sexta-feira, dia 7, pelas 11 horas prefixas de Auto-fúnebre saindo da Rua Dr. Augusto Rocha n.º 3 para a Capela do cemitério da Conchada em Coimbra, onde serão rezados os responsos fúnebres ficando depositado em jazigo.

Coimbra, 6/12/62

AGÊNCIA VIÚVA PINTO
COIMBRA

PINHEIRO DE COJA

TÁBUA

+

JOSÉ PATRÍCIO DE CAMPOS

FALECEU

Maria Lopes de Campos, António Patrício de Campos, netos, cunhados, sobrinhos e mais família participam o seu falecimento e que a sua trasladação se realiza amanhã, às 9 horas, saindo da Capela Nossa Senhora do Resgate (na Rua dos Anjos) com destino à Igreja Paroquial de Pinheiro de Coja, onde se efectua o seu funeral, às 17 horas, após os ofícios fúnebres, ficando depositado em jazigo de família, no cemitério da localidade.

AGÊNCIA GASPAR
Rua dos Anjos, 34

PINHEIRO DE COJA

TÁBUA

+

JOSÉ PATRÍCIO DE CAMPOS

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar aos seus estimados Clientes, Fornecedores e Amigos, o falecimento do seu fundador, e que a sua trasladação se realiza amanhã, às 9 horas, saindo da Capela da Nossa Senhora do Resgate, na Rua dos Anjos, com destino à Igreja Paroquial de Pinheiro de Coja, onde se efectua o funeral, às 17 horas, após os ofícios fúnebres, ficando depositado em jazigo de família, no cemitério da localidade.

AGÊNCIA GASPAR
Rua dos Anjos, 34

PINHEIRO DE COJA

TÁBUA

+

JOSÉ PATRÍCIO DE CAMPOS

FALECEU

Os seus empregados participam o falecimento do seu querido e saudoso patrão, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 9 horas, e que a sua trasladação se efectua da Capela da Nossa Senhora do Resgate (à Rua dos Anjos) com destino à Igreja Paroquial de Pinheiro de Coja, onde se efectua o funeral, às 17 horas, após os ofícios fúnebres, ficando depositado em jazigo de família, no cemitério da localidade.

AGÊNCIA GASPAR
Rua dos Anios, 34

+

Palmira Maria Eduardo de Abreu

FALECEU

Maria Eduardo de Abreu, Virgínia de Abreu Alexandre o seu marido, Ester de Abreu de Chagas Pinto, seu marido e filhos, e mais família, participam que foi Deus servido chamar à sua Divina presença, a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Igreja do Coração de Jesus, para cemitério a determinar.

AGÊNCIA BARATA

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 30: «O baile» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «A minha gueixa» e «O palhaço que não ri» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Sargento X» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). — *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117). — *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque-Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

O AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL

distribuiu hoje os prémios para cantoneiros

Tem já tradições a «Festa dos Cantoneiros» que o Automóvel Clube de Portugal realiza, todos os anos, tanto na sua sede em Lisboa, como nas suas delegações nas capitais de distrito do Continente e ilhas adjacentes. Estas cerimónias, de colaboração com a Junta Autónoma de Estradas, têm por fim promover uma consagração publica e distinguir os cantoneiros que se ocupam da conservação das estradas em todo o País. Para isso, o A. C. P. instituiu vários prémios e medalhas de bons serviços.

Em Lisboa, a cerimónia efectuou-se, ao fim da tarde, na sede do Automóvel Clube de Portugal, tendo assistido os directores do A. C. P. e representantes da J. A. E. e da Direcção de Estradas.

O «Prémio A. C. P.», que distingue os chefes da conservação e cantoneiros da J. A. E. que, no ano precedente, mais se evidenciaram no arranjo das estradas a seu cargo, abrangeu muitos destes humildes e prestimosos servidores.

Na secção regional do Norte

PORTO, 6 — À semelhança dos anos anteriores, efectuou-se, esta tarde, na secção regional do Norte do Automóvel Clube de Portugal, a cerimónia para a entrega de prémios e medalhas aos cantoneiros galardoados no distrito do Porto em 1961.

Para os nossos pobres

De J. S. A. C., recebemos a quantia de 20 escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa» Agradecemos em nome dos contemplados.

O PORTO PELO TELEFONE

Dr. Ângelo Vaz

PORTO, 6. — Encontra-se em estado muito grave, na sua residência, Rua Dr. Alves da Veiga, 186, o sr. dr. Angelo Vaz, médico e antigo deputado ás Constituintes e genro do antigo presidente da Republica, dr. Bernardino Machado. O sr. dr. Angelo Vaz é o decano dos jornalistas, colaborando assiduamente, no nosso prezado colega «O Comércio do Porto», onde assina sob o pseudónimo de «Ignotus» a secção «Dia a Dia Mundial».

A loucura das velocidades

Uma das muitas pombas vádias da cidade, planando, foi pousar numa rua, em busca do alimento, que mãos anónimas lhe costumam oferecer Uma «scooter» tripulada por um desconhecido, que surgiu veloz, apanhou a pobre ave, que já não teve tempo para abrir as asas em novo voo.

Uma mulher do povo recolheu-a caridosamente e entregou-a numa esquadra de Polícia, ali num jardim anexo. A pomba morreu pouco depois, vítima da loucura das velocidades, que não poupa nem os seres humanos, nem os outros animais.

Associação Luso-Galaica dos Jornalistas

Reuniu, pela primeira vez, a direcção da Associação Luso-Galaica de Jornalistas, Escritores e Artistas. Foram tratados assuntos de muita importancia para a legalização da Associação, tendo-se tomado conhecimento da forma como decorreram os trabalhos da reunião recentemente realizada em Vigo com os dirigentes da Associação congénere galega.

Tribunal Plenário

Na sentença proferida ontem, pelo Tribunal Plenário, referente ao processo de actividades subversivas que envolvia doze pessoas, figura também o nome do sr. dr. Manuel Luís Guedes Ribeiro, de 58 anos, casado, médico, morador na Rua Ribeiro de Sousa, 255, desta cidade, que foi condenado em dezoito meses de prisão, substituidos por multa a 25$00 por dia, suspensão de direitos políticos por sete anos e 200 escudos de imposto de justiça.

Falecimento

Arão do Souto Morais

Na sua residência, Rua das Doze Casas, 249, faleceu o sr. Arão do Souto Morais, de 85 anos, viuvo, proprietário. O extinto era avô da sr.ª D. Maria Luísa Teixeira Morais Gonçalves de Proença, esposa do ministro das Corporações. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 11 horas, com missa de corpo presente na igreja de Nossa Senhora da Conceição, indo o corpo a sepultar no cemitério da Lapa.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «O vagabundo das mãos de oiro» pelo T. E. P. (17 anos)

COLISEU — Ás 21 e 30: Companhia Internacional de Circo (6 e 12 anos).

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O ultimo julgamento» (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Não brinquem com os maridos» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Do cuplé ao tango» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os Vikings» e «O circo dos horrores» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Viver é o que importa!...» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O sr. Hobs vai de férias» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O diabólico doutor Nabuse» (17 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 «Viver é o que importa!...» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Moldura negra» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Armas na sombra» (12 anos).

ÊXITO EM MADRID

de uma peça portuguesa

MADRID, 6.—Estreou-se ontem com grande êxito, no Teatro de Belas-Artes de Madrid, a peça portuguesa «Meu amor é traiçoeiro», do dramaturgo Vasco Mendonça Alves, falecido na segunda-feira.

A crítica madrilena dedica hoje elogiosos comentários á peça. O «ABC» salienta que «o principal mérito da peça consiste na sua simplicidade» e acrescenta que as duas personagens «foram encarnadas com impressionante realismo por Laura Alves e Artur Semedo».

O «Arriba» diz que os dois artistas portugueses «ofereceram uma versão segura, humana, forte e inteligente do drama simples imaginado por Vasco Mendonça Alves».

Por seu turno, o «Ya» sublinha que «o êxito da peça registado em Lisboa e patenteado em Madrid, ontem á noite, corresponde em dois terços ao trabalho dos intérpretes». —(A. N. I.).

Uma menor morta

pelo rodado de uma camioneta

AGUADA DE CIMA, 6 — Cerca das 12 horas, no lugar de Miragaia, Maria Armanda Pontes Torres, de 4 anos, filha de Graciano Francisco Torres e de Maria de Lurdes Pontes, naturais de Viseu e residentes no referido lugar, foi colhida pela camioneta, pesada, de carga, CE 28-00, pertencente á sr.ª D. Maria Aguiar Seabra da Cruz, residente em Águeda, conduzida por Joaquim Simões Catarino, casado, de 27 anos, residente em Espinhel — Águeda, ficando parcialmente esmagada, e morrendo.

O motorista não foi preso; e a P. V. T., do posto de Águeda, tomou conta da ocorrência.

O ANTEPROJECTO

do futuro Palácio da Justiça de Lisboa

Os ministros da Justiça e das Obras Publicas estiveram esta manhã, no estudio dos arquitectos Januário Godinho e João Andersen, onde se interessaram pelo andamento do estudo, já em fase adiantada, do anteprojecto do futuro Palácio da Justiça de Lisboa.

Os srs. prof. Antunes Varela e eng. Arantes e Oliveira foram acompanhados, na visita, pelos srs. engenheiros Pena da Silva e Boneville Franco, respectivamente, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e director-delegado da Comissão das Novas Instalações para os Serviços Publicos.

IMPRENSA

«O Comércio do Porto»

A delegação em Lisboa do nosso presado confrade «O Comércio do Porto» que, durante trinta anos, funcionou na Rua do Alecrim, ficou, desde hoje, instalada na Rua da Emenda, 110, 1.º.

Os serviços redactoriais e administrativos da delegação, dispõem, agora, de amplas e bem apetrechadas dependências.

A inauguração do novo centro social

(Continuação da pagina central)

a totalidade do elemento humano) um benefício anual que pode subir a algumas centenas de escudos.

Uma referência ainda, para o posto médico, possibilitando consultas quatro vezes por semana, e uma óptima creche, onde as mães poderão entregar os filhos aos cuidados de amáveis puericultoras — o que muito concorre para um trabalho tranquilo, isento dos problemas que se deparam ás mães operárias.

Imobilizações no valor de 250 mil contos (Metrópole) e 50 mil (Ultramar)

Coube ao sr. eng.º José Abecassis, presidente do Conselho de Administração, proferir algumas palavras sobre o significado e objectivo do melhoramento. Depois de ter saudado os visitantes, nomeadamente o sr. almirante Américo Thomaz, a quem considerou como um símbolo da lusitanidade que continuará a colocar Portugal na vanguarda das civilizações, afirmou que o edifício inaugurado se pode considerar como uma compensação conferida a todos aqueles que, pela sua labuta, contribuiram em tão larga escala para a realidade da dimensão daquele conjunto industrial. Apraz-nos apontar neste momento — disse — que, entre aqueles que se encontram actualmente ao serviço destas empresas — não longe de um milhar — se conservam cerca de 60 % dos existentes ao tempo da primeira inauguração oficial a que se procedeu. Este Centro, poderá proporcionar uma atmosfera de bom convívio entre todos os colaboradores, além de lhes conferir oportunidades de aquisição de maior cultura. Para tanto, além de uma biblioteca, em trabalho de selecção, oferece-lhes o Centro uma sala de espectáculos para ser utilizada em conferências de cultura geral, teatro, cinema e palestras de formação técnica e social.

Neste sentido — acrescentou — estamos já programando uma série de cursos, não só versando temas educativos na generalidade, como também de aperfeiçoamento profissional.

Resumiu, depois, a actividade da sociedade, cuja produção de cabos começou em 1942, em pleno período da ultima guerra. Ao atingirmos — disse — o vigésimo ano da nossa actividade, podemos apontar a contribuição que prestámos ao desenvolvimento económico do País, pois estão patentes as nossas instalações industriais, dotadas de meios produtivos de concepção actualíssima e, vem a propósito sublinhar o papel de destaque que a maior organização europeia do ramo, a British Insulated Callender's Cables, Ltd., de Londres — a BICC — com a sua larga experiência, teve na nossa evolução dando-nos a assistência técnica e entrando para a nossa sociedade.

Disse que, em Angola instalou-se uma unidade sob a designação de CONDEL e em Moçambique uma outra com o nome de CELMOQUE, que arrancou em Janeiro de 1961. A estas duas iniciativas — acrescentou — temos vindo a reservar, nos ultimos dois anos, o melhor da nossa atenção, dando-lhes o concurso dos nossos capitais e da nossa técnica, por forma a torná-las um real significado no contexto económico das nossas maiores províncias do Ultramar.

Por outro lado — elucidou — as imobilizações, só na Metrópole, excedem 250 mil contos, e no Ultramar rondam por 50 000 contos.

Para finalizar, disse que não será despropositado considerar a nobreza dos fabricos que tanto se associam ás mais variadas expressões da actividade humana, pois, com efeito, os fios e os cabos eléctricos encontram-se em toda a parte, desempenhando papel preponderante em todos os sectores da vida moderna.

Um benefício maior para todos — disse o ministro das Corporações

O sr. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, usando depois da palavra, afirmou:

Ao tentar um dia definir a política social não encontrei para ela melhor expressão do que a de ciência ou a arte de governar em ordem á harmonia colectiva, pelo melhor aproveitamento e mais equitativa distribuição dos valores materiais e morais na disposição da comunidade.

Eis porque legitimamente qualificamos como acto de política social este que hoje aqui viemos praticar, assinalando com o merecido relevo a inauguração das novas instalações sociais de uma grande empresa, que o mesmo é dizer, de uma grande comunidade cujos membros cada vez mais se sentem unidos e solidarizados pela consciência dos comuns interesses e objectivos.

E o mais espantoso é que tudo isto se fez na paz e na ordem, sem que para tanto fosse necessário sequer o abandono, pelo menos aparente, dos princípios e dos ideais que constituiram durante séculos o património espiritual da Nação.

Numa palavra: o que os outros fizeram ou estão a tentar a golpes de revolução, falando a propósito em novos ventos da História, nós o fizemos na tranquilidade da nossa existência, sem rasgos heróicos, mas também sem intransigências, não podendo, é certo, apresentar-nos perante o Mundo como pioneiros de uma nova era, mas podendo, em compensação, caminhar por entre os povos de consciência tranquila e cabeça erguida. Uma vez mais limitamo-nos a viver a nossa própria existência, a ela afeiçoando os ventos da História.

Ponderou depois o titular da pasta das Corporações, haver ainda muito a fazer para o bem-estar social do trabalhador português

E prosseguiu:

— Temos razões seguras, no entanto, para esperar que o futuro continuará a confirmar as nossas esperanças de paz e de justiça, em ritmo tão acelerado quanto o permitam as nossas disponibilidades. Eis porque não pode deixar de possuir duplo alcance o apelo com que me é grato fechar estas considerações: aos detentores dos instrumentos materiais da produção e a todos quantos com eles colaboram, para que façam um esforço sempre maior no sentido do aumento das fontes de riqueza; aos responsáveis pela sua utilização e á comunidade, para que jamais esqueçam a função social dessa riqueza e sempre dela procurem tirar benefício maior para todos.

No final, o sr. almirante Américo Thomaz, depois de elogiar a importancia social da obra visitada, entregará ao sr. eng.º José de Abecassis as insígnias de grande oficial da Ordem do Mérito Industrial, e aos operários António Ferreira Ribeiro e Luís Porfírio Mendonça, as do grau de Cavaleiro da mesma Ordem.

Entre a assistência notava-se, também, a presença do ministro da Economia e do subsecretário da Industria, além de outras individualidades.

DIÁRIO escolar

ESCOLA

para massagistas na Associação «Luís Braille»

A Associação de Beneficência «Luís Braille» a mais antiga instituição portuguesa de auxílio e amparo aos invisuais, tem desenvolvido uma acção progressiva na protecção e habilitação profissional dos cegos de ambos os sexos.

De acordo com este plano, criou há algum tempo uma Escola para massagistas. Dos invisuais por ela formados já se encontram colocados, a exercer a profissão, muitos dos formados, que têm prestado excelentes provas.

Animados com estes êxitos, alguns invisuais pediram a abertura de um novo curso, pelo que estão abertas, por isso, as inscrições para alunos de ambos os sexos, sócios ou não, com idade superior a 21 anos, e conhecimento perfeito da leitura e escrita Braille. Os candidatos deverão fazer a sua inscrição até ao dia 21, na secretaria da Associação, das 10 ás 19 horas.

A fim de obter os capitais necessários á manutenção desta e de outras obras, a organização de protecção aos cegos promove, no dia 12, o seu habitual sorteio de todos os anos.

Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Bolsas de estudo da N. A. T. O.

Os licenciados por universidades portuguesas que desejem concorrer a bolsas de estudo atribuídas pela Organização do Tratado do Atlantico Norte devem entregar os seus pedidos até ao dia 31 do corrente, na Comissão Coordenadora da Investigação para a N. A. T. O., instalada no Palácio de S. Bento.

São admitidos pedidos de bolsas nos seguintes ramos da ciência e da tecnologia: matemática, física, química, biologia, engenharia e medicina não-clínica. Poderão, ainda, ser consideradas aplicações destas ciências e técnicas, nomeadamente ás ciências sociais.

SERÃO CULTURAL

promovido pela Associação dos Estudantes do Técnico

Prosseguindo na sua acção cultural, a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico promove esta noite, ás 21 e 30, no salão nobre do I. S. T., um serão cultural.

Apresentar-se-á o grupo coral universitário norte-americano «Teem-Teem», que cantará alguns dos seus numeros. A entrada é livre.

UMA FESTA

promovida pela Assistência ao Soldado Açoriano

Na Casa dos Açores haverá amanhã, ás 21 e 30, um serão de arte e dançante, promovido pela Comissão Central da Assistência ao Soldado Açoriano, no qual colaboram a declamadora D. Germana Tanger, o barítono Laurindo Garcia, o tenente-coronel Frederico Lopes, poeta e historiador; o actor Luís Horta e um grupo musical constituído por professores sob a regência do violinista Ricardo Ventura

Proferirá algumas palavras alusivas á finalidade do serão a sr.ª D. Maria da Graça Ataíde e o locutor Pedro Moutinho fará a apresentação e animará a festa. Seguir-se-á a parte dançante com a colaboração de um conhecido conjunto musical de nomeada.

Para esta reunião, que está a despertar grande interesse entre a colónia açoriana, podem os convites ser adquiridos na Casa dos Açores, telefone 50937, ou pelos telefones 775642, 773034 e 721057.

Lisbon Electric Tramways, Limited

COMUNICADO AOS SRS. ACCIONISTAS

Em 16 de Abril do corrente ano a Companhia concedeu um substancial aumento nos vencimentos de todo o seu pessoal, tendo sido posteriormente autorizada pelo Município de Lisboa a aumentar, com efeito desde 1 de Julho, algumas tarifas de carros eléctricos. As referidas tarifas não tinham sofrido qualquer aumento durante os ultimos 35 anos.

Na Assembleia Geral Ordinária realizada em Londres em Junho ultimo, o Presidente do Conselho de Administração declarou que, com base nas estimativas então disponiveis, o resultado líquido desse aumento de vencimentos e da revisão das referidas tarifas afectaria desfavoràvelmente no corrente ano em cerca de 14 000 contos os resultados de exploração da Companhia, não se afigurando provável que os mesmos resultados fossem suficientes para permitir a manutenção do habitual dividendo ás Acções Ordinárias.

A partir do mês de Julho, tem-se verificado uma apreciável quebra no numero de passageiros transportados em carros eléctricos, pelo que as receitas cobradas têm sido bastante inferiores ás previsões que haviam sido feitas. Consequentemente, os referidos resultados de exploração da Companhia serão muito inferiores àqueles que originàriamente tinham sido previstos.

A Direcção resolveu pagar o habitual dividendo de 3 % ás acções preferenciais, com relação ao 2.º semestre de 1962; mas, em virtude das circunstancias atrás referidas, reconheceu não ser possível pagar o usual dividendo antecipado ás acções ordinárias.

Só após o encerramento final das Contas do ano de 1962, a Direcção poderá decidir sobre a possibilidade ou impossibilidade de pagamento de qualquer dividendo ás acções ordinárias. — Em 6 de Dezembro de 1962. Pela Direcção — O Secretário, A. R. Bass.

* * *

6% Cumulative Preference Shares — Acções Preferenciais Cumulativas de 6%

O dividendo de 3 % relativo ao semestre que termina em 31 de Dezembro de 1962, deduzido dos respectivos impostos, será pago contra o CUPON N.º 107.

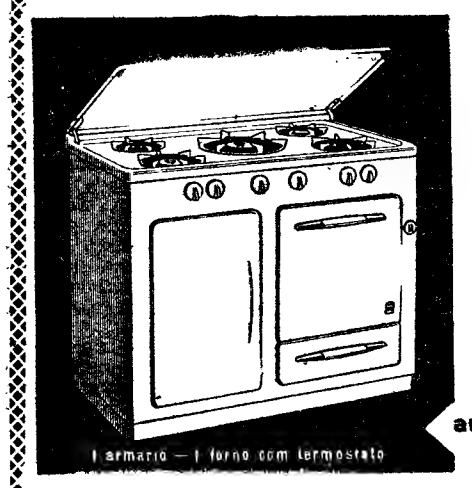
O dividendo das acções preferenciais nominativas será pago aos Srs. Accionistas Preferenciais registados nos livros da Companhia até 12 de Dezembro de 1962.

O pagamento efectuar-se-á nos escritórios da Companhia, 4 London Wall Buildings; London E.C. 2, a partir de 1 de Janeiro de 1963.

Este dividendo poderá ser pago em Lisboa, na Calçada da Bica Pequena, n.º 4, escritórios da Companhia Carris de Ferro de Lisboa (Secção de Acções), telefone 35035, a partir de 16 de Janeiro de 1963, nas mesmas condições de pagamento dos cupões anteriores.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1962.

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL



Os 5 lumes

FAR

aurore conquête

Para qualquer gás — NF. gás

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES **FAR** PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM

QUEM VENDE **FAR**, OU QUEM OS USA, TEM SEMPRE A CERTEZA DE ENCONTRAR SEGURANÇA NA SUA UTILIZAÇÃO E A PROVA EXACTA DA SUA BOA QUALIDADE

ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GAS

A' venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

Com **FARGRIL**, o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES: **J. COSTA & SILVA, LDA.**

Rua dos Sapateiros, 79-1.º — LISBOA — Telefone 32 67 13

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

OBRAS POPULARES ENCADERNADAS

SÉRIE «AUTORES PORTUGUESES»

ALMEIDA GARRET
- **O Arco de Santana**
- **O Alfageme de Santarém**
- **Filipa de Vilhena**
- **Frei Luís de Sousa**
- **A Sobrinha do Marquês**
- **Viagens na Minha Terra**

LUÍS DE CAMÕES
- **Os Lusíadas**

REBELO DA SILVA
- **A Casa dos Fantasmas**
- **Contos e Lendas**
- **De Noite Todos os Gatos são Pardos**

SILVA GAIO
- **Mário**, 1.º volume
- **Mário**, 2.º volume

Os 12 volumes encadernados ..... Esc. **240$00**
Em 12 prestações mensais de ..... » 20$00

SÉRIE «AUTORES FRANCESES»

ALEXANDRE DUMAS
- **A Dama das Camélias**
- **Os Três Mosqueteiros**, 1.º volume
- **Os Três Mosqueteiros**, 2.º volume
- **A Tulipa Negra**
- **Vinte Anos Depois**, 1.º volume
- **Vinte Anos Depois**, 2.º volume

BALZAC
- **A Bolsa**
- **Eugénia Grandet**
- **A Vendetta**

EMÍLIO ZOLA
- **Madame Neigeon**
- **Nais Micoulin**
- **O Sonho**

P. MERIMÉ
- **Cármen**

VÍTOR HUGO
- **Nossa Senhora de Paris**, 1.º volume
- **Nossa Senhora de Paris**, 2.º volume

Os 15 volumes encadernados ..... Esc. **300$00**
Em 15 prestações mensais de ..... » 20$00

SÉRIE «AUTORES ESTRANGEIROS»

CHARLOTTE BRONTË
- **Jane Eyre**, 1.º volume
- **Jane Eyre**, 2.º volume
- **O Professor**

DOSTOIEWSKY
- **Crime e Castigo**, 1.º volume
- **Crime e Castigo**, 2.º volume
- **Pobre Gente**
- **Ninotchka**
- **A Voz Subterrânea**

GEORGE ELIOT
- **Silas Marner**

JANE AUSTEN
- **Orgulho e Preconceito**, 1.º volume
- **Orgulho e Preconceito**, 2.º volume

LEÃO TOLSTOI
- **Kátia**
- **Infância**

R. L. STEVENSON
- **O Médico e o Monstro**

EMILY BRONTË
- **O Monte dos Vendavais**

Os 15 volumes encadernados ..... Esc. **300$00**
Em 15 prestações mensais de ..... » 20$00

SÉRIE «POLICIAL E AVENTURAS»

ALEXANDRE DUMAS
- **Os Três Mosqueteiros**, 1.º volume
- **Os Três Mosqueteiros**, 2.º volume
- **Vinte Anos Depois**, 1.º volume
- **Vinte Anos Depois**, 2.º volume

AGATHA CHRISTIE
- **O Misterioso Caso de Styles**
- **O Adversário Misterioso**
- **Assassinado num Campo de Golf**

G. A. HENTY
- **Berio, o Bretão**
- **O Tesouro dos Incas**

R. L. STEVENSON
- **A Flecha Negra**

RAFAEL SABATINI
- **O Capitão Blood**
- **Anthony Wilding**

Os 12 volumes encadernados ..... Esc. **240$00**
Em 12 prestações mensais de ..... » 20$00

SÉRIE «OBRAS ROMÂNTICAS»

ALEXANDRE DUMAS
- **A Tulipa Negra**

CHARLOTTE BRONTË
- **O Professor**

JANE AUSTEN
- **Orgulho e Preconceito**, 1.º volume
- **Orgulho e Preconceito**, 2.º volume
- **Persuasão**

LUISA MAY ALCOTT
- **Mulherzinhas**

MARY FLORAN
- **Se Ele Soubera!...**

JORGE OHNET
- **Sacrifício de Amor**
- **O Poder do Amor**
- **O Grande Industrial**

OCTAVE FEUILLET
- **A Vida de um Rapaz Pobre**
- **A Menina de Kergant**

Os 12 volumes encadernados ..... Esc. **240$00**
Em 12 prestações mensais de ..... » 20$00

N. B. — Riscar o que não interessar

Entrega imediata das obras contra o pagamento da primeira prestação

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

RUA ALBERTO AIRES DE GOUVEIA, 27

PORTO

(OP) Agradeço me enviem um impresso para aquisição de .... **na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES**

NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

VIDA MUSICAL

Recital de piano por Sergio Varella Cid na Sociedade de Concertos de Lisboa

Evidentemente que não faltaram comentários em torno de uma apresentação como esta. E não só a recolha de opiniões seria grande para quem a quisesse fazer, como há divergências acentuadas a dividí-las. Bom sinal? Mau sinal, não, com certeza. Muitas vezes não chegamos a tomar bem o pulso das diferentes camadas de publico, mas desta vez não foi tanto assim, ao mesmo tempo que, por nosso lado, não temos outro modo de ser sinceros senão confessando a nossa hesitação...

Mas não será afinal o próprio caso de Sérgio Varella Cid ainda hesitante, inseguro? A sua nota de actividades quase nos deixa sem coragem para formular essa nossa opinião: — o «quase» é a estreita porta pela qual nos resolvemos a entrar. E prosseguindo nas nossas declarações, movida só pelo desejo de admirar e de amar, diremos que as hesitações que se manifestam na arte e no labor de Sérgio Varella Cid se saldam numa quase certeza de que Sérgio acabará por triunfar, triunfar perante o publico com o qual enfileiramos, e triunfar perante ele próprio, transcendendo as limitações que ainda prejudicam a musica que ele nos dá.

O nosso vivo desejo de chegar a horas foi torpedeado pelas dificuldades de transito e acabámos por perder a op. 110 de Beethoven. Mas já pudemos ouvir, e com a máxima atenção a magnífica Sonata em si menor de Liszt, em que o pianista — intérprete tanto pode revelar formação de virtuoso como desenvolvimento de tendências estéticas e profundadas intelectuais. Sérgio Varella Cid enfrenta valorosamente estas multiplas solicitações, mas não as domina, não as harmoniza numa síntese que imponha a sua legitimidade. Inteiramente a descoberto no seu recital, o que não aconteceu nos concertos de piano com orquestra, fez com que notassemos melhor as suas indecisões as suas arbitrariedades, sensíveis também numa ou noutra passagem da Fantasia de Chopin, assim como a sua virtuosidade se encontrou aquem do Scherzo em si bemol.

A Fuga de Samuel Barber, clara e afoita, fez-nos lastimar que Sérgio Varella Cid nos não ofereca uma muito maior demonstração de musica norte-americana.

O 8.º Concerto Sinfónico no Tivoli

A passagem do maestro Gianfranco Rivoli pela série de Concertos Sinfónicos no Tivoli ficou assinalada por um muito feliz e bastante representativo programa.

O contributo nacional era dado nessa tarde pela colaboração da pianista portuense Helena Moreira de Sá e Costa, num dos mais belos concertos para piano e orquestra de Mozart, o Concerto n.º 26, em ré maior, K. 537. A solista esteve á altura da admiração e da estima de que goza pela execução sempre muita clara e brilhante, espirituosa, elegante, e sobretudo sensível, também, mas não tanto, no geral, como o pede em tantos momentos o divino Mozart. E' muito natural que a «Sagração da Primavera» tivesse bulido com a preparação do resto do programa. O que é certo é que ou por mais superficial trabalho com a orquestra sem deixar de salvar o brilhantismo piano-orquestra, ou por temperamento de Gianfranco Rivoli, reparamos que por si Helena Costa teria refreado um pouco, e com toda a razão, o andamento. Também não achamos que a orquestra estivesse completamente equilibrada em numero.

A calorosa e prolongada ovação que premiou a solista motivou a repetição do final.

Já a vivacidade esfuziante do maestro na «Sinfonia Italiana» de Mendelshon se tinha comunicado á orquestra, alvoroçando toda a sala. Observe-se, no entanto que o «*Andante con moto*» foi «*con* muito *moto*», e o 3.º andamento, «*con moto moderato*», foi «*con moto*» muito pouco moderado.

Na «Sagração da Primavera», onde tanto se devem considerar o sabor a terra e a lavra minuciosa como a genialidade apocalíptica se não disséssemos muito simplesmente que uma audição destas é pouco mais do que um esboço, uma leitura inteligente, colaboraríamos numa não menos singela intruiice. Mas Gianfranco Rivoli conseguiu dominar a partitura e segurar a orquestra, que, felizmente, já não estaria completamente em branco, pois que a honra da 1.ª audição, em Lisboa coube a Pedro de Freitas Branco há alguns anos Isto está longe de invalidar a grande prova prestada por Gianfranco Rivoli agora, que se notabilizou nas difíceis mas muito sólidas transições de ritmo, valorizando de forma a compensar outras insuficiências a forte sugestão da «suite» das danças.

FRANCINE BENOIT

Dois concertos pela «Polifonia», comemorativos dos centenários de Marcos Portugal e Joaquim Casimiro

No panorama musical português, a figura de Mário de Sampayo Ribeiro ocupa lugar excepcional, reconhecido unanimemente. Maestro, compositor, cantor, publicista e erudito a quem se se deve a revivescência de algumas das páginas musicais portuguesas mais significativas, que, de outro modo ficariam ignoradas, Sampayo Ribeiro fundou ainda «Polifonia», agrupamento coral que tem sido admirável veículo de divulgação de diversas obras musicais numa valiosa obra de cultura neste campo artístico. Mais uma importante iniciativa partiu do ilustre investigador, que se situa na linha das suas preocupações e assinalará dignamente a passagem do segundo centenário do nascimento de Marcos Portugal e o primeiro da morte de Joaquim Casimiro Junior, dois dos mais notáveis compositores na história da musica portuguesa. Ambos lisboetas, os seus restos mortais estão depositados na capital, o de Marcos Portugal na igreja de Santa Isabel e o de Joaquim Casimiro no cemitério do Alto de S. João. Serão ambos agora lembrados através de dois concertos, pela «Polifonia», em cujos programas se incluem algumas das suas obras mais significativas

Os referidos concertos, em local a determinar, nos dias 21 e 28 de Dezembro, têm o patrocínio da Fundação Gulbenkian e a colaboração da Emissora Nacional e da F. N. A. T. As entradas serão expressamente por convites, os quais deverão ser solicitados, por escrito, com a possível brevidade, á «Polifonia» ou para a residência de Mário de Sampayo Ribeiro.

Concerto da Pró-Arte

Realiza-se hoje o 1.º concerto da presente temporada na delegação da Pró-Arte do Colégio do Sagrado Coração de Maria, que terá a colaboração da pianista Helena Matos Silva e da declamadora Catarina Avelar.

Nova temporada do Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical inicia a nova temporada das suas actividades, nos próximos dias 21 e 22, respectivamente no São Carlos e no Tivoli, cóm o grande violinista Henryk Szeryng, considerado um dos melhores intérpretes da actualidade.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Geografia

Hoje, ás 21 e 30, o sr. capitão Correia de Campos, investigador da arqueologia árabe em Portugal, realiza na Sociedade de Geografia a sua anunciada conferência sobre «A igreja moçárabe de Mértola», na qual procurará demonstrar que aquele monumento histórico nunca foi mesquita, como se tem afirmado, mas um templo cristão erguido logo a seguir á queda do Califado e consentido pelos dominadores árabes. A conferência será ilustrada com projecções.

Na Casa de Ourém

O sr. João António Matias profere, no próximo dia 11, ás 21 e 30, na sede da Casa de Ourém, nas Cruzes da Sé, 15-2.º, uma conferência, intitulada: «A técnica, inimiga do homem».

Sobre «Antero de Quental e o Budismo, pelo prof. Hernâni Cidade

O sr. prof. dr. Hernani Cidade faz hoje, ás 21 horas, na Sociedade de Língua Portuguesa, uma conferência sobre «Antero de Quental e o Budismo», que é aguardada com invulgar interesse não só pelo nível intelectual do orador mas pelo tema aliciante do seu valioso estudo.

No Instituto Alemão

Hoje, ás 21 e 30, no Instituto Alemão, o seu director, sr. Wolf Bergmann, faz uma conferência sobre a vida e a obra do poeta expressionista germanico, Theodor Daübler.

BEJA VAI TER um novo mercado

BEJA, 6. — Vai ser finalmente construído o novo mercado da cidade, cuja falta há muito se fazia sentir. Ficará situado numa extensa área da Rua Afonso Henriques, abrangendo ainda parte das traseiras do Jardim Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Ao concurso para a adjudicação da respectiva empreitada foram presentes oito propostas: a mais alta no valor de 5 465 050$80 e a mais baixa no de 4 328 258$20.

Esta foi apresentada pelo sr. Manuel de Campos Viana, construtor em Beja, e foi a preferida.

O novo mercado deverá estar concluído no prazo de dois anos.

DESPORTOS

VOLEIBOL Carência de fundo atlético

—pormenor mais em evidência na «Taça Brigadeiro Carlos Chaby»

Como de certo modo já se receava a forma técnica e principalmente física da maioria dos jogadores das nossas principais equipas de voleibol é bastante precária, o que prejudica naturalmente os trabalhos da selecção nacional, que em Janeiro estará presente em Marrocos, a disputar a Taça da Europa Ocidental.

É esta, pelo menos a conclusão que se pode retirar após os encontros já disputados para a Taça Brigadeiro Carlos Chaby, prova com que se iniciaram efectivamente os trabalhos da selecção nacional. Tanto o Benfica, como o Técnico, como o Lisboa Ginásio revelaram realmente pouco fundo atlético nos dois encontros já disputados. Aliás, e ao que nos informa pessoa idónea também nos encontros efectuados em S. João da Madeira se verificou a mesma carência.

É evidente que não será este o único problema nem a sua resolução será impossível. Todavia, o facto não deverá deixar de ser registado, não como um lamento mas antes com a certeza de que há necessidade, e ainda estamos a tempo, da revisão do problema, problema esse que terá de ser solucionado pelo seleccionador mas que, desde já, deve ser do conhecimento geral, até para que todos os possíveis convocados se compenetrem desde já das necessidades.

A vitória do Técnico, no encontro inaugural contra o Benfica foi perfeitamente justa e confirma inteiramente as referências aqui deixadas e em que se lamentava a ausência da competição de um dos melhores grupos nacionais.

E o nosso voleibol tão pobre de valores não pode, em boa verdade, dispensar um dos seus mais lidimos representantes. No segundo encontro do torneio, ontem disputado, o Técnico ainda que vencido pelos campeões nacionais voltou a confirmar o seu valor. Refira-se em relação aos vencedores que estes, a despeito de ainda não terem atingido o seu melhor que necessitam para as próximas disputas na Taça dos Campeões Europeus, já deram uma forma mais exacta das suas possibilidades.

Nos jogos entre as três equipas do Porto—Leixões, Espinho e F. C. Porto — sem duvida que as melhores referências devem recair na turma «azul e branca» que, fazendo alinhar vários ex-juniores, deu excelentes indicações quanto ao futuro. O Leixões, vencedor dos dois encontros merece, no entanto, a nota mais alta pelo valor real patenteado.

E agora aguardemos o fim de semana que nos proporcionará o confronto entre os «quadros» do Norte e do Sul e que, por certo, se revestirá de precioso auxílio ao seleccionador nacional.

Só após estes encontros se deve verificar a formação da primeira lista de seleccionados.

Concluiu-se hoje o Torneio de Encerramento

No ginásio da Escola Francisco de Arruda conclui-se hoje, á noite, o Torneio de Encerramento, competição que já foi ganha, com brilho acrescente-se, pela equipa do Benfica.

Defrontam-se para apuramento do terceiro lugar as equipas do Belenenses e do Sporting. Pela juventude dos dois «quadros» e portanto ansia natural de se imporem e também pelas boas provas já prestadas no final da época é natural que o encontro, que cremos muito equilibrado, atinja excelente nível.

NUNO MOTA

Luís Carniglia

provável director técnico das equipas do Sporting

Luís Carniglia, um franco-argentino há muito ligado ao futebol europeu, parece vir a ser o director técnico do Sporting. E' esta, pelo menos, a conclusão a que se pode chegar depois de se tornarem conhecidas as «démarches» feitas por dois directores do clube de Alvalade e pelas declarações do conhecido técnico feitas a um camarada e já conhecidas em Lisboa.

Se as negociações prosseguirem no nível até aqui mantido, é muito natural que Luís Carniglia venha a começar a trabalhar no Sporting no próximo mês de Janeiro.

O brasileiro Índio já não virá para o Sporting

BARCELONA, 6 — Os dirigentes do Espanhol F. C. desta cidade, anunciaram que o futebolista brasileiro Alvisio da Luz, mais conhecido pelo «Indio», já não será cedido ao Sporting Clube de Portugal, por os dirigentes do clube lisboeta terem considerado excessiva a quantia de dois milhões de pesetas (cerca de 1000 contos) pedida. — (A. N. I.).

A justiça federativa

A comissão executiva da direcção da Federação Portuguesa de Futebol puniu os seguintes jogadores:

Um jogo de suspensão: Hernani Ferreira da Silva, do F. C. Porto, por desrespeito ao árbitro.

Dois jogos: Augusto Baptista, da Costa, da Sanjoanense, por desrespeito para com um elemento da equipa de arbitragem, no que é reincidente.

Três jogos: Jorge Franco Barbosa, do Boavista; Adventino Gorguilho Pedro e Alexandrino Pinho Sequeira, do Portimonense, por jogo violento.

Valdivielso foi suspenso

O treinador José Alberto Valdivielso, do Sporting da Covilhã, foi suspenso por 15 dias e multado em 250$00, por desacordo com uma decisão de um fiscal de linha.

Árbitros para domingo

Para os jogos de domingo, a contar para o Campeonato Nacional de Futebol foram nomeados os seguintes árbitros: Manuel Fortunato (Cuf-Setubal), Abel da Costa (Benfica-Atlético), Raul Martins (Olhanense-Leixões), Eduardo Gouveia (Académica-Feirense), Encarnação Salgado (Lusitano-Sporting) e Eduardo Carvalho (F. C. Porto-Barreirense).

Para o jogo Belenenses-V. Guimarães, que se disputa no sábado, foi indicado o juiz setubalense Marcos Lobato.

O internacional Germano atacado de reumatismo

Germano de Figueiredo, o excelente médio internacional do Benfica, regressado há pouco aos relvados, encontra-se novamente impossibilitado da prática do futebol em virtude de sofrer de reumatismo articular. Por tal razão foi já dispensado da lista de jogadores convocados para o encontro com a Bulgária.

As receitas do «nacional»

No mapa das receitas do Campeonato Nacional figuram nos quatro primeiros postos as quatro principais equipas, com a seguinte discriminação: Benfica, 327 795$70, F. C. Porto, 270 711$00, Sporting, 212 962$70 e Belenenses, 199 955$10.

TÉNIS

A classificação oficial para o próximo ano

A classificação oficial dos jogadores inscritos na Federação Portuguesa de Ténis, que se baseia nos resultados obtidos na época transacta, de 1 de Janeiro a 31 de Outubro, está a ser elaborada pela respectiva comissão, cujos trabalhos podem ser verificados, pelos interessados, todos os dias uteis, excepto aos sábados, na secretaria daquele organismo, das 17 e 30 ás 19 e 30, até ao próximo dia 15.

LANCES LIVRES

● A propósito [illegible] ração, para o desenvolvimento da modalidade — trabalho a longo prazo e que vai demandar dias provas nele envolvido uma dedicação extraordinária — recebemos uma carta do professor de educação física José Esteves pedindo o esclarecimento de um ponto de vista focado nestas colunas e nesta secção. Assim, o que o prof. José Esteves afirmou na sua conferência de Imprensa foi que «*sem os 50 000 praticantes o basquetebol português não poderá atingir o nível europeu e que nos 10 anos mais próximos, já seria bom, mesmo óptimo, alcançar os 10 000 praticantes*». Aqui fica o esclarecimento para o leitor menos avisado, pois como se sabe os milagres rareiam e não estão na ordem do dia... De resto, o plano da Federação, fundamenta-se na sua essência, nas conclusões a que chegou uma comissão (de que o autor destas linhas fez parte), criada há três anos para fomentar a prática da modalidade em todo o País e aumentar o numero de praticantes.

● A Federação encetou já há tempos um trabalho profundo com o intuito de promover a criação de Associações de Desportos, nas capitais dos distritos, em vez de Associações de Basquetebol (parece estranho, mas é este o melhor caminho para se atingir o fim desejado), visto ser mais fácil reunir os elementos indispensáveis. Por outro lado, a Direcção-Geral dos Desportos dentro do ambito de Associações de Desportos, poderá regulamentarmente auxiliar com efi[illegible]ciência [illegible] de subsídios atraves do Totobola. Uma «porta aberta» na lei que está a ser aproveitada, tanto mais que a Federação de Basquetebol já se pôs em contacto com as suas congéneres de Handebol, de Hóquei em Patins de Voleibol, de Badminton, de Ténis de Mesa e de Law-Ténis, a fim de idealizarem um plano de conjunto, pois como se sabe os recintos para a prática daquelas modalidades podem ser as mesmas. E' claro, que esta iniciativa não impede nem prejudica a acção da Federação no plano «Vamos todos praticar o basquetebol», obra em boa hora levada a efeito e que já deu bons frutos, com a criação de uma trintena de novas equipas e clubes filiados.

● No basquetebol, aliás, como em quase todas as modalidades, salvo, uma ou duas raras excepções, o poder físico dos portugueses estacionou, mas, um outro factor muito importante aumentou por sua vez de nível. Trata-se, da mentalidade desportiva, da cultura do jogador e da sua fácil assimilação ás teorias modernas. Portugal, segundo várias estatísticas tem passado por alguns escalões. Há 30 anos, por exemplo, estávamos a obter uma série de resultados lisonjeiros, dada a nossa melhor adaptação física. Hoje, sabemos alguma coisa, mas não conseguimos pô-la totalmente na prática por insuficiência física. Veja-se o caso do Benfica perante o Real Madrid que num jogo de 40 minutos só durou 16 e neste espaço de tempo foi ele o «amo e senhor» da partida. Para remediar este mal, o «responsável» do plano da Federação apresentou várias soluções e uma delas é, sem duvida, o desenvolvimento da modalidade em profundidade nos mais variados cantos do País, Santarém, dentro das ideias expostas começou já a colher benefícios da campanha de divulgação do basquetebol. Outras cidades se seguirão é uma questão de tempo.

PORTUGAL PARTICIPA na Volta a Espanha em bicicleta

MADRID, 6. — Portugal participa na Volta á Espanha em bicicleta de 1963, que principia em Gijon e termina em Madrid, num percurso total de 2.800 quilómetros.

Na prova tomam parte dez equipas, cada uma com dez corredores, sendo cinco estrangeiras: duas da França, uma de Portugal, uma da Itália e outra da Bélgica.

Participam na prova 100 corredores espanhois e estrangeiros.

Não haverá nenhum dia de descanso e os corredores disputarão várias etapas contra-relógio.

Em relação á Volta do ano passado há ainda a assinalar a novidade de os corredores entrarem em Portugal ou na França.

A associação de organizadores de provas ciclistas espanholas criou o prémio «Bicicleta de oiro», no valor de cinquenta mil pesetas (cerca de 25 contos) para o melhor corredor espanhol. O troféu é constituído por uma reprodução em oiro, em escala reduzida, de uma bicicleta de corrida. — (A. N. I.).

O BENFICA volta a participar na Volta à Andaluzia

A' semelhança do que aconteceu o ano passado a equipa de independentes do Benfica volta esta época a disputar a prova ciclista denominada «Volta a Andaluzia».

A competição deverá iniciar-se no próximo mês de Fevereiro.

HOJE, À NOITE

AUTOMOBILISMO — Na sede do A. C. P., ás 17 horas: entrega de prémios.

BADMINTON — Campeonato Regional (equipas).

BASQUETEBOL — «Bodas de Prata» da A. B. Setubal: na sede do Barreirense, a partir das 21 horas — palestra pelo prof. José Esteves.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Combatentes-Tabacos (1.º e 2.º ás 21 e 30 e ás 22 e 30) e Educação Física-Ateneu (1.º ás 22 horas), nos campos dos primeiros.

BILHAR — Campeonato de 3.ª Categoria (3 tabelas) na sede da A. L. A. B., ás 21 e 30.

CICLISMO — Curso de Aperfeiçoamento de Juízes e Cronometristas (Rua da Emenda, 30, 1.º): palestras de Raul de Oliveira e Manuel Mota, a partir das 21 e 30.

ESGRIMA — Prova de Espada (preparação), no Centro Espanhol, ás 20 horas.

FUTEBOL — Jogo-treino entre o Cova da Piedade e um misto do Benfica no campo do primeiro, ás 21 e 30.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Oeiras-Ponta Delgada e Benfica-Sporting, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio de Encerramento (seniores): Belenenses-Sporting, ás 21 e 30.

FORA DAS PISTAS

● Em todos os cantos do País, de norte a sul, estão em vias de organização corridas de «São Silvestre» para atletas filiados e não filiados Na cidade do Porto, embora com um processo diferente do usual e na distancia de 5700 metros a organização daquela prova cabe ao Clube Desportivo de Portugal. Como se sabe, foi no ano passado que se realizou no Porto aquela competição e o êxito alcançado levou os dirigentes a incluí-la no calendário oficial. Em Lisboa, organizada pelo Belenenses, disputar-se-á na noite do fim do ano a «III Corrida de São Silvestre». A capital assistirá, assim, a uma grande prova popular de atletismo. A partida será dada no Cais do Sodré, ás 21 horas, seguindo os concorrentes o trajecto da Av. 24 de Julho, Largo do Calvário, Rua 1.º de Maio, Rua da Junqueira, Rua de Belém, Rua dos Jerónimos, Avenida do Restelo e Estádio do Restelo, onde entrarão pela porta situada junto da capela de Alcolena. Para a competição lisboeta os organizadores convidaram quatro corredores espanhóis — Haro, Carlos Perez, Mollins e Aguillar. Desta forma, os atletas portugueses terão dentro de dias a sua primeira competição internacional no calendário de Inverno. O Belenenses bem pode orgulhar-se de um só golpe ter conquistado o interesse popular e de orientar os clubes naquela competição.

● Tomando o exemplo dos clubes de Lisboa, as principais colecti-

4 ATLETAS ESPANHÓIS na «São Silvestre» de Lisboa

MADRID, 6 — A Federação Espanhola de Atletismo designou o atleta espanhol Mariano Haro para participar na corrida de «São Silvestre», que se efectua em São Paulo, na noite de 31 de Dezembro.

A Federação decidiu também que quatro atletas espanhóis tomem parte na prova, que, no mesmo dia, se disputa em Lisboa. Não foram fornecidos os nomes dos participantes espanhóis nessa prova. — (A. N. I.).

vidades nortenhas que têm secções desportivas, vêm realizando com uma sequência que apraz registar, os «Torneios de recrutamento», obra louvável e meritória, pois envolve a expansão da modalidade e cria nos jovens o gosto pelas corridas, saltos e lançamentos. Pode dizer-se, sem medo de desmentido que naqueles torneios passaram já quase três centenas de rapazes, sendo os Famalicense, Desportivo de Portugal, Fluvial, Salgueiros, Sporting de Espinho, Académico F. C. e F. C. Porto, os que mais se têm evidenciado na propaganda do atletismo nortenho. Com a abertura da época que se processou no dia 1 de Dezembro, o trabalho das secções daqueles clubes vai ser posto á prova, visto que a Associação Portuense tem em vista um torneio oficial para a apresentação das novas camadas de atletas, competição um pouco semelhante ao «Primeiro Passo». Por outro lado, e dentro do espírito de propaganda e expansão, o Salgueiros vai organizar a VII Volta Pedestre a Paranhos para atletas filiados e não filiados, estando já traçado o trajecto pelas inumeras artérias da populosa e progressiva freguesia de Paranhos. Também, para movimentar e interessar o meio da freguesia da Senhora da Hora, o Sport Clube, que vem prestando ao atletismo excelente concurso leva a efeito a «I Légua Pedestre da Senhora da Hora», em data ainda a fixar, com classificações para populares e filiados.

● A campanha internacional do atletismo português foi definida numa reunião em Braga, com a presença de um delegado português, aliás, um dos mais antigos técnicos da modalidade e antigo praticante, pessoa, portanto, com vastos conhecimentos e responsabilidade na questão. E' claro, que a campanha mereceu já certos reparos pois como se sabe, todos os principais encontros se realizam fora do País, por força das circunstancias. O mal parece estar em não se ter acordado outros encontros no nosso ambiente, ou melhor, arranjar uma plataforma para se trazer a Portugal grupos de meia duzia de atletas de várias nacionalidades que com as suas actuações auxiliassem a subida de classe dos corredores ou concursistas lusitanos. Por outro lado, é de toda a conveniência, por exemplo, deixarmos os despiques internacionais no escalão junior, pois, como ele se processa não serve de forma alguma os interesses da modalidade e, sobretudo, do País. Esperemos pacientemente o que vai suceder, pois julgamos saber que o problema da campanha internacional não ficará por aqui. Há que ser revisto e em bases de interesse geral para a modalidade.

O estaleiro naval da margem sul do Tejo

Em prosseguimento do programa preestabelecido para activação dos trabalhos de construção e entrada em funcionamento do novo e grande estaleiro naval na margem Sul do Tejo chegou a Lisboa o engenheiro construtor naval sueco Thorsten Andersson, que assumiu já as suas funções e que, conjuntamente com o engenheiro João Rocheta, vem exercer a direcção geral da nova organização, cujos accionistas nacionais são as firmas Navalis e H. Parry & Son, Lda., incluindo também três estaleiros holandeses e dois suecos, qualquer deles de grande reputação mundial.

O engenheiro Andersson representa os accionistas estrangeiros na direcção da nova firma que, a partir dos princípios do próximo ano, passará a explorar, também, o estaleiro da A. G. P. L., á Rocha do Conde de Obidos, actualmente arrendado á Navalis, por concessão daquela autoridade.

Chegaram já também vários técnicos suecos, e outros holandeses são esperados por estes dias, a fim de, com o representante dos possíveis empreiteiros e o Centro de Projectos da C. U. F., estudarem os pormenores de construção e implantação das novas docas para navios de grandes dimensões e de todo o complexo fabril a erigir entre Cacilhas e o Alfeite, em terreno a conquistar ao rio, junto á praia da Margueira.

Parece, pois, que tudo se conjuga para que este importantíssimo elemento de exportação de trabalho nacional seja uma realidade dentro de um futuro relativamente próximo.

Uma conferência

por um director do Deutsche Bank

O dr. Pirkham, director do Deutsche Bank e técnico financeiro alemão, profere uma conferência sobre «A contribuição da Republica Federal Alemã para a reconstrução económica do Mundo», no próximo dia 10, ás 11 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

ENCERRA-SE depois de amanhã a «Venda de Caridade»

da Senhora do Amparo

Encerra-se depois de amanhã a «Venda de Caridade» que tem estado aberta no n.º 11 da Calçada do Sacramento, num anexo da igreja que dá o nome áquela artéria.

Organizada pela Obra Vicentina Nossa Senhora do Amparo — que prossegue na sua tarefa inspirada pelos mais nobres sentimentos de solidariedade humana — esta «Venda de Caridade» tem sentido a generosa e encorajadora compreensão do publico. A afluência tem sido muito grande. Ali encontram os visitantes uma vasta gama das tradicionais prendas desta quadra, que costumam rechear o saco do Pai Natal ou os sapatinhos nas chaminés, incluindo bordados, ceramicas, rendas, vidros, roupas, esculturas e um mundo de pequenas lembranças, além de um esmerado serviço de chás, preparados e servidos por senhoras pertencentes á Obra Vicentina.

Apesar de o movimento diário de vendas ser, em média, de uns dez mil escudos, todos os interessados em ajudar aquela simpática cruzada podem ainda encontrar, nos dois dias que restam até ao encerramento da venda, muitos e curiosos objectos para adquirir.

VIDA ARTÍSTICA

Duas das expositoras junto dos seus trabalhos

EXPOSIÇÃO DE CERÂMICA NO CASINO ESTORIL

Cerca de sessenta obras constituem a exposição do Estudio-Escola de Ceramica ontem inaugurada no átrio do Casino Estoril. Os trabalhos são da autoria de Maria Luísa Fragoso, que dirige o referido estudio-escola, e das suas discípulas Aida Costa, Ana Maria Simões, Armanda Prudente, Hélia Augusta Gonçalves, Helena Aragão, Luís António, Maria Bustorff Vinhas, Maria Benedita Sarafana, Maria João de Sá Pereira, Maria Schermande Macedo, Maria de Lourdes Figueiredo, Martins Alves, Noémia Alvares Cabral, Teresa Fonseca e Almeida, e Wanda Guerra Dally.

Inaugurada, na presença de muito publico, pelo sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol, este certame assinala o fecho de mais um ano de actividade cultural daquela empresa.

Pintura a fresco de António Domingues

Nas novas instalações da livraria «O Mundo do Livro», no Largo da Trindade, realizou o pintor António Domingues um grande quadro a fresco, na parede do ultimo lanço de escada. E' uma bela obra sobre a sede de leitura e a expansão do livro em todas as camadas populares. Ao centro, lê-se uma quadra de Castro Alves, sobre o livro e a leitura. Em toda a volta, leitores sequiosos agrupam-se para ver o que diz o livro. Grupos de «cafés», de trabalhadores, gente humilde, e duas crianças, envoltas em auréola, encaram serenamente o futuro.

Os trabalhos para o Salão de Inverno deverão ser entregues até o dia 18 do corrente

Termina no dia 18 do corrente a entrega dos trabalhos para o próximo Salão de Inverno da S. N. B. A a inaugurar no mês de Janeiro.

Neste salão estão compreendidos trabalhos de Desenho, Gravura, Aguarela e Pastel.

O busto de Oliveira Chamiço para o Banco Nacional Ultramarino

Mestre Leopoldo de Almeida, estatuário que se empenha neste momento nos ultimos retoques á estátua do Condestável, tem também entre mãos o busto de Francisco de Oliveira Chamiço, capitalista e director de bancos e companhias que deixou vincada a sua passagem na vida económica da capital em meados do século passado.

Foi Oliveira Chamiço que fundou o Banco Nacional Ultramarino e é a esse estabelecimento emissor que se destina o busto que Mestre Leopoldo de Almeida está a moldar. Deverá ficar no grande «hall» de entrada, do edifício transformado, dando para a Rua Augusta.

2.º Salão Fotográfico da General Motors

Amanhã, ás 16 horas, realiza-se no «Stand» da Sorel, á Rua Tomás Ribeiro, 97-A, a inauguração do 2.º Salão Fotográfico G. M.

Concorrem a essa exposição os empregados não apenas da empresa, mas também os de alguns dos seus concessionários.

O salão ficará patente ao publico até o dia 14 do corrente.

DURANTE TODO O ANO

PARA GRUPOS

PARA OS E. U. A., MÉXICO E CANADÁ

● **Agora, grupos pequenos demais para justificarem um fretamento, poderão viajar em jactos a preços relativamente baixos!** As novas tarifas reduzidas da PAN AM para grupos são válidas durante todo o ano e o seu grupo poderá viajar quando quiser, com a simples excepção de que durante Agosto, Setembro e Outubro a viagem não se poderá iniciar entre as 7 da manhã das 6.as feiras e as 7 da manhã das 2.as feiras. Qualquer grupo de 25 ou mais pessoas, apenas com limitações de ordem geral, pode beneficiar das tarifas reduzidas. Tudo o que o seu Grupo tem de fazer é apenas requisitar as passagens 30 dias antes da data da partida.

Voe nos serviços regulares da PAN AM. Goze das vantagens da Classe Económica "Rainbow". Horários de partidas e chegadas mais convenientes. Refeições pelo Maxim's de Paris. Viaje sem preocupações porque a PAN AM o toma a seu cuidado! Seja exigente e prefira sempre a Pan American.

Para mais detalhes e informações consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa 2 — Telefone 36 21 81 (5 linhas).

BENEFICIE DO INCALCULÁVEL VALOR DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Dezembro de 1932 publicava:

«Agora que volta a agitar-se na Imprensa a história das tentativas alemãs para nos arrancar parte do nosso domínio colonial, é conveniente ir registando o que, a tal respeito, continua a passar-se na Republica Imperial de Hindemburgo.

Há dias, na Sociedade Colonial Alemã, numa sessão presidida pelo duque Adolfo Frederico de Maklenburgo, o sr. Schlerbach discursou para afirmar que á sua pátria devem ser restituídos o Togo e o Camarão.

E o orador acrescentou:

Como estas duas colónias não chegam para o excesso da nossa população, devemos chegar a um entendimento amigável com Portugal para que este ceda Angola e a Guiné. Estas colónias, cuja superfície é vinte e quatro vezes superior á de Portugal, não são necessárias a um país agrícola e sem excesso de população».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s. — Ás 17: Musica de teatro (E. N. R.); 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Crónica Etnográfica; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Melodias do filme «Anastásia» (Newman); 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 45: Teatro das comédias: «O pobre que bateu á porta»; 22 e 30: Musica portuguesa; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: O organista Bill Knauss; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — Ás 18: «Concerto em sol maior», para piano e orquestra (Ravel); piano, Nicole Henriot-Schweitzer, e Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch; «A idade de ouro» bailado (Shostakovitch), pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Jean Martinon; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pelo duo de pianistas Lourenço Varela Cid-Campos Coelho; 20 e 45: Musica e poesia; 21 e 5: Seis danças alemãs (Mozart), pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Joseph Keilberth; «Sinfonia, op. 6, n.º 6, em sol menor» (João Cristiano Bach), pela Orquestra de Camara do Sarre, dirigida por Karl Ristenpart; 21 e 25: Horizonte. semanário de letras e artes; 22: O programa internacional: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Ás 22: Musica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

EMISSOR DE MIRAMAR — As 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 45: Paisagem intelectual; 22 e 15: Programa de *jazz;* 22 e 45; Cançonetas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Os mensageiros da doutrina social cristã; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21: Orquestras modernas; 21 e 30: Vozes e canções portuguesas; 21 e 45: Musica de cinema; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5: Concerto; 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Aventuras de «Rin-Tin-Tin»; 20 e 11: Transmissão dos Estudios do Porto: programa musical; 20 e 30: Temas literários; 21: Flinstone — Na Idade da Pedra (desenhos animados); 21 e 30: Telejornal; 22: Rancho do Bairro de Santarém; 22 e 25: Episódio da série «Uma história em 15 minutos»: «Uma mulher na vida de um homem»; 22 e 40: Transmissão directa do exterior; 23 e 40: «Presença do Ultramar»; 0 e 10: Telejornal; 0 e 20: Fecho.

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 6 — Ás 10 e 35 (3,66 m); 23 e 20 (3,59 m).
Dia 7 — Ás 11 e 43 (3,79 m).
Dia 8 — Ás 0 e 22 (3,78 m); 12 e 48 (3,95 m).

BAIXA-MAR

Dia 6 — Ás 4 e 01 (1,52 m); 16 e 50 (1,27 m).
Dia 7 — Ás 5 e 17 (1,36 m); 17 e 50 (1.11 m).
Dia 8 — Ás 6 e 18 (1,14 m); 18 e 49 (0,95 m).

CARTAZ DO DIA

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

CONDES — «Os mistérios de Paris».
TIVOLI — «Retalhos da vida de um médico».
IMPÉRIO — «O homem que matou Liberty Valance».
POLITEAMA — «Retalhos da vida de um médico».
ODEON — «Férias em Acapulco».
ROMA — «Os mistérios de Paris».
CAPITÓLIO — «Atlas».
RESTELO — «O sargento York».
IDEAL — «Milionário sem vintém».
PROMOTORA — «O amor que eu te dei».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21.30 — «Os Maias»
AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite»
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!»
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Antónia»
IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «Os três chapéus altos».

CINEMAS

S. LUIZ — «Duas semanas noutra cidade».
S. JORGE — «Jovens médicos».
MONUMENTAL — «Madame Sans-Gêne»
EDEN — «Viagem a Paris».
ALVALADE — «Duas semanas noutra cidade»
AVIS — «S. O. S. Mar Báltico».
CHIADO TERRASSE — «O anjo da violência».
JARDIM CINEMA — «O guerreiro de Creta».
OLIMPIA — «Entre os índios e brancos».
ROYAL — «O espião do Cairo».
CINE MOSCAVIDE — «O horror de Drácula».
VOZ DO OPERÁRIO — «Segredo da selva».
CAMPOLIDE — «Eddie, o agente secreto».
S. L. BENFICA — «Marabunta».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda. Est da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira. R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. Joãc da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Paris Est da Portela (lote 5 (ao Pote de Agua) (710131. **Cartaxo,** Av Igreja 21 (776358)
AMOREIRAS — D. Joãc V, R. D. R D João V 16-C (682772).
ANJOS — Matos. R Alvaro Coutinho 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) **Nova Lisboa,** R Guilhermina Suggia, 12 (727721) **João XXI,** Av João XXI 16-A (726462)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R do Salitre (468558)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Berne, 24 (763107) **Avenidas** Av da Republica, 27 (733688) **Império, Lda. — R.** Filipe Folque, 40 (48002) **Ducal.** Av Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes. R Angela Pinto 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr da Figueira, 6-B-C (28381) **Barral,** R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) **Veritas,** R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) **Ourique.** R Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) **Salutar,** R B., n. 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) **Pátria.** Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R Luciano Cordeiro, 2 (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) **São Miguel,** Pr Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) **Rosa & Viegas,** R de S Vicente, 31 (864351) **St. António,** R Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA—S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. ? n.º 16 (B St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol. Calç da Boa Hora 94-A (631958) **Teles.** R. João de Barros 2 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) **Oriente.** R Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Vends
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	653$00	651$00	654$00
Cons. 3 % T 10	690$00	688$00	692$00
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	801$00	801$00	—
Centenários 4 % 1940...	1.883$00	1.881$00	1.884$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1 série.....	—	1.130$00	—
Ext 1.ª série car.	—	1.130$00	—
Externo 2.ª série	—	1.110$00	—
Ext 2.ª série car.	—	1.110$00	—
Externo 3.ª série	—	1.335$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.335$00	1.360$00
Caut 3.ª série s/j.	—	215$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	101$50	103$00
Gás Elect. 4 %	—	938$00	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	950$00
Gas Elect. 5 %	—	945$00	955$00
U. E. P. 3 3/4 %	1.000$00	993$00	1.000$00
U E. P. 4 % 1945	—	—	—
U E. P. 4 % 1948	—	98$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	—	—	—
U E. P. 5 % 1952	98$00	97$50	98$50
H E. do Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 %...	988$00	985$00	—
C. P. 4 1/2 %	755$00	755$00	—
Metropolitano	—	1.012$00	1.016$00
	—	933$00	935$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	460$00	—
Angola	—	1.300$00	1.500$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.950$00	2.050$00
Portugal	1.990$00	1.980$00	2.000$00
Ultramarino	1.140$00	1.135$00	1.145$00
Agricultura	—	47$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	510$00	509$00	512$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	120$00	120$00	125$00
Açucar de Angola	—	512$00	540$00
Boror	—	95$00	105$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	800$00	820$00
Colonial do Buzi	—	75$00	80$00
Ilha do Principe	—	420$00	550$00
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	—	33$00	38$00
Zambézia	—	45$00	48$00
Diamantes	430$00	430$00	432$00
Lobito	—	321$00	330$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Vends
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	39$00	38$80	39$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	570$00	570$00	600$00
Nacional Navegação ...	—	670$00	700$00
Colonial Navegação ...	—	480$00	500$00
Port de Celulose	3.020$00	3.018$00	3.025$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	242$00	240$00	243$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	340$00	335$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	320$00	335$00
Eléct das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	293$00	292$50	293$00
H Alto Alentejo	146$00	145$50	146$50
H E. Cávado	—	1.070$00	1.075$00
H E. Zêzere	—	1.176$00	—
Nac. de Electricidade	—	1.190$00	1.210$00
União Eléctrica Port.	141$50	141$00	142$00
H E do Douro	—	1.012$00	1.015$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,6	$04,6
Canadá	26$20	26$70
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Ing.aterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$10	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF 321273

O VOO DAS AVES

O sr. Aníbal dos Santos Serrano, morador na Avenida Luís de Camões, 28-3.º, esquerdo, no Montijo encontrou, no dia 1 do corrente, nas imediações de Alcochete, um pisco de peito ruivo, com uma anilha com a seguinte legenda: «Radolzell — Germania — 177289».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «No país da alegria» e «A montanha» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Rendez-vous» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Brincadeiras do diabo» e «Vício de matar» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Amor em férias» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «A feira da vida» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

Vai ser construida na Guarda

uma fábrica de automóveis

GUARDA, 6 — Na ultima reunião ordinária da Camara Municipal desta cidade, foi decidido ceder, para a construção de uma fábrica de montagem de automóveis, 15 250 m2 de terreno municipal, sito na Guarda-Gare, em ligação com o caminho publico de Guarda-Gare — Sequeira. A referida fábrica deve ficar concluída até 31 de Dezembro de 1963.

Hugh Gaitskell mais popular que Macmillan

LONDRES, 6 — Maior numero de ingleses aprovaria a nomeação do chefe trabalhista Hugh Gaitskell para seu primeiro-ministro do que a de qualquer outra pessoa — revelam os resultados de um inquérito á opinião publica promovido pelo «Dailly Mail». O inquérito indica que cerca de metade das pessoas entrevistadas pensa que o actual primeiro-ministro, Macmillan, devia retirar-se imediatamente.

«Se se realizasse em breve uma eleição geral, os socialistas ganhariam por larga maioria» — comenta o jornal. — (A. N. I.).

O cientista soviético Landau «ressuscitou» quatro vezes

NOVA YORK, 6 — Depois do acidente de automóvel de que foi vítima em Janeiro, o coração do célebre físico soviético Landau deixou de bater por quatro vezes nos onze dias que se seguiram ao acidente, mas o sábio foi reanimado de todas essas vezes e agora encontra-se em franca convalescença — revela o «Medical World News».

«Os médicos» — acrescenta o jornal — «afirmam que as capacidades intelectuais de Landau voltaram a manifestar-se em plena pujança, mas que a sua memória continua ainda incerta».

Foi sómente em Fevereiro que o sábio deu a entender, com um movimento de pálpebras, que reconhecia um dos seus amigos, fornecendo, assim, o primeiro sinal de consciência depois do acidente. Em Julho, encontrava-se suficientemente bem para pedir para «falar de física» com os seus colegas. — (F. P.).

O chefe comunista indiano procurará obter em Moscovo auxílio para a União Indiana contra a China continental

MOSCOVO, 6 — Círculos comunistas indianos desta cidade dizem que chegou aqui para uma visita de uma semana o chefe do Partido Comunista indiano, Sripat Dange.

Antes de deixar Nova Deli, anteontem, Dange disse que procuraria obter apoio para a India contra a China, e que esperava visitar também Londres, Paris, Praga, Budapeste e Roma. — (R.).

OS CHINESES LIBERTARAM 64 PRISIONEIROS INDIANOS

NOVA DELI, 6 — O primeiro-ministro Nehru e o ministro da Defesa, Chavan, voaram hoje de helicóptero sobre a zona fronteiriça nordeste, regressando depois a Tezpur, onde chegaram os primeiros 64 prisioneiros indianos doentes ou feridos entregues pelos chineses.

Entretanto, o «Times of India» anunciou que a Russia prometeu entregar á União Indiana 12 aviões de combate «Mig-21» durante o próximo ano, sendo quatro em Janeiro, dois em Março e os restantes seis antes de Outubro.

O jornal acrescenta que o custo de cada avião é equivalente a 19 mil contos e será pago em rupias.

Os «Mig-21» serão conduzidos para a União Indiana pelos pilotos indianos que estão a treinar-se na U. R. S. S. — (A. N. I.).

A INDIA VAI ENCERRAR CONSULADOS NA CHINA

PEQUIM, 6 — Segundo círculos diplomáticos desta capital, a India encerrará no dia 15 dois consulados gerais na China. Esses consulados são em Xangai, a maior cidade chinesa, e em Lhasa, capital do Tibet.

Não se sabe se foi pedido á China que fechasse os seus consulados em Calcutá e Bombaim, mas os observadores diplomáticos consideram isso quase certo em virtude da reciprocidade que é habitual nestes assuntos. — (R.).

Foi preso no Chile um criminoso nazi considerado responsável pela morte de 90 mil judeus

SANTIAGO DO CHILE, 6 — Anuncia-se oficialmente que foi ontem preso o criminoso de guerra nazi Walter Hermann Rauff, de 56 anos, a quem é atribuída a responsabilidade pela morte de 900 mil judeus, durante a segunda guerra mundial.

A prisão de Rauff efectuou-se na cidade de Punta Arenas a pedido da embaixada da Republica Federal da Alemanha. O preso foi imediatamente transportado de avião para a capital chilena e colocado á disposição das autoridades judiciais.

Rauff viveu em Punta Arenas desde o fim da segunda guerra mundial, com os seus fois filhos. Empregou ali a sua actividade como caixeiro viajante.

Disse aos jornalistas que ficara surpreendido com a sua prisão, visto que passou os meses de Janeiro e Fevereiro do corrente ano na Republica Federal da Alemanha, sem o menor inconveniente. Desmentiu terminantemente que estivesse envolvido em crimes de guerra, visto que nunca pertencera ás tropas de assalto nazis, mas admitiu que fora comandante da marinhá de guerra alemã durante o período bélico. — (A. N. I.).

RAUFF CHEGOU A SER APRISIONADO NO FIM DA GUERRA

BONN, 6 — Rauff, preso ontem pelas autoridades chilenas em consequência de um pedido de extradição do Governo Federal Alemão, é acusado de ter participado nas execuções maciças de judeus. Teria, nomeadamente, tomado parte activa na formação e treino de equipas especializadas nas execuções de israelitas por meio de camaras de gás móveis, que foram utilizadas na Russia e depois na Bélgica.

Dois dos seus cumplices, actualmente presos em Hanover, acusaram-no de ter também comandado essas equipas.

No fim da guerra, antigo colaborador de Eichmann, teria sido aprisionado, na Itália, pelos ingleses ou pelos americanos, conseguindo, no entanto, escapar-se — (F. P.).

Escândalo em Itália

ROMA, 6 — Cinco médicos, dos quais dois chefes de clínica de hospitais romanos, teriam assinado atestados recomendando as «virtudes magníficas» de dois medicamentos imaginários, produzidos por uma sociedade inexistente e experimentados em sujeitos igualmente inexistentes.

O caso é revelado pelo semanário «Quattrosoldi», organizador da burla com o propósito de demonstrar que a legislação italiana e as normas que regulamentam a produção e a venda dos produtos farmacêuticos são inadequadas, superficiais e perigosas para a saude publica. — (F. P.).

STEVENSON (CRITICADO) RECEBE APOIO DE KENNEDY

WASHINGTON, 6 — A Casa Branca divulgou ontem á noite uma carta dirigida pelo presidente Kennedy ao embaixador nas Nações Unidas, Adlai Stevenson, na qual lhe assegura que continua a depositar «a maior confiança» nos seus conselhos e que a sua permanência á frente da delegação norte-americana «será de valor inestimável».

A publicação desta carta, segundo os meios bem informados, destina-se a rebater os rumores de que Stevenson teria caído em desgraça na Casa Branca, por ter recomendado uma política mais branda durante a crise cubana. — (A. N. I.).

O MINISTRO DA MARINHA NOS E. U. A.

LONG BEACH (Estados Unidos), 6 — O ministro português da Marinha, contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias, que chegou ontem de avião a Long Beach, acompanhado da sua comitiva, em prosseguimento da sua visita ás instalações navais norte-americanas, vai hoje percorrer o estaleiro naval na companhia do contra-almirante norte-americano J. J. Fee, devendo também visitar um navio anfíbio de assalto. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **CONVERSAÇÕES SECRETAS ENTRE KRUCHTCHEV E TITO — O presidente Tito e Kruchtchev prosseguiram, no Kremlin, hoje de manhã, as conversações secretas iniciadas ontem, durante uma caçada, que decorreu em região não revelada. O vice-primeiro-ministro Anastas Mikoyan e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, assistem ás conversações que, segundo se julga, abrangem as relações dos dois países com a China comunista.**

● AS MULHERES MARROQUINAS VÃO ÀS URNAS — Pela primeira vez, o rei de Marrocos dirigiu-se hoje directamente ás mulheres marroquinas, colocando-as em pé de igualdade com os homens. Numa mensagem transmitida á nação, pela Rádio e pela Televisão, o rei Hassan pediu aos homens e ás mulheres do seu país que votassem afirmativamente no referendo que se realiza amanhã sobre o projecto para a nova Constituição.

● **ROGER DUSSEAULX, PRESIDENTE DO GRUPO U. N. R. — U. D. T. — Por 125 votos, contra 81 a Paul Guillon, deputado por Vienne, Roger Dusseaulx, deputado pelo Sena Marítimo, foi eleito presidente do grupo União para a Nova Republica-União Democrática do Trabalho (os dois agrupamentos gaullistas).**

Sétimo crime do estrangulador de Boston

BOSTON, 6. — O estrangulador desta cidade fez mais uma vítima: Sophie Clark, estudante de Medicina, de 21 anos, foi encontrada ontem no seu quarto, descomposta e estrangulada com uma almofada.

E' a sétima mulher que aparece morta pela mesma forma, no espaço de seis meses. Todas as vítimas do misterioso assassino têm um traço comum: são enfermeiras ou trabalham num hospital. A Polícia desconfia de que o criminoso — que até agora não deixou impressões digitais nem outro rastro — é estudante de Medicina. — (F. P.).

Diminuíram os investimentos estrangeiros no Brasil

RIO DE JANEIRO, 6 — O jornal conservador «O Globo», comentando um relatório enviado pelo serviço de «contrôle» de cambios ao ministro das Finanças, Miguel Calmon, afirma que os investimentos estrangeiros no Brasil, que atingiam 266 milhões de dólares em 1961, baixaram para 62 milhões de dólares em 1962.

Quanto aos financiamentos concedidos por estabelecimentos de crédito estrangeiros ás empresas brasileiras, cujo montante era de 200 milhões de dólares nos exercícios precedentes, teriam sido reduzidos a 118 milhões de dólares.

Segundo aquele órgão conservador, estes factos seriam devidos á instabilidade política que reina no Brasil, depois da demissão do presidente Janio Quadros, em Agosto do ano passado e, por outro lado, á recente entrada em vigor da lei sobre os investimentos estrangeiros. — (F. P.).

A SUCESSÃO DE ADENAUER DOMINA PRESENTEMENTE A CRISE POLÍTICA ALEMÃ

BONN, 6 — A sucessão do chanceler Adenauer torna-se o ponto central das preocupações dos partidos, á medida que se desenvolve a crise governamental alemã. O velho estadista — completará 87 anos em 5 do próximo mês — havia consentido em negociações com os seus adversários de sempre, os sociais-democratas, para fugir á pressão dos seus antigos aliados — os liberais — que exigiam que o dia da reforma do dr. Adenauer fosse inscrita definitivamente no calendário de 1963.

Os dirigentes sociais-democratas empenhados sobretudo em preparar o regresso ao Poder, passados 13 anos de oposição, estavam dispostos a lançar um véu sobre o problema. Mostravam-se tanto mais discretos quanto o herdeiro presuntivo do dr. Adenauer, o prof. Ludwig Ehrard, não é pessoa da sua simpatia. Mas a «base» do Partido não pensou da mesma forma e os deputados do grupo, sensíveis ás reacções dos seus eleitores, cometeram o erro táctico de precisar que «as questões de pessoas» deviam ser estudadas desde o princípio das negociações sobre a coligação.

A primeira reacção do chanceler, melindrado, foi adiar, pura e simplesmente o início das conversações. Sabe-se que, esta manhã, convidou os chefes sociais-democratas para conferenciarem com ele, durante a tarde.

E os observadores políticos inquirem se este gesto de mau humor ou de pura táctica, não revelará uma certa desorientação. Seja como for, nenhuma formação política, nem mesmo o C. D. U. (do chanceler) está disposta a dar carta branca ao dr. Adenauer. E' opinião geral que este só dispõe agora de uma margem bastante escassa até que a vontade dos homens, mais do que o peso dos anos, o obrigue a ceder a chefia do Governo.

LUEBKE REGRESSOU A BONN

O presidente alemão, Heinrich Luebke regressou esta noite da sua viagem oficial de três semanas a vários países da Asia. — (F. P.).

O debate na O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

«com arrogancia» sempre os mesmos argumentos e de persistir em fazer em Angola «a mais cruel das guerras coloniais».

Depois das intervenções dos delegados do Cambodja e da Libéria, o debate da Assembleia Geral sobre Angola foi suspenso, para recomeçar hoje ás 15 horas e 30. Encontram-se ainda inscritos para falar 37 oradores. — (A. N. I. e F. P.).

O RÁDIO USADO ENTRE CAÇADORES

BALTIMORE (Maryland), 6—Os caçadores de raposas do vale de Shenandoah, na Virgínia, cujos gritos para os amigos e cães perturbam a paz da região, introduziram nas suas excursões venatórias o rádio portátil, para comunicarem entre si. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (TMG) DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado a encoberto, chovia em algumas regiões e o vento era fraco, por influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a leste de Gibraltar e de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS (TMG) — Porto, 6°; Lisboa, 8°; Faro, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,1; na água do mar, 12°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 12°,3; mínima, 8°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11°,8; mínima, 8°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (TMG) DE AMANHÃ — Durante o dia de hoje: o céu muito nublado a encoberto; vento fraco; períodos de chuva fraca com excepção das regiões de Nordeste; queda de neve nas regiões elevadas da Beira Alta e Beira Baixa.

Para amanhã: céu muito nublado, por vezes pouco nublado; vento moderado de Noroeste; aguaceiros fracos.

Sufam

A sensacional Máquina de Lavar eléctrica 1 Kg. de roupa em 5 minutos

PREÇO: Esc. 1.980$00

Repr.: IMPEX, LDA.
R. DAS GÁVEAS, 6

Viaje mais barato

Wagons-Lits//Cook

Transporte de avião, visitas, hotel, etc.

● COLÓNIA — 6 dias 5.500$00
● ISTAMBUL — 7 dias 10.850$00
● CAIRO E LUXOR — 9 dias 15.800$00

Inscrições e informações referentes a cerca de 30 viagens nas Agências de Turismo.

Wagons-Lits//Cook

Lisboa — Porto — Coimbra — Estoril — Funchal — Luanda — L. Marques

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Vida literária e artística

NÚMERO 227
6 - DEZEMBRO - 1962

REMBRANDT E OS JUDEUS PORTUGUESES

(Ler artigo na página central)

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

FIO DE PRUMO

A MULHER E A LITERATURA

LEITORA amiga, decepcionada de desbravar, quotidianamente, romanças modernistas e tropegas, pede-me um conselho sobre uma obra eterna, sendo possível de Mulher, que conceda uma ponta de sol á sua neura cultural.

Antes, porém, de referir o livro que ocorre neste momento á minha consciência de leitor sempre ansioso de admirar, seja-me lícito tentar algumas palavras que podem, até certo ponto, explicar a minha preferência perante o trabalho seleccionado.

Como escritor que largamente se tem debruçado sobre a psicologia da Mulher, com todos os seus dramas, limitações e injustiças sociais, muito tenho sido atacado, pelo sexo oposto, sobre o que a minha incondicional defesa pode representar de favoritismo obcecado e estulto. Para a maioria dos homens — temos de confessá-lo — a Mulher é um ente frívolo, empoado e insignificante, cujas maiores e quase unicas utilidades são o prazer carnal que lhes confere e os serviços domésticos que lhes presta.

por Manuel de Campos Pereira

Não queremos afirmar que em alguns casos isto não seja assim, mas são os raros casos de excepção, em que a necessidade económica ocupa a sua melhor parte. Na grande maioria, porém, a Mulher é hoje — e foi-o talvez sempre — um ser de eleição, sem o qual o Homem seria pouco menos do que um animal humano. Já não falo dos bons conselhos que ela, com o seu decantado sexto sentido, presta a cada instante ao ente amado. Também não quero exaltar esse estafado lugar-comum do seu primacial papel de mãe e de apagada educadora, na pessoa dos filhos, da humanidade de amanhã.

(Continua na 19.ª página)

Um retrato de Marie Rambert

MARIE RAMBERT — grande impulsionadora do «ballet» britânico

Comparado com o da maioria dos restantes países europeus, o «ballet» na Grã-Bretanha pouco mais é do que um adventício. Já havia bailarinas inglesas no século XIX e até, em princípios do século XVIII, um mestre britanico de «ballet», autentico pioneiro, chamado John Weaver, realizou experiências com o bailado de acção. No entanto, desprovido de um teatro nacional e de uma escola dessa arte, o «ballet» britanico só se começou a evidenciar no presente século. O seu aparecimento deve-se a três vultos femininos — Adeline Genée, Ninette de Valois e Marie Rambert, mas foi, talvez, a ultima que desempenhou o papel mais nítidamente criador.

Marie Rambert iniciou a sua carreira como especialista em eurritmia Dalcroze, e foi nessa qualidade que, em 1912, Diaghilev a convidou a ingressar nos seus «Ballets Russes», como auxiliar de Nijinsky, então ocupado com «Rito da Primavera», de Stravinsky. Em 1920,

por CLIVE BARNES

já casada com um inglês, Marie Rambert fundou uma escola de «ballet» em Londres. Por alturas de 1926, juntamente com o seu primeiro coreógrafo, o jovem Frederick Ashton, produziu uma obra registada como o primeiro «ballet» britanico moderno — «A Tragedy of Fashion, or, Scarlet Scissors» («Uma Tragédia da Moda, ou, Tesoura Escarlate»). Embora se tratasse apenas de um interludio de revista, por alturas de 1930 Marie Rambert tinha fundado um «Ballet Club» no minusculo Teatro Mercury, em Notting Hill Gate, Londres. Em vista da exiguidade do palco do Mercury, que podia ser percorrido em dois saltos, e da proximidade do publico (na plateia não cabiam mais de 150 pessoas), Marie Rambert e os seus coreógrafos começaram a tentar criar um

(Continua na 22.ª página)

Uma tapeçaria de Amândio Silva na Bienal de Lausanne

Com a reprodução do desenho da tapeçaria «Fidelidade no Juramento», de Amandio Silva, finalizamos as referências que temos vindo a fazer neste Suplemento á representação de artistas portugueses na 1.ª Bienal Internacional da Tapeçaria que se realizou recentemente em Lausanne (Suíça). A peça é bem expressiva da arte de composição pictural e decorativa de Amandio Silva, transposta para a técnica especial da tapeçaria moderna e ajustando-se a ela com elegancia formal e originalidade. E, para terminar, voltamos á sugestão com que se abriu esta série testemunhal sobre a renovada arte da tapeçaria no nosso País: a oportunidade da

(Continua na 22.ª página)

«Fidelidade no Juramento», tapeçaria de Amândio Silva

Presença intelectual de Murilo Mendes em Itália

A actuação intelectual do grande poeta brasileiro Murilo Mendes em Itália, como professor de literatura do seu país na Universidade de Roma, tem continuado a ultrapassar com largueza a função docente. Deve-lhe muito mais do que isso: a irradiação naquele país da língua e da cultura de raiz portuguesa. Poeta do mais prestigioso nível e ensaista brilhante, Murilo Mendes leva a sua presença aos sectores mais diversos da vida literária e artística italiana.

Chega-nos agora notícia de novos testemunhos dessa projecção relevante. Um dos mais eminentes compositores musicais contemporaneos, Luigi Dallapiccola, orquestrou sobre temas poéticos de Murilo Mendes três composições para canto e orquestra que foram apresentadas em primeira audição mundial, a 10 de Novembro ultimo, na Universidade da Califórnia (Estados Unidos). Também no mês passado foi distribuido na exposição em Roma das ultimas criações do grande escultor Aldo Caló — que obteve recentemente o Grande Prémio de Escultura na Bienal de Veneza, **ex-aequo** com Alberto Giacometti — um catálogo para o qual Murilo Mendes escreveu o texto crítico-interpretativo, a pedido daquele artista italiano.

Constitui a apreciação da escultura de Caló pelo ilustre poeta brasileiro — ligado a Portugal e a portugueses pelos mais estreitos laços — um magistral ensaio que teve largos ecos nos meios

Murilo Mendes

artísticos da Itália. É uma acção de vibrante e fecundo humanismo, a que o nosso País surge associado em muitas ocasiões e sob multiplas formas, esta que Murilo Mendes vem realizando na Itália, como escritor e como professor.

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

Na página central

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA
especial * especial * es

DEPOIS DA MORTE, TINTA NO PAPEL

★ **«DIÁRIO DE UM RESSUSCITADO» —eis um livro a aparecer ainda este Inverno em Paris. O seu autor, Jean Vestorg, submetido a uma operação clínica, esteve «morto» durante 42 minutos. Reanimado — encontra-se hoje no gozo de excelente saude... Até escreve livros.**

PRÉDIOS SEM CONFORTO

★ **Paris não é a unica cidade do Mundo cujos prédios acusam falta de conforto. Em Viena, por exemplo, 35 % dos apartamentos não têm água corrente; 33,5 % encontram-se isentos de esgotos; e 29 % estão desprovidos de gás...**

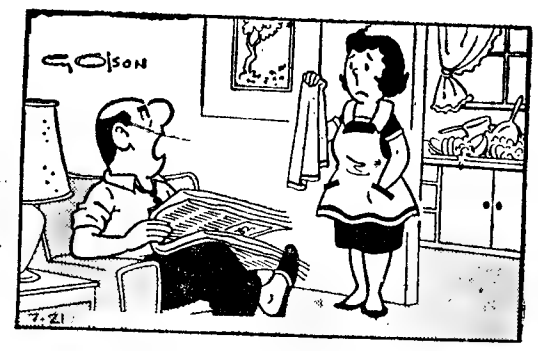
Mercado Comum Africano

Está em marcha a concretização do Mercado Comum Africano — decisão tomada pelo Conselho Económico dos países membros da Carta de Casablanca — Egipto, Líbia, Marrocos, Governo Provisório da Republica Argelina, Guiné, Ghana e Mali. Pretende-se abolir as barreiras aduaneiras entre os países membros, no prazo de cinco anos. Também foi deliberado criar uma União Africana de Pagamentos e um Banco Africano de Desenvolvimento dispondo de um capital de 30 milhões de dólares. O capital do Banco será inteiramente subscrito pelos países membros da Carta de Casablanca. Este estabelecimento de crédito e um conselho permanente da União Económica estudarão a coordenação dos programas de desenvolvimento de todos os países participantes.

AUMENTA A PRODUÇÃO VINÍCOLA ALEMÃ

A produção vinícola na Republica Federal Alemã atingiu, em 1962, 3 800 000 de hectolitros, ou seja, mais 600 000 do que no ano anterior.

A maior parte deste vinho é branco. A quantidade de vinho tinto atingiu unicamente meio milhão de hectolitros. Na generalidade, esta quantidade é considerada boa, como a colheita do ano anterior.



— Alguma vez te telefono do escritório a pedir-te que vás lá dar-me uma ajuda?

Talvez não saiba que...

Durante as inspecções aos aviões comerciais a jacto, efectuadas por brigadas de manutenção, os aparelhos são, normalmente, divididos em cerca de 2 mil peças.

O PERIGO DE «CERTAS» CONVERSAS

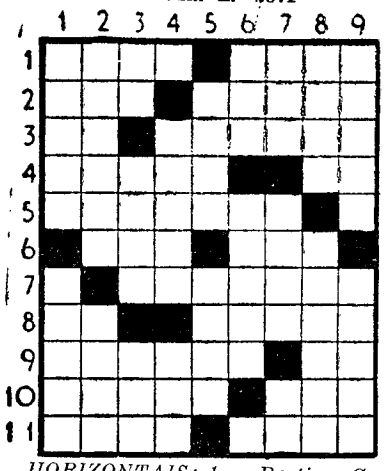
CAIRO, 6. — Senhoras, que revelam os seus segredos enquanto estão nos cabeleireiros ou que conversam em voz alta com as amigas, enquanto aguardam a sua vez, têm nesta notícia um aviso:

Um cabeleireiro do Cairo foi detido sob a acusação de chantagem, após gravar em fita magnética uma conversa durante a qual uma mulher comparou seu marido com o amante. — (R.).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2871



HORIZONTAIS: 1 — Destino. Gotica. 2 — Letra grega. Insólitos. 3 — Partir. Após. 4 — Pesem para abater a tara. Nesse lugar. 5 — Aguçado. 6 — Apelido. Data. 7 — Colhas as velas. 8 — Preposição. Consigna por escrito. 9 — Escritora. Erbio (s. q.). 10 — Irado. Rio da Russia. 11 — Escritora e pedagogista alemã naturalizada portuguesa em 1913. Moradia.

VERTICAIS: 1 — Construida. Cabo de guerra. 2 — Conclua (T. Montes). Vento de Leste. 3 — Preposição e artigo. Casta. Porcos. 4 — Entregaram. Sufixo que designa abundancia. Move os remos. Prefixo que designa ar. 6 — Rio da França. Abandona. 7 — Rezo. Enfeita. Oferece. 8 — Causava dor. Relativos ao ar. 9 — Cidade de Itália. Doença da pele.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2870

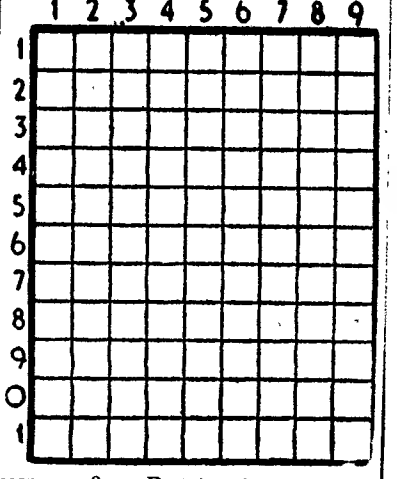
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Foca. 2 — Ur. Aia. Rs. 3 — Arc. TEM. 4 — Sãos. Peso. 5 — Molar. 6—Lio. 7 — Soa. Eis. 8 — Orçamento. 9 — Não. Tal. 10 — De. Ia. 11 — Aves. FOME.

VERTICAIS: 1 — Quase. SONHA. 2 — Urra. Nora. 3 — COM. Acode. 4 — Má. Sol. És. 5 — Ir. Liame. 6 — Fá. PÃO. If. 7 — Ter. Então. 8 — Crês. Rita. 9 — Asmos. Solte.

Provérbio: QUEM TEM FOME SONHA COM PÃO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4917



HORIZONTAIS: 1 — Estreito que separa a África da Europa. 2 — Terreiro em frente ou em volta das igrejas. O mesmo que arsis. 3 — Elegantes. 4 — Passado. Caminhar para cá. 5 — Alimentação. Navegador português que em 1498 aportou a Moçambique depois de tormentosa viagem. 6 — Atmosfera. Prefixo que designa estado. 7 — Três consoantes iguais. Pátria. 8 — Nota musical. Unidade de trabalho. Símbolo químico do érbio. 9 — A Irlanda. Enfeite. 10 — Afiançada. 11 — Casta de uva minhota. Terra nova e arroteada de fresco.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do gálio. Magnete natural. Humedece. 2 — Época da vida. Estarás. 3 — Pundonorosas. Cólera. 4 — Grande quantidade. Depósito de material de guerra. 5 — Alternativa. 6 — Pêlos de certos animais. Calvário. 7 — Entabulara. Escarnecer. 8 — Deste modo. Rendimento. 9 — Criminosa. Chefe etíope. Verdadeiro.

Solução do problema n.º 4916

HORIZONTAIS: 1 — Firmal. És. 2 — Real. Ivo. 3 — Arcada. 4 — Lã. Aero. 5 — Acatai. Tá. 6 — Moi. Vir. 7 — Os. Tirano. 8 — Piai. Oc. 9 — Calmas. 10 — Per. Oira. 11 — Im. Assara.

VERTICAIS: 1 — Clamou. Pi. 2 — Ir. Aços. Cem. 3 — Rea. Aí. Par. 4 — Marat. Til. 5 — Alcearíamos. 6 — Ari. Riais. 7 — Ido. Vã. Sra. 8 — Eva. Tino. Ar. 9 — Só. Caroço.

ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME E LIXO PROVENIENTES DA LIMPEZA DAS LINHAS E CAIS DAS ESTAÇÕES E DAS VARREDURAS DOS VAGÕES

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1963, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Montijo, Porto (Campanhã) e Tua, conforme Aviso que se encontra nelas afixado.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO: Visite a

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45, 3.º
T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

Nova loção de luxo para depois de barbear

...fá-lo sentir-se bem, e também faz bem à sua pele,

ICE BLUE AQUA VELVA arrebatou a América. Aqui a tem agora! Espalhe apenas um pouquinho na face, sinta a sua revigorante frescura polar, e ficará sabendo por que razão ICE BLUE é a loção para depois de barbear mais usada em todo o mundo. Aquela frescura maravilhosa e estimulante dá-lhe o máximo da sua forma — e aquele subtil perfume masculino que atrai as mulheres.

Loção refrescante com um tónico em exclusivo para a pele.

A nova ICE BLUE contém HUMECTIN, que torna a pele macia e flexível. ICE BLUE com HUMECTIN restitui à pele a humidade que esta perde ao escanhoar — faz bem à sua pele, e fá-lo sentir-se bem. E aqui tem um segredo.
Experimente ICE BLUE à tarde, antes de ir «àquela» entrevista. Nada existe de parecido para lhe dar frescura e vivacidade.

ICE BLUE
AQUA VELVA

Um produto WILLIAMS, de luxo, para homens

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

361

FIO DE PRUMO

(Continuação da 17.ª página)

Isto já seria imenso para uma imparcial consciência julgadora.

Mas há ainda outro aspecto que reputo essencial na missão da Mulher e que ela vem cumprindo há séculos numa espécie de apostolado ancestral: é a religião da Verdade. Se é certo — e isso só corrobora a minha razão — que ela vive num mundo de mentira e de artifício, também não é menos exacta a sua luta discreta contra essa mesma mentira.

Amarrada, por fortes grilhetas, a limitações, a estupidos preconceitos e a mais estupidas convenções, a Mulher tem tentado através dos tempos, e algumas vezes com êxito, rebentar essas grilhetas e rasgar esse pano de proscénio para além do qual se encontra o oásis da Verdade da Vida. Mesmo no adultério — para citar o cumulo da sua pior falta — ela busca a Verdade que as suas condições económicas ou de ingenuidade ludibriada obrigaram a praticar como tardia emenda do seu erro sem culpa.

Fora disso, ou seja dos seus pecados inocentes e por vezes necessários á religião da Verdade, a Mulher constitui hoje — perante a furia acéfala e desportiva — o repositório discreto do Pensamento, da Meditação e da Paz. Enquanto o Homem anda pelas ruas, cafés ou ministérios a flanar e a perorar sobre futebol, política e guerra, a Mulher está em casa ou nos escritórios a trabalhar construtivamente, ou a ler na ansia do conhecimento e no ideal fosforescente de um mundo melhor.

Isto não é poesia nem cantico, e representa, sim, o quadro exacto da paisagem que divisamos de cada janela.

Ora se há exemplo de Mulher que muito tenha intentado no caminho da Beleza, da Inteligência e da Verdade, essa Mulher é, entre muitas outras, Isadora Duncan, para quem a Vida, no seu magnífico livro de confissão, foi o drama escavado de que ela fez simultaneamente a sua sepultura e a sua estátua. É um notável documento de consciência humana onde os próprios homens encontrarão muito das suas frustes ansiedades e dos seus erros.

Aqui fica, pois, o meu conselho sobre um livro que é um catecismo de verdade e que é também um documento em que a Mulher, no aparente rodopio de dança que ela genialmente criou, aponta ao Mundo a missão e o drama feminino de todos os tempos.

MANUEL DE CAMPOS PEREIRA

Página de Artes e Letras

de «A Voz de Moçambique»

O jornal «A Voz de Moçambique», órgão da Associação dos Naturais de Moçambique que se publica quinzenalmente em Lourenço Marques, vem apresentando com notável regularidade uma «página» de Artes e Letras superiormente orientada e com valiosa colaboração. Na edição da página que acompanha o n.º 59 do jornal colaboram Eugénio Lisboa, com «Algumas considerações em torno da poesia de José Craveirinha»: Adalberto de Azevedo, com o estudo crítico «Dois pontos de vista: José Régio e António José Saraiva»; Manuel Filipe Moura Coutinho, com o poema «Epigrama», etc. Um extracto de «A Paleta e o Mundo», de Mário Dionísio, valoriza esta «página» do prestigioso jornal moçambicano que tão expressivamente reflecte os interesses e aspirações do escol da Província.

RÁDIO-TV

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO

RÁDIO

ATÉ 31 DE DEZEMBRO

Com valiosos brindes a todos os clientes

Com esta campanha, pretende-se que o Rádio entre em todos os lares, pois, apenas por

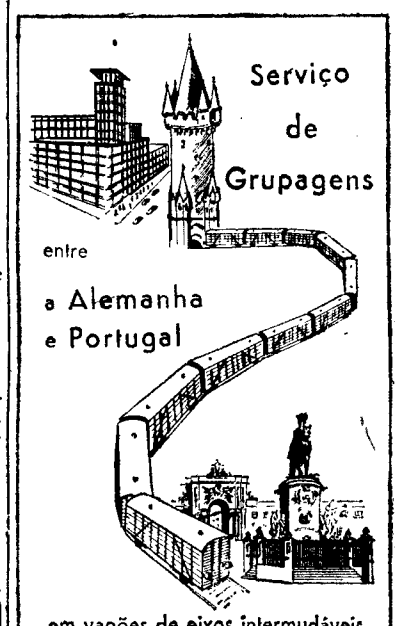
$70 POR DIA OU SEJA 21$00 POR MÊS

poderá comprar um Rádio de boa marca, com ou sem fiador, com garantia total, sem entrada inicial e com facilidades no pagamento do imposto

CASA FIGUEIRÔA

RUA MACAU, 8-B — LISBOA

Telefones 847835 e 832556



em vagões de eixos intermudáveis

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço

Rosa Simões de Aragão Vieira

FALECEU

Artur de Aragão Vieira, Maria Lucília Aragão Vieira Pozal Domingues e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua querida e extremosa esposa, mãe e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 11 horas, da sua residência, Rua da Bica do Marquês, n.º 39-2.º, Esq., para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MEGA

MANUEL JOAQUIM FLORÊNCIO

Participação e Missa do 7.º dia

Idalina de Oliveira Florenço Tovar de Lemos, seu marido Luís Grau Tovar de Lemos e filhos, Maria Augusta Florenço Gonçalves e filhos, Elisa Florenço Gonçalves seu marido e filhos, Sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença, seu muito querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que amanhã, dia 7, pelas 10 horas, será celebrada Missa do 7.º dia, na Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima, pelo eterno descanso da sua alma.

P. N. A. M.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para o ano de 1963

Material de Laboratório em Vidro, Porcelana e Plástico	Conc. Públ. n.º 40
Material para Electromedicina	Conc. Públ. n.º 45
Acessórios para Aparelhagem de Laboratório	Conc. Publ. n.º 46
Calçado para Pessoal	Conc. Públ. n.º 47
Cobertores de Lã	Conc. Públ. n.º 48
Venda de Inúteis	Conc. Públ. n.º 49
Tecidos e Panos	Conc. Públ. n.º 50

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1962.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Dr. Manuel Brioso Pina de Jesus

Álvaro Lavandeira

Passando o 1.º aniversário do seu falecimento sua viúva Marta Lavandeira participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso amanhã dia 7 pelas 8,30 horas na igreja do Sagrado Coração de Jesus. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

TELEVISORES

CAMPANHA NATAL 1962

NÃO DAMOS BRINDES

Vendemos mais barato

Antes de comprar consulte a nossa casa, onde encontrará as melhores marcas, os melhores preços, a melhor garantia e a melhor assistência técnica.

TELEVISORES 43, 48 E 59 CMS

RÁDIOS novos c/ ondas médias e curtas a 390$00

GIRA-DISCOS c/ Mala a 480$00

Nota: O preço mencionado é acrescido de Imposto de Consumo.

Montagem de antenas só com material alemão de 1.ª qualidade

M. L. FERREIRA

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º ANDAR

(junto ao largo)

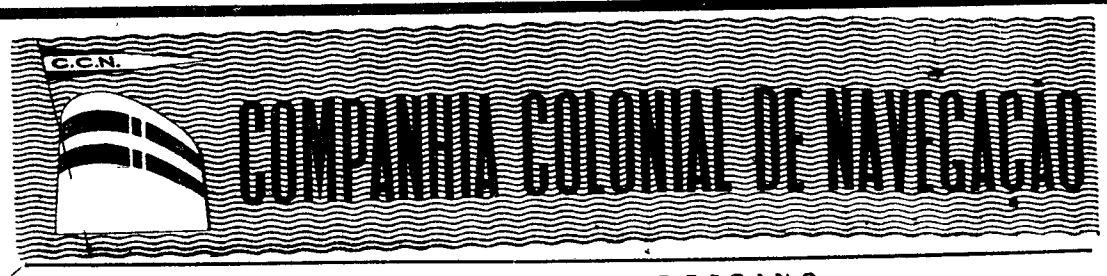
1962 NATAL 1963

PEDE A TODOS OS PAIS, TIOS, PADRINHOS, ETC., PARA QUE FAÇAM COM ANTECEDÊNCIA AS SUAS COMPRAS PARA PRESENTES DO **NATAL, PULOVERES DE LÃ, ORLON E ACRILAN, CALÇAS, CAMISAS SG, CACHECÓIS, GRAVATAS, ETC.,** NO

ADÃO JUVENIL

234, RUA AUGUSTA, 240 - 1.º, ESQ.º

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.



PARTIDAS — DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE DOM HENRIQUE» — 13 de Dezembro ás 12 h. — Com escala por Funchal, para: Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira. Carrega em Lisboa até 10 de Dezembro, p. f.ª

«BENGUELA» — 15 de Dezembro — Com escala por Leixões, para: Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e Porto Alexandre (se necessário). Carrega em Lisboa até 13 de Dezembro p. f.ª

«PATRIA» — 26 de Dezembro, ás 12 h. — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 23 de Dezembro p. f.ª

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 7 de Janeiro, ás 18 horas — Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs 369621/8 — PORTO: R Infante D Henrique 9 — Tel 23342

O paulista Menotti del Picchia

Conheci, pessoalmente, o escritor e poeta brasileiro Menotti del Picchia, em Lisboa, onde me concedeu uma entrevista sensacional. Então, tornámo-nos amigos. Reencontrei o autor de «Juca Mulato» no Rio de Janeiro, em 1952, e a Menotti fiquei devendo quase exclusivamente a entrevista — a primeira — que fiz com o antigo presidente do Brasil, dr. Getulio Vargas, em difíceis condições, por mim já narradas num dos meus livros sobre a grande nação brasileira, que nos está no sangue. Nova entrevista me concedeu Menotti del Picchia, esse «forte, saboroso e original poeta paulistano», no dizer, sempre exacto, de Julio Dantas. E nas inumeras vezes que visitei o Brasil, sempre Menotti del Picchia me acolheu, quer em S. Paulo, quer no Rio de Janeiro, no seu apartamento da Avenida Churchill, 60, 7.º, ou na Academia Brasileira de Letras, para me falar de Portugal e dos portugueses, evocar a sua rápida visita ao nosso País e na sua voz sumida me fazer algumas confissões, mesmo de natureza política, já que del Picchia pertencia ao Partido Trabalhista brasileiro.

Há poucos dias, por entre dolorosas preocupações e a necessidade de as esquecer e anular, voltou-me ás mãos esse poema maravilhoso — «Juca Mulato», de Menotti del Picchia e o escritor e poeta paulista tornou-se presente, de novo, nessa afirmação magnífica de que as autênticas amizades são a grande realidade humana, sobretudo numa época de abandonos e de comodismos. A poesia de Menotti del Picchia é a de «um artista de raça, eloquente, sóbrio, ás vezes lapidar nos conceitos, pintando com uma largueza e uma justeza de valores surpreendentes, e possuindo tão excepcionais dotes de comunicativa emoção, que eu próprio, endurecido no ofício de escrever, senti, ao ler os seus versos, que os olhos se me nevoavam e humedeciam de lágrimas», nas belas palavras de Julio Dantas. O poema é, na realidade, um documentário artístico, mas é também um documento humano que nos foi dado pelo paulista del Picchia, de larga carantonha, óculos de grossas lentes, lábios grossalhões, que estamos a «rever», entre o busto do fundador da Academia Brasileira de Letras; que estamos a «ouvir» no restaurante de um dos «arranha-céus» do Rio, ao lado do deputado Ulisses Guimarães; com quem estamos a «conversar» e a «ouvi-lo» dizer-nos: «Você me espera aqui (no Salão do Catete) e logo que o presidente Vargas me receba direi a você a que horas o receberá...»; como o estamos também a «ouvir-nos», no seu renovado convite de sempre: «Você tem de vir para o Brasil... Quem gosta do Brasil como você...» Já não sabemos que respostas lhe demos, quer no Rio, quer em S. Paulo, a esse grande escritor paulista, mas recordamos, neste momento a sua resposta a uma pergunta nossa: «O pessimismo é uma doença, meu caro Marques Gastão e eu não me considero nem pessimista nem doente. Sou um homem que gosta da verdade e por isso quero dizer-lhe, desde já, que chegámos a uma época em que é visível a quebra de uma estrutura social; estamos no período da atomização de toda a estrutura do Estado. Temos, por isso, de estudar um regime democrático, para sairmos desse liberalismo vago, para dar uma segurança organica ao noco conceito de liberdade».

É «Juca Mulato», «forte como a pérola» e «livre como o vento», com as suas «audácias de coluna e elegancia de barco», em Menotti del Picchia, menos poeta e mais Homem, defensor da liberdade do homem contra todas as injustiças e iniquidades, homem que me falava das «imagens super-reais», no plano da linguagem, que os homens duros não entendem nos seus egoismos, palavras que o autor de «Salomé» me atirava para os ouvidos e para a inteligência, em 1952... A linguagem das perplexidades, que tão bem está na narrativa poética de «Juca Mulato», esse pobre cabloco enamorado e doce de sonhos puros e envolvido pela graça da «filha da patroa», que Julio Dantas nos descreveu deste modo: «...cujas ancas musicais lembram o voo das garças...» Menotti del Picchia não é só o poeta («No piquete relincha um poldro; um galo alacre / tatala a asa triunfal, ergue a crista de lacre / clarina a recolher, entre varas de cerdos / mexem-se ruivos bois processionais e lerdos / e, num magote escuro, a manada se abisma / / na treva»), mas o Homem que humanizou a poesia e me dizia, de rosto carregado de preocupações, no seu apartamento da Avenida Churchill: «Estamos num sentido tão caótico do Mundo que não há amanhã». Então, Menotti; O então também teve uma resposta, como Menotti a deu ao seu «Juca Mulato»: Consolou-se depois: «O Senhor jamais erra... / Vai! Esquece a emoção que na alma tumultua. / Juca Mulato! volta outra vez para a terra, / procura o teu amor, numa alma irmã da tua», o que não discorda deste pensamento do escritor o

MARQUES GASTÃO

(Continua na 22.ª página)

Uma figura esquecida da música portuguesa

Da autoria do crítico musical Humberto d'Ávila veio agora a publico um interessante estudo sobre uma figura completamente esquecida da musica portuguesa do princípio do século XIX, trazida ao plano da actualidade com base em documentos novos e desconhecidos. «António José do Rego e a instituição de uma ópera nacional», assim se intitula o valioso opusculo, publicado em separata da revista «Arte Musical». Nele se evoca uma curiosa personalidade de artista, cujas ideias o situam como precursor dos estudos conservatoriais no nosso País, e se revela o seu principal legado: um plano de organização da ópera nacional, ainda hoje de flagrante validade.

MENSAGEM DO TRADUTOR DE «LOS TRÊS SOMBREROS DE COPA» (OS TRÊS CHAPÉUS ALTOS), DE MIGUEL MIHURA

Se algum amigo te segredou um dia
Ser duvidosa a tua inteligência;
Se o teu humor é ódio e desalento;
Se vens vingar a queixa
Que guardas contra a vida;
Se apenas o dinheiro te seduz
E tudo o mais é treva,
Céu sem luz;
Se sentes pejo em amar a poesia;
Em sorrir com a criança que tu foste;
Se do amor apenas tens lembrança
Do travo da mentira que sofreste:
(Amor sem esperança,
Amor traído, amor negociado)
Fica lá fora com a tua desesperança.

És tu, nesta comédia, o principal visado...

VASCO DE BARROS QUEIROZ

MUSEU DA GRAVURA

REMBRANDT E OS JUDEUS PORTUGUESES

POR mais efémera ou despida de característica nacional que se tenha tornado a existência dos milhares de emigrados judeus portugueses, fugidos ás sucessivas perseguições político-religiosas que sofreram desde o reinado de D. Manuel, é mais sobre a sua descendência, ou pelo menos, sobre comunidades já evoluidas, que nos foram revelados pela gravura, certos aspectos das suas tradições e costumes.

Para quem queira inteirar-se do estabelecimento e desenvolvimento destas comunidades judaicas poderá ler com interesse o excelente trabalho de Lucio de Azevedo *História dos Cristãos Novos Portugueses* ou as investigações de Mendes dos Remédios sobre *Os Judeus Portugueses em Amsterdam* ou ainda a *History of the Marranos*, de Cecil Roth. Há ainda as monografias de Maximiliano de Lemos sobre os médicos célebres Zacuto Lusitano e Ribeiro Sanches, escritos do próprio Francisco Sanches, do Cavaleiro de Oliveira, etc.

Longe de estarem esgotadas as fontes de informação sobre os marranos (pois assim eram conhecidos estes pseudo-convertidos cristãos-novos) foi a Holanda, porto de abrigo para alguns milhares de foragidos que ali formaram colónia, e que já em finais do século XVI tinham sinagoga e cemitério próprios. É também ali que toma maior interesse a influência política cultural e religiosa que adquiriram. Foi em Amsterdam que em 1627 se estabeleceu a primeira tipografia hebraica e ali se desenvolveu largamente também a editorial e comércio do livro e da gravura.

Mendes dos Remédios ilustrou o seu trabalho reproduzindo estampas pertencentes a uma obra publicada em 1807, «*Ceremonies et coutumes religieuses de tous les Peuples du Monde representées de figures dessinées de la main de Bernard Picart...* As gravuras são, porém, executadas entre 1722 e 1725 e uma delas, *O Jantar de Pascoa*, tem na inscrição «Dessiné d'aprés nature», para maior veracidade do documento. Picart era um desses artistas que serviam a encomenda internacional e tem uma obra muito vasta em que figuram dois retratos de Nun'Álvares e outros, uma portada, vinhetas, etc. de encomenda portuguesa, bem como uma conhecida cena de *Procissão de Inquisição de Goa*, um estandarte da Inquisição de Goa, trajes expiatórios de condenados, etc. estes de encomenda exterior. Reproduzimos da obra citada, *A Procissão das Palmas*, que não foi mencionada no trabalho de Mendes dos Remédios.

Menos conhecidas, mas de época mais remota e em relação directa com a comunidade judaica portuguesa de Amsterdam, são as duas águas-fortes que Rembrandt abriu em 1647 e 1648.

A primeira é do retrato de Efrain Bueno ou Bonus, médico português, filho de outro médico já célebre, Joseph Bueno, que assistiu á ultima doença do príncipe de Orange. Efrain Bueno era amigo de Rembrandt. Dele também existe outro retrato gravado por Jan Lievens. Os nomes de pai e filho figuram numa relação de lápidas tumulares reportada por Mendes dos Remédios. O apelido espanhol agrava a confusão, sem que aliás seja de estranhar entre os judeus emigrados, as mudanças de nome e apelido.

A outra água-forte de Rembrandt é a *Sinagoga dos Judeus Portugueses*. Originariamente não teria título. Também é conhecida por *Judeus da Sinagoga* e por *Judas*. L. Munz estudou já o assunto num escrito intitulado *A Sinagoga de Rembrandt e outros problemas de nomenclatura*. A estampa representa em primeiro plano dois velhos de longa roupagem, conversando ou segredando. Aquele, visto de frente, é sem duvida a figura mais trabalhada da gravura, tem um rosto impressivo, e parece bater com a mão no peito. Meia duzia de figuras entram ou saem do templo, e outra ainda, senta-se no vasamento de uma coluna. Todas se destacam sobre um fundo escassamente iluminado pela luz de uns vitrais, numa dessas penumbras que Rembrandt soube realizar genialmente na gravura. Se o título ou o significado são duvidosos, a identificação dos personagens ainda seria mais aleatória. Mas sinagoga de Judeus portugueses por mera tradição, nada impede que se admire uma dessas pequenas peças preciosas do mestre do claro-escuro.

F. R.

Retrato do dico portu Erain Bueno Rembran

Ao lado: «Sinagoga dos judeus portugueses em Amsterdam», de Rembrandt. Em baixo: «A procissão das palmas dos judeus portugueses», de Picart.

ACABA DE APARECER

PEDRAS À BEIRA DA ESTRADA

por JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Contendo: 1.º — Estados Unidos, 1942; 2.º — O Romance e o Romancista; 3.º — Confissão e Defesa do Romancista; 4.º — Eça de Queirós e o Século XX; 5.º — Churchill, o Estadista e o Escritor; 6.º — Dois Escritores Portugueses em Paris; 7.º — Encontros da Vida e da Literatura; 8.º — Fronteiras do Romance Português; 9.º — Algumas palavras sobre a missão do Escritor.

«Seja qual for o meio de expressão que adopte, afirma sempre a mesma superioridade de **métier**, feita de força, de profundidade de sentido do humano.»

Prof. Jean-Baptiste Aquarone, em «Nice-Matin»

1 VOLUME — 40$00

GUIMARÃES EDITORES — Rua da Misericórdia, 68

Um li

O escritor no sr. Lucio veu em Lis mente o nos muitos amig pelas Edicio *canas*, de Ma «La Linter obra de ref mentada po

Pobreza de imagina ou afinidade das fig

Foi recentemente publicada em França uma nova edição de «D. Quixote» com ilustração de capa da autoria de Bernard Buffet — o pintor de mais celebrado êxito nos ultimos anos. O seu estilo, talvez demasiado uniforme e linearmente pobre mas inconfundível, está bem evidenciado na figuração do Ca- valeiro da Ma nheza — e del «Le Canard En muito flagrant Quixote vista caricatural que sentou há temp

embrandt
Portugue-
teria títu-
or *Judeus*
L. Munz
m escrito
de Rem-
as de no-
epresenta
velhos de
sando ou
de frente,
ais traba-
rosto im-
om a mão
iguras en-

Retrato do médico português Erain Bueno, de Rembrandt

o, e outra
mento de
stacam so-
nte ilumi-
rais, numa
Rembrandt
te na gra-
significado
icação dos
mais alea-
udeus bor-
ição, nada
ma dessas
s do mes-

F. R.

Relances do mundo literário

● A eleição de Joseph Kessel para a Academia Francesa, onde foi ocupar a poltrona do Duque de La Force, consagrou um autor de avultada bibliografia, em que se contam cerca de 75 volumes de romances, ensaios, biografias e crónicas de viagem, mas a que a crítica responsável sempre opôs certas restrições fundamentadas. A vulgaridade do estilo, a abundancia descuidada da produção, um certo imoralismo sem justificações estéticas ou metafísicas, fizeram de Kessel um escritor usualmente situado na segunda ou terceira linha dos valores literários da França. O exotismo e um certo primitivismo, ambos a condizer com o seu temperamento aventuroso e agressivo, asseguraram-lhe, em contrapartida, o interesse de um largo publico a cuja influência anónima nem a Academia Francesa se furta.

● O desenvolvimento das bibliotecas populares e dos centros de cultura é apontado como causa primacial na intensiva procura de livros que se regista actualmente em Cuba e que começa a reflectir-se na tradução de autores estrangeiros em número crescente. A dirigente da delegação cubana á Conferência da «Unesco» reunida em Paris, Vicentina Antuña, acentuou que, no decurso de um ano da campanha contra o analfabetismo, mais de 700 mil adultos aprenderam a ler e a escrever e que 270 mil instrutores prosseguem a campanha até não haver um só analfabeto em condições de aprendizagem no país. Os programas de edições baratas do «Patronato del Livro Popular» abrangem centenas de autores dos mais diversos países a traduzir e publicar no futuro imediato.

● Algumas novidades recentes da vida literária brasileira:

— Anuncia-se uma nova edição da «Antologia do Folclore Brasileiro», de Camara Cascudo, acrescida de um fascículo sobre «Contos Tradicionais do Brasil» e um novo livro desse escritor, «História da Alimentação do Brasil», com investigações realizadas na África.

— Depois do romance «Madrugada sem Deus» e da sátira «O Tira-Cera», Leonardo Arroyo vai publicar a novela «Telhado de Vidro», sobre a criação da industria do vidro plano no Brasil.

— Jorge Amado (cujo romance «Gabriela, Cravo e Canela» será filmado em Hollywood, pela Metro) já escreveu os primeiros capítulos do seu novo romance: história de um grupo de vagabundos boémios de Salvador (Baía).

— Um dos mais recentes sucessos de crítica e venda está sendo o livro de contos de Nelson Coelho «O Inventor de Deus», editado pela Livraria Francisco Alves.

— Aguarda-se com vivo interesse o album de desenhos do pintor pernambucano Abelardo da Hora, sob o título «Meninos do Recife».

● O antigo diplomata equatoriano Cristóbal de Acevedo, depois de ter lançado em França, com grande êxito, uma edição completa das obras galardoadas com o Prémio Nobel, tomou como editor uma iniciativa que despertou extraordinário interesse: uma «História Paralela dos Estados Unidos e da União Soviética», de 1917 a 1960. Dos capítulos consagrados aos Estados Unidos encarregou-se André Maurois. Dos que se referem á União Soviética é autor Louis Aragon. Os volumes da «História» propriamente dita são acompanhados por outros em que Maurois e Aragon registam as declarações que ouviram de personalidades de relevo nos dois países, representando actividades e interesses da política, da ciência, da industria, da literatura e das artes plásticas. Está assegurada uma tiragem inicial de cem mil volumes pela organização «Presses de la Cité», havendo ainda uma edição ilustrada de luxo de dez mil exemplares pelas «Éditions du Pont Royal». O empreendimento é apresentado como contribuição relevante para a coexistência pacífica.

● A «Unesco» edita anualmente um «Index Translationum» em que são registadas as traduções efectuadas em todo o Mundo. Para 1960, o total referenciado é de 31 230 traduções. Nesse numero estão incluídas 3794 obras traduzidas para o alemão e 3139 obras traduzidas do alemão para outras línguas. Dos livros traduzidos para o alemão quase um terço são obras literárias; 1615 livros foram traduzidos do inglês, 664 do francês, 373 do russo, 104 do italiano e 63 do espanhol. Destas traduções 2950 títulos foram publicados na Alemanha, 457 na Suíça e 103 na Áustria. Publicaram-se ainda 89 traduções para o alemão na Checoslováquia, 61 na Roménia e 39 na União Soviética.

● Atribui-se grande destaque na Inglaterra ao depoimento há pouco publicado por Edwin Muir sobre a poesia e o seu acolhimento pelos leitores. «Tenho tentado medir o abismo existente entre o publico e o poeta, e procurado encontrar alguma explicação do seu grande tamanho» — afirma o autor no seu livro «O Estado da Poesia». No volume faz-se a história da poesia inglesa desde o tempo das baladas, em que o poeta cantava para todos os homens, nobres e plebeus, até Yeats, em cujos versos «muitas vezes nasceu uma terrível beleza». E Edwin Muir conclui: «Agora que estamos na época da descoberta planetária e da revolução política no sentido da unidade europeia, de descobertas para a abolição da dor e prolongamento da vida humana, ao mesmo tempo que outros cientistas nos ameaçam com a destruição universal, os poetas parece que caíram em silêncio, ou, pelo menos, parece que apenas falam entre si».

● Em colaboração com Jean Cocteau, acaba de publicar Picasso pelas «Éditions du Rocher» um livro singular a que foi dado o título «Le Livre de l'Amitié». Invocando a mensagem em outros tempos dirigida a Picasso — «Creio ser uma das raras pessoas capazes de penetrar instantaneamente no teu reino» — Jean Cocteau reuniu nesse volume todos os textos que consagrou ao pintor. Este, por seu turno, ilustrou-os com desenhos a preto e branco, que Cocteau define como «sinais em que a vida das formas conta mais do que as formas da vida». Prevê-se, sem grande dificuldade, que este livro será um dos maiores acontecimentos bibliográficos da «saison» em curso.

● Do escritor argelino Mouloud Feraoun, monstruosamente assassinado em 15 de Março deste ano pelos sicários da O. A. S., foi agora editado o «Journal — 1955/1962», crónica dramática, vivida por um humanista de grande nível intelectual, dos sete anos de guerra desnecessária no seu país. As páginas do «diário» de Feraoun foram coligidas e apresentadas pelo escritor Emmanuel Roblès. Algumas passagens da obra: «Há um imperativo desejado por todos, um ideal a atingir: ser livre. Sentir-se libertado, igual a todos os homens»; «Tenho horror aos que matam, não porque me podem matar a mim, mas por terem a coragem de matar»; «São os políticos que fazem mal, por ideologia ou por orgulho. Os simples só desejam o amor». Algumas das páginas mais impressionantes do volume são as que registam o diálogo profundamente dramático e atormentado entre Camus e Feraoun sobre a tragédia inutil na história.

● As origens do tema de Fausto foram agora documentadas numa edição alemã. Até Thomas Mann e Paul Valéry o tema «Fausto» suscitou numerosas interpretações na literatura europeia. No ano de 1587, foi publicada pela primeira vez, em Francfort, a «História de B. Johann Fausten». A Editora Carl Schünemann, de Bremen, publicou agora uma nova edição desta obra (310 p., Sammlung Dieterich, No. 186). A «História» foi traduzida para o inglês e para o francês já no século XVI e recebeu pela primeira vez forma dramática na peça «Doctor Faustus», do poeta inglês Christopher Marlowe, dois séculos antes do «Fausto» de Goethe. O organizador da nova edição, H. Wiemken, apresenta na introdução a este monumento da literatura europeia, dados biográficos sobre Johann Faust, que viveu, efectivamente, no século XVI como investigador e mágico.

● No Hotel Drouot, em Paris, realizou-se há dias mais um notável leilão de autógrafos. Cartas de Mademoiselle de L'Espinasse a Condorcet, de Diderot á actriz Jadin, de Mirabeau á Marquesa de Mounier, quando se encontrava preso em Vincennes, por ter fugido com esta, de Rivarol a uma admiradora, de Delacroix, Vigny, Victor Hugo, Maupassant, Verlaine, etc., faziam parte da excepcional colecção agora dispersa.

Um livro de ensaios de Lúcio Pabón Nuñez

O escritor e académico colombiano sr. Lucio Pabón Nuñez, que viveu em Lisboa e conhece atentamente o nosso País, onde deixou muitos amigos, acaba de publicar pelas Ediciones *Hispano-luso-americanas*, de Madrid, o livro de ensaios «La Linterna y el Buho». É uma obra de reflexão multiforme, alimentada por interesses culturais voltados ás mais diversas direcções, mas de excelente e significativa unidade de estilo, de compreensão e de calor humano. Os temas em que Pabón Nuñez se deleita com fluência constante e entusiasmo intelectual — ainda há pouco se fez referência neste Suplemento ao seu notável estudo «Por la Mancha de Cervantes y Quevedo» — oscilam entre a literatura e a política, mas debruçando-se nos seus mais versáteis angulos.

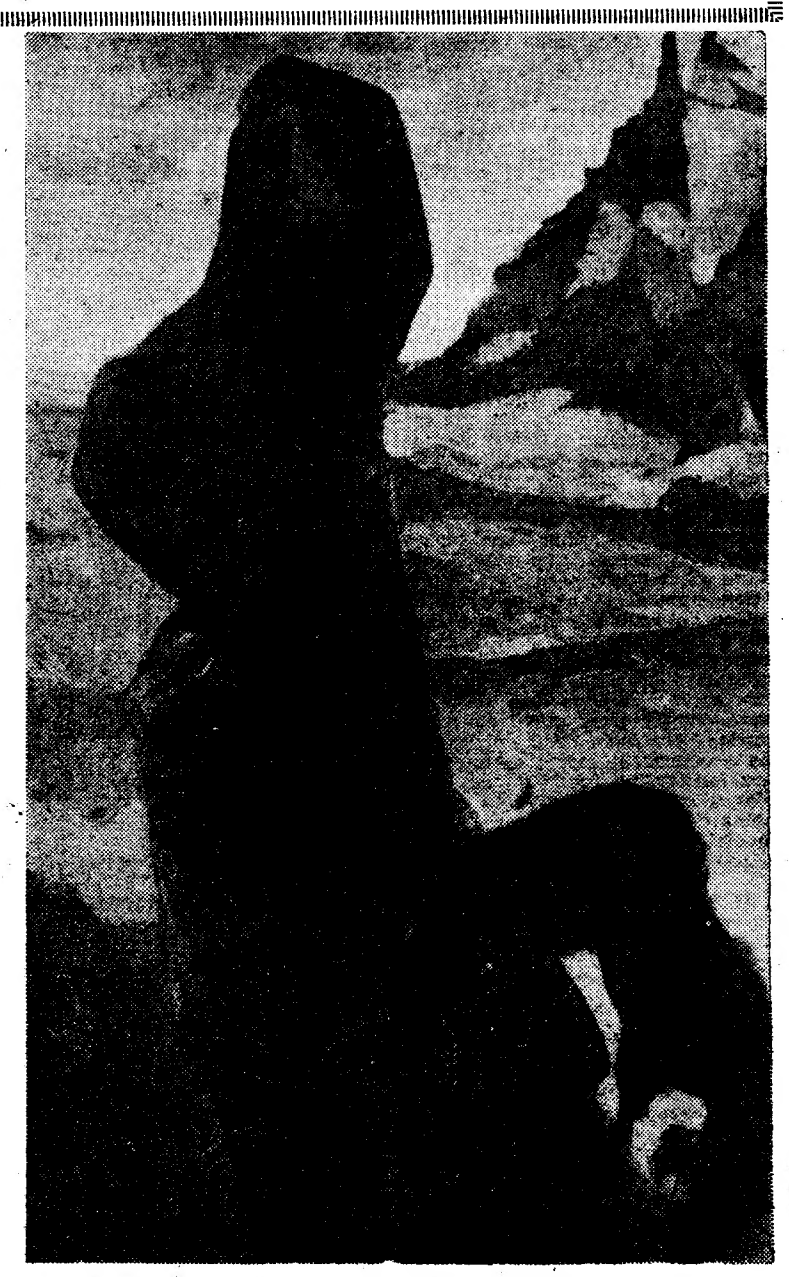
Em «La Linterna y el Buho» analisa o autor com eloquência notável a obra do poeta José Eusébio Caro, «el apasionado caballero del orden»; a poesia através do amor, a nostalgia, o pecado e a morte; a novela e o teatro; a história e o presente; a razão, o idioma e a vocação literária; e, finalmente, a política nos seus mais diversos perfis passados e presentes. Entre os capítulos abrangidos por estes grandes temas deparam-se, com maior interesse sob a nossa perspectiva nacional, alguns que atestam a fiel devoção de Lucio Pabón Nuñez pelas coisas portuguesas: «Florbela Espanca e José Asunción Silva, ou a lenda maldita»; «O pre-romantico Barbosa du Bocage, boémio e repentista»; «*A Ceia dos Cardeais* e a alma de Portugal»; «A política em Espanha e Portugal», etc. E é ainda sob o título «Paisajes y figuras de España y Portugal» que o ilustre escritor colombiano anuncia o seu próximo livro, inspirado no caloroso interesse que os dois países ibéricos, fontes maternas do seu mundo latino-americano, continuam a merecer-lhe.

Para além das discordancias que muitos dos seus conceitos possam suscitar, Pabón Nuñez é um ensaísta e cronista de temas literários e políticos que consagra a presença cultural da Colômbia no mundo de hoje e, em especial, na latinidade.

e imaginação
ade das figuras?

a em Fran-
D. Quixote»
autoria de
de mais ce-
nos. O seu
forme e li-
ndível, está
ção do Ca-

valeiro da Mancha. Mas causou estranheza — e dela se fez eco o semanário «Le Canard Enchaîné» — a semelhança muito flagrante entre a figura de D. Quixote vista por Buffet e um retrato caricatural que o mesmo artista apresentou há tempo do escritor e actual ministro gaullista André Malraux. Teria esmorecido a imaginação criadora do pintor ou pretendeu ele, sem advertir o publico, assinalar intencionais afinidades entre o herói de Cervantes e o outrora aventuroso autor de «La Condition Humaine»?

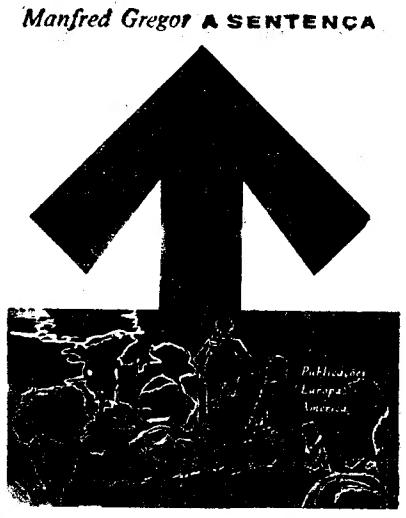


Um dos quadros expostos em Madrid, na Galeria S. Jorge, pelo jovem pintor Luís Pinto-Coelho, filho do embaixador de Portugal. A crítica tem saudado com apreço o original talento pessoal do artista português

À PORTA DA LIVRARIA

NOVO ROMANCE DO AUTOR DE «A PONTE»

Manfred Gregor era, até há pouco, um nome desconhecido. Após a publicação de «A Ponte» e «A Ponte», este novo romance de Manfred Gregor foca os graves problemas postos pela ocupação militar da Alemanha após a derrota, e os conflitos de geração que naquele ambiente têm lugar. Romance dramático e revelador, «A Sentença» reveste-se também de um clima de «suspense» que há-de ganhar o interesse dos leitores.



Manfred Gregor **A SENTENÇA**

Manfred Gregor **A SENTENÇA**

Por ocasião da estreia do filme extraído daquele romance, o jovem escritor alemão tornou-se um dos mais cotados autores do seu país. O seu êxito rápidamente ultrapassou as fronteiras da Alemanha e não há hoje idioma civilizado em que as suas obras não estejam traduzidas. Também em Portugal foi «A Ponte» bem acolhido pelo publico leitor, e o mesmo se espera que se verifique com «A Sentença», cujo lançamento Publicações Europa-América anunciam para breve. Na sequência de uma nova versão, servida agora das conquistas de que neste espaço de tempo a arte das imagens tem beneficiado. Como é natural, foram também muitos os escritores que relataram, á sua maneira, o célebre episódio. A unica obra, porém, que até hoje se pôde apresentar como «a versão oficial» dos acontecimentos, a unica que se cingiu estreitamente á verdade dos factos e das personagens neles envolvidas, foi a que «sir» John Barrow, secretário do Almirantado, publicou em 1831, ou seja, cerca de cinquenta anos depois do acontecimento. E' este livro, justamente, aquele que Publicações Europa-América lançará na sua prestigiada colecção «Os Livros das Três Abelhas», por altura da estreia da nova versão cinematográfica da «Revolta na Bounty».

NOVA EDIÇÃO DE «A BARCA DOS SETE LEMES»

Depois de esgotados os primeiros 8000 exemplares de «A Barca dos Sete Lemes», de Alves Redol, vai ser posta á venda a 3.ª edição. Como se disse, ainda recentemente se anunciou, a grande casa editora italiana Arnoldo Hondadori adquiriu os direitos de tradução deste belo romance de Redol.

PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA

Esgotadas as duas primeiras edições de «A um Deus Desconhecido», antes mesmo de John Steinbeck ter sido galardoado com o Prémio Nobel da Literatura de 1962, vai Publicações Europa-América lançar a sua 3.ª edição, com a certeza de corresponder ao sempre crescente interesse do publico por aquele extraordinário romance de Steinbeck, que é o n.º 1 dos bem conhecidos «Livros das Três Abelhas».

RELATO AUTÊNTICO DE UM CÉLEBRE EPISÓDIO MARÍTIMO

O episódio da história naval britanica que teve por cenário a fragata real «Bounty», foi celebrizado, sobretudo, pelo cinema, e tão grande foi o êxito de «Revolta na Bounty» que, mais de vinte anos passados, aparece

Marie Rambert
grande impulsionadora do «ballet» britânico

(Continuação da 17.ª página)

novo género de «ballet» — o de camara.

Nesses primeiros anos do «Ballet Club», Frederick Ashton, Antony Tudor, Andrée Howard, Frank Staff e, finalmente, Walter Gore atingiram a sua maioridade como coreógrafos. Foi aí verdadeiramente o berço do «ballet» inglês, pois lá também surgiu a primeira geração de coreógrafos britanicos. Alguns dos «ballets» criados no «Ballet Club», sobretudo os de Antony Tudor, foram ampliados, conquistando um lugar nos teatros de ópera do Mundo inteiro. No entanto, na sua maioria, tratava-se de miniaturas de um sabor requintado, perfeitas em relação ao tempo e local, mas menos de acordo com as tendências do «ballet» britanico do pós-guerra.

Por alturas de 1950, o «Ballet Rambert», como toda a gente lhe chamava já, tinha atingido dimensões nacionais, recebendo um modesto subsídio da parte do Governo britanico, mas, em certa medida, vivia da sua glória passada. O gosto e o talento de Marie Rambert como produtora sempre deram áquela companhia características muito suas, mas era difícil manter os princípios do «Ballet Club» nas circunstancias económicas e no clima artístico profundamente alterados que então prevaleciam. O Teatro Mercury e os seus «ballets» foram, em certo sentido, expedientes que permitiram ao «ballet» britanico desenvolver-se como uma entidade criadora. Atingido certo grau de evolução, a ideia subjacente ao «ballet» de camara tornou-se não só antiquada como também, e principalmente, impraticável.

Há sete anos, Marie Rambert e o seu director associado, David Ellis, que fora recentemente nomeado para esse cargo, atacaram o problema de dar nova orientação artística á companhia. O que começou como um plano quinquenal produziu agora os seus frutos, tendo-se operado uma transformação na posição do «Ballet Rambert» e no lugar que ele ocupa no «ballet» britanico em geral.

Em 1955, o «Ballet Rambert» estava em maré baixa; não tinha um coreógrafo significativo; os seus melhores componentes, seguindo a tradição do antigo «Ballet Club», fugiam para companhias maiores quando começavam a amadurecer artísticamente e, embora continuasse a dar bons espectáculos, a companhia não passava de uma sombra do que fora do ponto de vista criador.

Talvez por instinto, e sem duvida inconscientemente, a orientação adoptada assemelhava-se á de Ninette de Valois nos anos trinta, na fase em que ela estava justamente a transformar o pequeno «Vic-Wells Ballet» na organização hoje conhecida pelo nome de «Royal Ballet». Essa orientação consistia essencialmente em ter como base reposições clássicas importadas, criando, ao mesmo tempo, um reportório novo, moderno.

Desde 1946 que a companhia mantinha a versão integral de «Giselle» no reportório, e a produção por Marie Rambert deste «ballet» fundamental ficou famosa e exerceu forte influência sobre toda a concepção britanica das reposições clássicas. Agora, a mesma companhia produziu «Copélia» na íntegra, embora de princípio, sem se arriscar a experimentar ideias novas. Seguiu-se, porém, o grande «ballet» clássico dinamarquês de Bournonville, «La Sylphide», e, este ano, «D. Quixote», de Gorsky, um clássico russo. Estes «ballets» não só constituíram a base tradicional do «Ballet Rambert» como também defenderam a independência e individualidade essenciais da companhia por serem diferentes das reposições do «Royal Ballet» vazadas nos moldes de Tchaikovsky-Petipa.

Um dos resultados destas reposições clássicas foi o aparecimento no «Ballet Rambert» de uma notável bailarina, Lucette Aldous, que é já uma estrela brilhante na Grã-Bretanha e que, sem dúvida, acabará por se tornar mundialmente famosa. Embora não haja comparação possível entre os seus estilos, é bem provável que a evolução artística de Lucette Aldous venha a ser tão significativa para o novo «Ballet Rambert» como a de Margot Fonteyn o foi outrora nos primeiros anos do «Royal Ballet».

A «descoberta» de Lucette Aldous é igualada, e talvez ultrapassada, em significado pela «descoberta» de Norman Morrice como coreógrafo principal da companhia. Os coreógrafos são sempre artistas muito raros, e da guerra para cá só três ou quatro dos muitos aspirantes ao título lograram verdadeiramente deitar raízes na Grã-Bretanha. Morrice encontra-se entre os eleitos, e a sua ultima obra, «Conflitos», um fascinante «ballet dentro de um ballet», com laivos literários de Pirandello e uma integração admirável na partitura de Ernest Block, foi geralmente acolhida como um notável contributo para o moderno «ballet» britanico.

E' impossível encarecer a importancias da ascensão do «Ballet Rambert» no apreço do publico e da crítica. Há muitos argumentos a favor de um «governo bipartidario» no domínio da arte, e qualquer teatro nacional que não enfrente concorrência digna desse nome corre o perigo de se tornar obstinado e complacente. O «Ballet Rambert» revelou este ano que pode ser para o nosso «Royal Ballet» nacional o estímulo de que este necessita para assegurar uma continuidade saudável. Dando provas de vida e vigor inteiramente novos, o «Ballet Rambert» encontra-se no limiar do que promete ser uma carreira deslumbrante. Além disso, existe agora a esperança firme de surgir um novo teatro de ópera junto ao local do antigo Teatro Mercury, em Notting Hill Gate. Traçam-se projectos e assegurou-se o imprescindível apoio financeiro. Aguarda-se apenas o consentimento definitivo da Secção de Urbanismo do Conselho do Condado de Londres para que este sonho se converta em realidade. A transformação não se operou sem um frémito sentimental pela perda irreversível da antiga ideia que presidiu á criação do «Ballet Club», mas ninguém que ame o «ballet» britanico pode assistir sem emoção ao encetar desta nova fase.

CLIVE BARNES — (crítico coreográfico de «The Spectator»)

ESCAPARATE

(De 27 de Novembro a 4 de Dezembro de 1962)

AUTORES PORTUGUESES

Título — «O que é o Ideal Português (Teses).
Autor — António Quadros e outros.
Editor — Edições Tempo, Lisboa.
Colecção — Tempo de Pensar.
Numero de páginas — 231.
Preço — 35$00.

Título — «A Teia da Aranha».
Autor — Amorim de Carvalho.
Editor — Sociedade de Expansão Cultural, Lisboa.
Colecção — Originais Portugueses.
Numero de páginas — 236.
Preço — 30$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «O Homem do Braço de Ouro».
Autor — Nelson Algren.
Tradutor — Daniel Augusto Gonçalves.
Editor — Editorial Minerva, Lisboa.
Colecção — Colecção Minerva.
Numero de páginas — 466.
Preço — 40$00.

Título—«Tarquínio - O Etrusco».
Autor — Carlo Maria Franzero.
Tradutor — Carlos Branco.
Editor — Empresa Nacional de Publicidade, Lisboa.
Colecção — Pequena História.
Numero de páginas — 250.
Preço — 30$00.

Título — «A Noite é a Capa dos Pobres».
Autor — Claude Roy.
Tradutor — Pedro da Silveira.
Editor — Minerva, Lisboa.
Colecção — Autores do Nosso Tempo.
Numero de páginas — 203.
Preço — 25$00.

Título — «Poeiras Radioactivas».
Autor — Depoimentos Coordenados por A. Pirie.
Tradutor—Anthimio de Azevedo.
Editor — Editora Ulisseia, Lisboa.
Colecção — Documentos do Tempo Presente, n.º 13.
Numero de páginas — 258.
Preço — 30$00.

Uma tapeçaria de Amândio Silva

(Continuação da 17.ª página)

revelação das mais valiosas criações de artistas portugueses nesse género em exposição colectiva que o nosso publico interessado apreciaria vivamente.

A reprodução da tapeçaria de Amandio Silva no catálogo da Bienal de Lausanne é acompanhada da seguinte ficha elucidativa:

«Amândio Silva — Pintor e professor da Escola de Belas-Artes do Porto. Nasceu nesta cidade em 1923. Foi um dos fundadores do grupo de pintores designado por «Independentes» que renovou a arte da pintura no Norte de Portugal a partir de 1942. Executou a sua primeira litografia em 1945 Participou em exposições colectivas de gravuras em vários centros artísticos dos Estados Unidos, na Galeria Nacional do Canadá, em Madrid, Lisboa e Porto, e, mais recentemente, em Lugano. Obteve o Prémio Nacional de Gravura do S. N. I. em 1960. Foi bolseiro em Espanha, em 1950, e da Fundação Gulbenkian em Paris, 1958. Executou cartões para tapeçarias destinadas ao Palácio da Justiça do Porto e Hotel de Turismo de Bragança».

Tapeçaria: «Fidelidade no Juramento». Data de criação: 1961. Dimensões: 300×500 cm. Técnica: cordão alto. Tecelagem: Manufactura de Tapeçarias de Portalegre. Proprietário: Palácio da Justiça do Porto.

O paulista Menotti del Picchia

(Continuação da página central)

do homem paulista: «As forças materiais criam a moral das suas necessidades e essa moral é a moral da guerra». E como Menotti del Picchia («O presidente Vargas vai recebê-lo, Marques Gastão...» e ria, com a sua carantonha muito alegre e feliz) é o homem «nem doente nem pessimista», o homem que me dizia acreditar nas reservas morais dos povos para se vencerem a si próprios, ei-lo que nos diz, olhos em «Juca Mulato»: «Em vez de desejar o olhar que te exaspera, / procura esse outro olhar, que te espreita e te espera, / que há por certo um olhar que espera pelo teu...».

Concluamos esta evocação amiga e doce do «caboclo que quer ser ave, e fonte, e rocha, e floresta, e tempestade», diante dos homens que cortam as asas, das fontes que secaram, das rochas que se esboroam, das florestas que foram calcinadas pelo fogo, das tempestades que arrancaram lares e haveres, para exaltar, no fundo de nós próprios, a humanidade viva de certos poetas e de certos escritores como Menotti del Picchia, conforto caloroso e não menos vivo que nos é dado pela Palavra, como a Floresta o foi para «Juca Mulato»: «Nós somos a lenha que te aquece! Somos nós o cabo da tua enxada, o arco do teu bodoque, a grade da tua arapuca, o varejão do teu barco! Juca, nós somos a tua alma e, na terra natal, a própria dor doi menos!»

NOVIDADES LITERÁRIAS

Dois extraordinários romances acabam de ser lançados no mercado

na **Colecção Amarela**

Nelson Algren | **O HOMEM DO BRAÇO DE OURO**

Obra excepcional, que ocupa na evolução da literatura do após-guerra um lugar dos mais relevantes e por isso traduzida em várias línguas. Dela foi extraído, pelo famoso realizador *Otto Preminger*, um filme que, com o mesmo título, foi estreado há poucos anos em Portugal e que em todo o mundo teve o maior êxito, o que demonstra bem a repercussão que, pelo seu tema e pela história que conta, *O Homem do Braço de Ouro* alcançou junto do público internacional.

1 volume de 466 páginas ... ... 40$00

na **Colecção Autores do Nosso Tempo**

Claude Roy | **A NOITE É A CAPA DOS POBRES**

Do estilo muito rico do Autor — romancista, poeta e ensaísta, e personalidade das mais importantes e discutidas das letras francesas do após-guerra — ressalta, com inequívoco destaque, a humanidade duma história violenta e terna, absurda na sua ferocidade de guerra. Sem dúvida, um dos romances simultâneamente mais duros e mais humanos que se escreveram em França sobre a última guerra.

1 vol. de 202 páginas com óptima apresentação gráfica .. 25$00

À venda em todas as livrarias e tabacarias

Pedidos ao editor: EDITORIAL MINERVA — LISBOA

Com bilhetes FERROTOUR 4 dias em MADRID

apenas por 1 040$00

Partidas de Lisboa todas as 5.as feiras e sábados com chegada, respectivamente ás 3.as e 5.as feiras

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», alojamento e refeições em Hotel e visita á cidade e arredores

Bilhetes á venda nas Agências de Viagens e nos Despachos Centrais

LUSITANO-SPORTING

Partida, Domingo, 9/12 ás 7.30 h.
Informações e Inscrições:

TURIJORGE
Agência de Turismo Eduardo Jorge, Ld.ª
Praça de Londres, 9-B—Tel. 724957

Serviços especializados na obtenção de passaportes e Vistos Consulares. Reserva de Hotéis Passagens Aéreas, Marítimas e de Caminhos de Ferro. Organização de Excursões em Modernos e confortáveis

AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa na Rua Jardim do Regedor, 35—Tel. 30971 - 30972

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suissa)

O CASO DA FORNALHA FALANTE

por CARL G. HODGES

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

17

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Na noite em que festejam o primeiro aniversário da sua sociedade, Greg Bishop e George Brentano são informados do assassínio de Sunny Dale, secretária de Brentano. O tenente da Polícia Morf procura um tal Carl Kaspar. Nessa mesma noite, Bishop e a mulher, Márcia, encontram-se num bar com George Brentano e Mary Carson. Brentano tentou comprar a quota de Greg na sociedade, exibindo dez notas de mil dólares; depois saiu, seguido de um homem de fato castanho. Greg e a mulher tentam adivinhar o propósito de Brentano ao deixar aberta sobre a mesa uma revista, num anuncio de página, que mostra um grupo de crianças a fazerem uma roda, e sobre o qual Brentano escreveu a lápis «Lembra-te de Brescati». Ao regressarem a casa, os Bishop encontram Brentano assassinado. Greg é atacado por um misterioso agressor e, no cumulo do espanto, sabe pela rádio que a Polícia anda á sua procura. Encontra os dez mil dólares na carteira e procura Mary Carson em casa. Quando se está a lavar, ouve a Polícia bater á porta.

CAPÍTULO IV

Bishop subiu para cima da banheira e abriu a janela de ventilação. A luz desenhou um quadrado amarelo na relva. Sabia que, se escalasse a janela, faria um excelente alvo para as pistolas da lei. Desceu da banheira e apagou a luz. Seguidamente, escalou a janela e saltou para a relva, deixando-se cair de gatas, para fugir a um possível tiro. Correu até á esquina mais próxima da casa e espreitou. Daí, pôde avistar os vultos de três

18

polícias agrupados em frente da porta e ouvir a voz grossa e arroucada de Morf. Os três homens entraram em casa e a porta voltou a fechar-se. «Vão interrogá-la», pensou. «Eles sabem que Mary esteve com Brentano, esta noite».

De subito, um vulto caiu sobre ele, de punho em riste. Esquivou-se instintivamente ao soco e o punho do homem bateu com toda a força na parede da casa. Seguiu-se uma interjeição abafada de dor. A cabeça do agressor recuou e Bishop reconheceu o desconhecido «Hi-ho» — o homem de fato castanho.

Apelando para todas as suas forças, Greg saltou e desferiu uma tremenda cabeçada no queixo do adversário, que tombou desamparado de costas.

Nesse momento, ouviram-se vozes excitadas vindas de casa e passos a correrem. Lançou-se então numa fuga vertiginosa para as traseiras da vivenda, ouvindo ainda o barulho seco da porta a fechar-se com força. Quase no mesmo instante, o motor de um carro pôs-se a trabalhar e Greg adivinhou que a Polícia não tardaria a cercar todo o quarteirão, á sua procura.

Lançou-se pela travessa, que ia dar á rua seguinte, e os faróis varreram a viela, uma fracção de segundo após ele ter contornado a esquina. Crendo-se seguro por um tempo, deixou de correr.

Dez minutos mais tarde, saiu de uma tabacaria com um sobrescrito selado. Entrou numa estação de correio, e endereçou o sobrescrito para Gregory Bishop, P. O Box 12, City. Depois, puxou da carteira de Brentano, meteu os dez mil dólares no envelope e deitou-o na caixa.

Dirigiu-se ás cabinas telefónicas, disposto a arriscar um telefonema para casa, na ansia de saber se Márcia já teria regressado sã e salva. Mas em vez disso, deixou-se arrastar por um palpite e dirigiu-se antes á secção do apartado.

Serviu-se da chave para abrir a caixa postal n.º 12 e tirou para fora meia duzia de cartas. Todas menos uma tinham remetentes que lhe eram conhecidos. A outra fora uma entrega especial.

19

Rasgou o sobrescrito e tirou para fora uma folha de papel, onde leu:

«Trocarei a sua mulher pelos dez mil dólares e pela factura. Entrarei em contacto consigo oferecendo-lhe uma ultima oportunidade de a ver viva».

Sentindo um peso enorme no coração, estudou a factura que encontrara na carteira de Brentano. Nada lhe encontrou de especial. Era uma vulgar factura de vários acessórios de equipamento de som enviados pela Fundação de Pesquisas dos Empreendimentos B & B.

Apanhou um táxi e, dez minutos depois, apeava-se á entrada do campo turístico da Estrada 66. Um grande anuncio a neon dizia: «Warren Marshall. Cabines vagas».

Alugou uma cabina, acendeu o pequeno rádio sobre a mesinha de cabeceira e atirou-se para cima da cama. Antes que o aparelho aquecesse, ouviu uma voz a dizer-lhe:

— Quer saber notícias, rapaz?

Greg virou a cabeça, sobressaltado. O homem que ele primeiro vira no «Hi-ho» e que agredira junto á vivenda de Mary Carson — o homem de fato castanho — sorria-lhe. Evidentemente, ocultara-se por trás da cortina do duche, antes de Greg entrar. Empunhava uma pistola e tinha um traço de sangue no queixo onde a cabeça de Greg lhe acertara.

O homem voltou a sorrir.

— Sabe que tem uma cabeça dura a valer? Os polícias quase me apanharam ainda K. O. Foi por uma unha negra. — Esfregou o queixo com a mão esquerda. Puxou então da carteira de cabedal e abriu-a. Os olhos de Bishop arregalaram-se quando viu o brilho da chapa de metal pregada á carteira.

— F. B. I.! Eu pensava...

— Eu sei. Pensou que eu era o assassino de *miss* Dale. Não, não fui. Pensou que eu tinha morto o seu sócio. Também não.

— Então para que agiu dessa maneira?

— Procuro algo na posse ou de *miss* Dale ou do

20

seu sócio. Por ordem do Governo. Sei da troca das carteiras no «Hi-ho» e que é você quem a tem agora.

O seu sorriso demonstrava estar extremamente divertido. Mas Greg achou melhor fazer-se desentendido.

— Não sei do que está a falar.

— Não julgue que me engana! Já adivinhei tudo! Sunny Dale recebeu de Tamaroff a mensagem em código da roda infantil. De uma maneira ou outra, Brentano veio a sabê-lo e deduziu que se tratava de algo de importante prestes a surgir. Lançou a mão á factura. Sunny Dale tombou no exercício da sua missão. Brentano foi posto á margem por ter a factura em seu poder... e porque o assassino não sabia da troca das carteiras.

— Os dez mil dólares estavam na carteira de Brentano. Meti-os no correio antes de vir para aqui. Seguem pois, á guarda do Tio Sam. Da factura, nada sei.

— Não tenho tempo para contar histórias — disse o homem, com certa impaciência na voz — mas quero explicar-lhe o motivo porque fui convidado á festa: a Fundação de Pesquizas estava a fazer um trabalho especial para o Tio Sam — um trabalho quase tão secreto como a bomba atómica. Criaram uma nova peça antiaérea contra bombardeiros nocturnos. Um agente estrangeiro chamado Tito Tamaroff introduziu-se na fábrica e copiou os planos numa tinta especial de infravermelhos, nas costas de uma factura da Fundação. Não podia pensar em levar os planos consigo. Mas tinha agentes no exterior. Um deles era Sunny Dale. Endereçou, pois, a factura aos Empreendimentos B. & B., sabendo que ela iria ter ás mãos da rapariga.

— É essa história da roda infantil?

O homem sorriu.

— Operação Jogos Infantis. Tamaroff endereçou-lhe também um anuncio tirado de uma revista que ilustrava uma roda de crianças — para que ela adivinhasse que a factura viria a seguir.

21

— Kaspar também fazia parte do conluio?

— Trabalhava por conta própria. Tamaroff trabalhava pelo seu país; Kaspar, por dinheiro. Há uma duzia de governos prontos a pagarem por bom preço os planos da nova arma secreta.

— Continuo sem perceber como foi que Brentano se meteu nesta história e a razão por que foi assassinado.

— Brentano não só apanhou a factura, mas também os dez mil dólares que eram pagos a Dunny Dale, para trair o patrão. Este, com certeza, matou-a pela sua traição e depois assassinou Brentano para se apoderar da factura. E agora — a menos que você ma entregue — morrerá também ás mãos do assassino.

Bishop riu-se, meteu a mão no bolso e tirou a factura dobrada.

— Okay. Isto pertence ao Tio Sam. E é a unica isca que eu tenho para apanhar o assasino.

O homem recebeu a factura, ergueu-a na mão esquerda e olhou-a como se estivesse a admirar o maior brilhante do Mundo. De subito, virou a cabeça para a janela da cabina. Cambaleou para trás. Levou a mão esquerda ao coração e tombou pesadamente no solo.

Só então se ouviu o estilhaçar da janela e a detonação. Greg pôde então avistar a cara do atirador. Era Carl Kaspar.

(Continua)

BRINDES DE NATAL

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE

Rua Paiva Andrada, 4 (ao Chiado) — Tel. 325974

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha» na MALAPOSTA ANADIA

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Arvores de Natal

Para decorações de montras

Douradas, prateadas, brancas, verdes ramos de folhas de azevinho e artigos para decorações de Natal.

MÁRIO RODRIGUES

P. Aniceto do Rosário, n. 5, s/cave. D. Lisboa Zona-1 ——— Tel. 845737 - 842753

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbo da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são prèviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

Aos fotógrafos

MEPA — Rua Patrocinio, 81 (Porta 7) Telef. 672531

Fabricante especializado em material para fotografia e cinema Vincadeiras — Esmaltadeiras — Girafas — Cuvetes — Calhas para negativos. Enviamos catálogos.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95 Rua Nova do Almada 99

LISBOA

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Infinito Pessoal ou a Arte de Amar»

por David Mourão-Ferreira

O soneto volta a conquistar o interesse e o gosto das novas gerações de poetas. Anuncia um livro nesse género tradicional, depois de uma breve e curiosa experiência concretista, o poeta Melo e Castro, que tem dirigido em multiplos sentidos a sua sempre insatisfeita invenção lírica. Acaba de publicar um volumezinho de sonetos o escritor David Mourão-Ferreira, que foi, nestes ultimos quinze anos o mais significativo expoente de uma conciliação possível entre as formas e temáticas poéticas modernas e as que o tempo consagrou como clássicas. Não será fácil discernir o que intentam autores de tão diversa vocação com este retorno ao mais rígido, experimentado e conformado dos géneros na lírica. Talvez uma disciplina voluntáriamente procurada, talvez uma autodemonstração de possibilidade inovadora dentro da forma secular. Para Mourão-Ferreira, a prova não se afigura francamente positiva.

Se o soneto lhe faculta condições de realização poética na mais exímia harmonia formal e de singular limpidez na sublimação do erotismo, não deixa de sentir-se, no entanto, através da disciplina do género, um enfraquecimento de eloquência, de larguesa, de arrojado voo desvendando alturas, que há pouco ainda se evidenciavam na poderosa criação «In Memoriam Memoriae». Apesar do título amplificado e amplificante, «Infinito Pessoal ou a Arte de Amar» assinala sómente, para além de excelentes soluções formais, uma colectanea de instantes, de emoções resfriadas. O objecto, a imagem, a confissão intimista, a exaltação do sensorial, combinam-se nestes sonetos de David Mourão-Ferreira com uma arte extremamente culta a que não faltam, todavia, magistrais inovações. Mas no condicionamento estilístico parece desvanecer-se, muitas vezes, o sentimento forte e a vitalidade expressiva, a ideação mais ampla e a descoberta ousada, que têm sido timbres dominantes na melhor poesia do autor. É ainda no livre poema de abertura que tudo isso se encontra: «*Como se de repente ao coração do Sol / as raizes da luz alguém as arrancasse / Como se de repente os hélices do vento / arranhassem o ar, e o Mar estivesse perto / Como se de repente o Mundo entontecesse...*». Na generalidade do corpo de sonetos reunidos neste livro — e ressalvando alguns passos mais penetrantes — parecem exercícios poéticos modelarmente realizados os temas poemáticos que Mourão-Ferreira construiu.

A disciplina do género parece ter contribuido, assim, para mais acentuadamente intelectualizar e *formalizar* as inspirações da sensibilidade e dos sentidos que com tão original vibração se revelam em outras criações do autor de «A Secreta Viagem». Não a diminuindo, «Infinito Pessoal ou a Arte de Amar» não deve ficar a representar nada de novo na obra lírica de David Mourão-Ferreira — porque é muito mais «arte poética» do que a arte de amar».

(Colecção Poesia e Verdade, Guimarães Editores, Lisboa).

David Mourão-Ferreira

«História Breve da Historiografia Portuguesa»

por Joaquim Veríssimo Serrão

Como manual introdutório a uma determinada disciplina de cultura é exemplar, na quase totalidade dos seus aspectos, este trabalho de Veríssimo Serrão — obra de estudioso sério e diligente com larga abertura de espírito ás matérias versadas. Não é apenas como manual, porém, que o livro pode ser apreciado — pois que em muitos dos seus passos se abre um leque de opiniões que pressupõem uma metodologia e uma crítica historiográficas. A obra não é apenas de divulgação. Tem igualmente objectivos, muito legítimos aliás, de guia orientador.

Sob esse angulo, são ainda francamente positivas a maior parte das observações que esta «história breve» sugere. É sólida e clarificada a armadura erudita da exposição; excelentes a crítica de Zurara, a análise da questão Fernão Lopes-Rui de Pina, o conceito da historiografia glorificativa de Quinhentos, o confronto da obra de Herculano com a dos seus continuadores. Em contrapartida, poderá estranhar-se que o autor não tenha assinalado com o necessário relevo o que há de acerba crítica á acção portuguesa no Oriente em obras como «Lendas da India» e outras, apontando-a apenas muito brevemente em Diogo do Couto; que não tenha dado o merecido destaque ás crónicas e relatos de viajantes, preferindo-lhes, por exemplo, a historiografia seiscentista das ordens religiosas. E afigura-se muito contestável o critério de que a renovação dos estudos históricos no século XVIII se iniciou «dentro de uma estrutura de sentido genético»: se foi vasto e fecundo o trabalho sobre o documento e precioso o desenvolvimento das «ciências» auxiliares, já o mesmo significado valorativo se não poderá atribuir fundadamente á construção historiográfica propriamente dita. Assim o atesta o maior «monumento» da historiografia desse século, a «História Genealógica».

Por outro lado, e avançando para épocas mais próximas, surpreende por sumária e simplificante a definição de Oliveira Martins como «escritor do Realismo»; a alusão ao «chamado materialismo histórico em que se atribui ao Estado a superestrutura económica que deve sobrepôr-se ás estruturas menores» (?); a afirmação de que Taine foi «o verdadeiro ídolo da França saído da Revolução; a exaltação manifestamente exagerada dos compiladores de documentos do final do século XIX e princípios do actual, que só marginalmente são historiógrafos e cumpre situar em modesta posição como valores de cultura. E, se há aspectos muito valiosos na análise da obra de Oliveira Martins, afigura-se mais salientemente que Veríssimo Serrão se deixou fascinar ou iludir por alguns dos seus caracteres sedutores, ao ponto de admitir que «temos nele um pensador admirável».

Para além destes pormenores, que uma revisão crítica mais demorada poderá ponderar, há no trabalho de Veríssimo Serrão notáveis méritos — e, sobretudo, a qualidade maior de uma investigação honestíssima, leitura vasta e reconhecimento expresso de certos valores fundamentais na crítica da historiografia. Seria de desejar, decerto, que o autor fizesse deste livro necessáriamente sumário o ponto de partida para uma ampla e sistemática história da historiografia portuguesa. *(Editorial Verbo, Lisboa).*

«Os Lusíadas» — Comentários e Estudo Crítico»

por Reis Brasil

Prosseguindo um labor de estudioso a que tem devotado sem restrições tempo e esforço excepcionais, num ascetismo intelectual de raros paralelos, o prof. Reis Brasil publicou recentemente o 1.º tomo do volume terceiro da sua exaustiva exegese de «Os Lusíadas». A obra completa abrangerá doze volumes, dez dos quais destinados á análise e informação interpretativa dos dez Cantos do poema e os dois restantes aos seus aspectos gerais. O objectivo inspirador da obra é a demonstração da superioridade estética e ideativa da obra camoniana sobre todas as epopeias da história da cultura. E, no desenvolvimento da faina a que consagrou toda uma vida, faz Reis Brasil o estudo minucioso da simbólica do poeta, da fundamentação histórica dos seus temas, da índole e interpretação das figuras e factos que se desdobram ao longo de «Os Lusíadas».

Reis Brasil

Como escreveu Rubem Franca, tem o prof. Reis Brasil a capacidade de «sentir, penetrar, compreender o pensamento camoniano em todas as suas subtilezas e faletas culturais»; e da obra que vem realizando disse o dr. José Pedro Machado que «estamos em presença de uma das mais notáveis obras aparecidas sobre a Epopeia Nacional», especialmente apreciável pela «linguagem correcta e clara em que está redigida». Efectivamente, sem aspirar a largas teses pessoais sobre a personalidade e a obra de Camões, no contexto histórico em que se inserem ou no plano humanístico e crítico em que podem ser interpretadas, o autor desta extensa exegese quase se apaga perante o poeta para o acompanhar nos meandros da sua complexa criação.

A obra é séria, conduzida com entusiasmo, meritória sob muitos aspectos. Gerada numa devoção fervorosa, abre caminho ao sentido crítico e á formação histórica dos leitores de hoje e levanta perante os camonistas certas problemáticas de interesse incontestável. Seria demasiada ambição que nenhuma sombra ficasse no conhecimento do poema. Mas muitas sombras, sem duvida, no pormenor mais meticuloso, são iluminadas pelo paciente e aturado trabalho elucidativo do prof. Reis Brasil. *(Edição do autor, distribuidora «Divulgação», Porto).*

Registo

● *Em 15 de Março passado apresentou o prof. Jacinto do Prado Coelho á Classe de Letras da Academia das Ciências uma comunicação intitulada «Presença da França nas letras portuguesas dos séculos XVIII e XIX». Esse trabalho, que em vários trechos é apenas uma recapitulação panoramica de referências mas, em outros, se eleva a um mais largo ambito de observação e crítica, foi há pouco publicado em separata do Boletim da Academia. O melhor rasgo deste trabalho, decerto, é o da concentração em tão breves páginas de um tema tão vasto e complexo. Conseguiu-a Jacinto do Prado Coelho com a mestria da sua formação de ensaista literário e a segurança de uma cultura larga e firme na especialidade. E é com justeza que termina o ensaio assinalando que «o estudo da influência francesa põe em foco a feição menos cerebral, mais sentimental, mais lírica, e também oratória e moralizante, da nossa cultura tradicional».*

● *É uma separata da revista «Ultramar» o estudo que Amandio César deu a publico ultimamente sob o título «Algumas vozes poéticas de África». Está longe de constituir uma análise documentada e integral da poesia africana em língua portuguesa, este breve relance de algumas «vozes» líricas: Tomás Vieira da Cruz, Geraldo Bessa Vítor, Jorge Barbosa e poucos mais. São as páginas consagradas ao grande poeta cabo-verdiano, possívelmente, as mais sugestivas e impressionantes. E é sob a irradiação dominadora da pessoa e da obra de Jorge Barbosa que Amandio César revela o melhor da sua inspiração de escritor tantas vezes recalcada e deformada por outras determinantes infelizes — acentuando no final deste estudo que «só é literatura viva aquela cuja seiva vai ser procurada pelas raízes no terreno fecundo do humano».*

● *Elviro Rocha Gomes publicou o romance «Libelinha», com uma história emaranhada e difusa em que procura reviver, comunicando-a, a ambiência de Coimbra universitária. A linha sentimental da narrativa é frágil e comum. E as suas melhores páginas são as que assinalam certos contrastes de caracteres e de tendências temperamentais ou intelectuais revelados num clima de convivência em que não faltam as sofisticações. Edição do autor, Faro.*

● *Com prefácio e tradução de Arnaldo Saraiva foi apresentado em separata da revista «Rumo» o estudo crítico e documentário de Jiménez Martos «A nova poesia espanhola». O maior interesse do trabalho, além da referenciação de numerosos valores literários muito pouco conhecidos entre nós, é o de revelar a íntima força com que se têm afirmado novas gerações de poetas, em condições tantas vezes e sob tantos aspectos adversas á livre criação. Uma pequena antologia final ilustra o estudo de Jiménez Martos, que Arnaldo Saraiva situa em justo nível de interesse.*

● *Na* Colecção Carrocel, *publicada sob a direcção literária de Lília da Fonseca e artística de M. Calvet de Magalhães, foi editado o conto infantil «O senhor Tacho de Barro», de Hortense de Almeida. A narrativa é simples, sugestiva, límpidamente alegre. E os directores da Colecção assinalam em breves páginas prefaciais o sentido pedagógico da série, designadamente no trabalho dos pequenos ilustradores que a valorizam: o de «fortalecer e encorajar o desenvolvimento da educação artística e criadora da expressão plástica infantil».*

● *A* Editorial Presença *acaba de publicar duas traduções de interesse cultural relevante: a biografia e comentário do pensamento e da obra de Albert Camus por Jean-Claude Brisville, que inicia a Colecção «Biografia de Bolso», renovando perante o nosso publico o interesse por um dos escritores de mais forte irradiação renovadora no nosso tempo; e a narrativa romanceada «Os Inquisidores», de George Andrzeyeosky, que reconstitui com intenso dramatismo o ambiente da actuação do Santo Ofício durante o reinado de Fernando e Isabel, em Espanha. Por motivos largamente diversos têm estes dois livros um interesse de leitura viva e de esclarecimento que lhes justifica ampla divulgação.*

● *Está em fase de relevante actividade a* Editorial Minerva, *que escolhe as traduções a publicar com o objectivo de atingir os mais vários sectores de interesses. Do romancista Claude Roy foi editado «A noite é a capa dos pobres», primeira obra de ficção deste escritor que representa o mais progressista dos sectores na lituratura francesa contemporanea. Intérprete penetrante da China e da América de hoje, crítico esclarecedor da obra de Stendhal, tem Claude Roy neste romance da Resistência uma criação empolgante e dramática.*

Pela mesma Editorial foi publicada a tradução do romance de Nelson Algren «O homem do braço de ouro», narrativa densa e magistralmente construída que ocupa na literatura norte-americana de hoje um lugar de relevo. Com ele tomou corpo uma nova corrente de literatura social que, por forma mais directa e mais crua, desvenda as realidades colectivas e os dramas individuais de um mundo só aparentemente eufórico.

A Colecção Xis, da Editorial Minerva, foi também acrescentada ultimamente a novela policial «A cortina negra», de William Irish, com os atractivos ingredientes habituais do género para os apreciadores.

● *No ambito da Colecção Horas de Leitura publicou a casa* Guimarães Editores *a novela de Andrei Simeonoff «Um homem incrível», que relata com animação flagrante as aventuras parisienses de um detective excentrico. Uma arte muito apurada e sóbria de contar alimenta esta narrativa que muitos géneros de leitores devem apreciar como agradável matéria de distracção.*

Pela primeira vez em língua portuguesa
o grande escritor alemão

STEFAN ANDRES

NÓS SOMOS UTOPIA

*

EDIÇÕES DELFOS

LEILÃO DA BIBLIOTECA
CONDE DA FOLGOSA

A 2.ª parte do leilão desta importante e valiosa biblioteca, tem início na próxima 2.ª-feira, 10, com o n.º 1947 do catálogo que distribuimos pelos nossos clientes. Já estão em exposição as magníficas obras a leiloar, a partir de hoje, 5.ª-feira, ás 15 horas, nos Salões do Palácio Ficalho na R. Luz Soriano, 53-1.º

Informações, pedidos de encomenda e catálogos, ao livreiro

Arnaldo Henriques de Oliveira
L. do Calhariz, 14 — Tel. 32 84 77